Diário de Lisboa

Setembro 1979
Quinta-feira

ANO 59.º
N.º 20 055
10$00

13

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

DENUNCIADO NAS ASTURIAS

Tráfico de armas e mulheres de Portugal para Espanha

MADRID, 13 (do nosso correspondente F. Jaureguy) – Portugal continua a ser um «abastado» fornecedor de armas clandestinas a Espanha, segundo se depreende das declarações de um dirigente autárquico das Astúrias, divulgadas hoje nesta capital, e que localizam a passagem de grande quantidade de armamento (pistolas e até G-3) através da região nordestina portuguesa para o distrito de Léon.

Com efeito, e segundo as revelações de Laucino Garcia, «alcalde» (presidente da câmara) de Igueña, a localidade de Tremor, pertendente à sua comarca, seria o principal ponto, quer do contrabando de armas, quer do «tráfico» de jovens portuguesas, entre os 12 e 15 anos.

Na denúncia do citado «alcalde» às autoridades leonesas, esclarece-se que tal contrabando é feito, com frequência, às claras, e com total impunidade, em locais públicos ou bares. Conforme revelou ainda, o preço de uma pistola proveniente de Portugal oscila entre as 8 e as 20 mil pesetas, tendo, entretanto, sido detectada também a venda de espingardas metralhadoras G-3.

Laucino Garcia, eleito presidente da câmara de Igueña, numa lista PCE, falou igualmente, da «venda» de raparigas portuguesas, com idades que oscilam entre os 12 e os 15 anos, e que seriam destinadas à prostituição em Espanha, a coberto de irem servir como empregadas em casas particulares.

Apesar de as autoridades policiais da região não manifestarem grande preocupação por tais revelações, sabe-se que o Governo de Madrid está apreensivo com o forte contrabando de armas em Espanha, pois haverá cada vez mais espanhóis com armas clandestinas, o que constitui foco permanente de instabilidade política e social.

MAIS AINDA DESDE ONTEM

PSD e CDS irritados com Eanes

O significado político das eleições intercalares, o apartidarismo do Presidente da República e o valor das eleições para resolução da crise política foram os três grandes temas escolhios pelo Presidente da República na sua alocução ao País, ontem à noite, através da rádio e televisão, e que irritou profundamente o PSD e o CDS

Despois de justificar, pormenorizadamente, os motivos que o levaram a dissolver a A.R., Eanes reafirmou a sua independência face aos partidos políticos, incluindo «a hipotética maioria presidencial». O Presidente da República falou ainda das ameaças reais com que se debate a nossa democracia (nomeadamente a crise económica e a instabilidade política) e fez um apelo ao voto consciente do povo português nas próximas eleições.

«Somos um povo adulto – iremos demonstrá-lo mais uma vez», concluiu.

Ainda ontem o PSD, através de declarações de Ângelo Correia, afirmou que o Presidente «traçou aquilo que considera o quadro actual da situação política», acrescentando que o «PSD não enjeita as suas responsabilidades, o povo português não enjeitará as suas, mas pensamos que o Presidente da República não deve enjeitar as que lhe são próprias». Adiantou depois que «enquanto uns se refugiam no isolamento», o PSD empenha-se no «diálogo, na construção e na convergência, com vista ao encontro de soluções para o País». Por sua vez o CDS, visivelmente irritado, classificou a alocução do PR como «irrelevante, negativa e, portanto, desnecessária».

O PCP, através de um porta-voz da SIP, disse, por seu turno, que no seu entender «a alocução confirma, sem surpresa, o carácter constitucional e democrático da realização das eleições intercalares para a Assembleia da República».

Quanto ao PS a sua posição apenas será conhecida depois da reunião do seu Secretariado Nacional, que se realiza hoje a partir das 15.30.

Texto da comunicação presidencial nas págs. 10 e 11

CR escolhe Presidente substituto

● Alterações à "lei Barreto" consideradas constitucionais

À hora do fecho desta edição, encontrava-se ainda reunido extraordinariamente no Restelo, no edifício do EMGFA, o ,Conselho da Revolução, presidido pelo general Ramalho Eanes, destinado a designar o substituto do Presidente da República, que, conforme foi tornado público esta manhã, vai deslocar-se a Angola aos funerais de Agostinho Neto.

Nos termos constitucionais, e uma vez que a Assembleia da República foi dissolvida, o PR substituto será um dos membros do CR, por escolha do próprio órgão.

Admite-se que a escolha possa recaír em alguém que desempenhe paralelamente elevadas funções militares ou então um dos membros mais antigos do CR com patente de general.

Entretanto, na sua reunião de ontem, o CR considerou não haver obstáculos à promulgação das alterações à Lei Barreto e do Arrendamento Rural, e debateu, ainda, a hipótese de o Conselho estar representado nos funerais em Luanda, além de aprovar uma mensagem de condolências a enviar ao presidente interino da República Popular de Angola.

Manifestação em Portalegre contra entrega de reservas

Pág. 10

Yasser Arafat chega hoje a Madrid

(Pág. 13)

Mennea: recorde mundial nos 200 metros masculinos

Pág. 17

A cooperação e abertura das autoridades moçambicanas devolveu à liberdade os portugueses chegados a Lisboa (no foto: alguns dos libertados esta madrugada no aeroporto da Portela)

BOA VONTADE DE MOÇAMBIQUE

Portugueses libertados da Machava chegaram esta madrugada a Lisboa

Chegaram este madrugada a Lisboa os 27 portugueses libertados anteontem da cadeia da Machava pelas autoridades moçambicanas, que os acusam de crimes que envolvem sabotagem económica, distribuição de panfletos e propaganda reaccionária, especulação, recepção ilegal de comissões de venda, passagem para o estrangeiro de moeda, marfim e drogas.

Pouco antes da partida realizou-se na sede da Organização Nacional de Jornalistas Moçambicanos uma conferência de Imprensa a que estiveram presentes, para além dos detidos portugueses, o consul geral de Portugal em Maputo, Melo Gouveia, o encarregado de negócios da embaixada portuguesa, Nunes de Carvalho, e o director da divisão da Europa e América do Ministério dos Negócios Estran-

Continua na pág. 20

APELO DO MPLA NA MORTE DE AGOSTINHO NETO

Trabalho e vigilância

Numa manifestação espontânea de dor, milhares de angolanos saíram ontem para a rua, logo que tiveram conhecimento da morte do fundador da República-Agostinho Neto. Contudo, a dor não impediu que o apelo do MPLA fosse inteiramente correspondido: os angolanos compareceram nos locais de trabalho, continuando o esforço de reconstrução nacional, e preparando-se para redobrar de vigilância nesta hora de luto. O «Jornal de Angola», a Rádio e a TV consagraram-se em exclusivo aos noticiários sobre a morte de Agostinho Neto e à evocação da sua vida e da sua obra.

Num comunicado, dirigido aos soldados, sargentos e oficiais das FAPLA, o ministério da Defesa angolano apela para a vigilância redobrada, advertindo os inimigos da revolução angolana que a obra de Agostinho Neto continuará sem desânimo.

Segundo tudo indica, o corpo de Agostinho Neto deverá partir esta tarde de Moscovo, num avião que transportará também a delegação do MPLA presente na capital soviética e a viúva de Agostinho Neto, Maria Eugénia. Espera-se que os restos mortais do dirigente angolano cheguem amanhã a Luanda, não havendo ainda data marcada para os funerais oficiais.

Pág. 12

"Jogos sem Fronteiras" afectou mercado de TV a preto e branco

Pelo facto de a RTP ter transmitido a cores para Portugal a última edição de «Jogos sem Fronteiras», o que viola uma resolução da presidência do Conselho de Ministros, a Associação Nacional dos Industriais de Material Eléctrico e Electrónico (ANIMEE) protestou contra tal junto do Primeiro-Ministro, eng.ª Lourdes Pintassilgo.

Lembra aquela Associação que a Resolução 183/79 da Presidência do Conselho de Ministros proíbe, no seu artigo 3.º, àquela emissora pública de emitir qualquer programa a cores para Portugal (em regime experimental que seja) até ao dia 31 de Março de 1980.

O principal motivo de preocupação que fundamenta o protesto «é a inegável recessão que já se verifica no mercado de aparelhos de TV a preto e branco, em benefício da importação de aparelhos a cores, uma vez que a indústria nacional não está ainda apta a lançá-los no mercado».

SAAGA

SOCIEDADE AÇORIANA DE ARMAZENAGEM DE GÁS

Pretende contratar engenheiro técnico, de preferência de máquinas ou engenheiro maquinista da Marinha Mercante, açoriano, para fixar-se na cidade da Horta e tomar a responsabilidade da direcção técnica dos dois parques de combustíveis líquidos e gasosos aí existentes.

Enviar resposta e curriculum para:

Eng.º Costa Morgado
Ao cuidado da PETROGAL
Praça Marquês de Pombal, 12

LISBOA

OS ESTATUTOS DA RDP

Despedidas de Proença de Carvalho: presente envenenado para o sucessor

A dupla Proença de Carvalho/Mota Pinto explica no «Diário da República» de 6 de Setembro como se pode contrariar uma decisão da Assembleia da República.

O IV Governo decidiu em 4 de Julho «revogar» com retroactividade de 23 de Março os estatutos da RDP. Depois de uma revogação formal através do Decreto-Lei 17/79 que a Assembleia da República não consentiu e por sua vez revogou, o IV Governo decidiu concluir que, como os estatutos nunca tinham sido aplicados e como o Parlamento chumbara a tentativa de implantação do «estado de excepção», era necessário esquecê-los.

Assim, passando por cima da decisão formal da Assembleia que repôs em vigor os estatutos consignados no DL 274/76, Proença de Carvalho arquitectou um plano mais ousado.

Por um lado, declarou a RDP em «situação económica difícil» e por outro, tentou fazer publicar novos estatutos que favorecessem o Governo nas administrações da RDP e da RTP.

A manobra não deu resultado.

A Comissão Constitucional deu parecer negativo e o Conselho da Revolução declarou-os inconstitucionais.

Mas, Proença não desiste. De imediato pensa noutro expediente. É então que o Conselho de Ministros aprova o decreto que só agora foi publicado na folha oficial. O IV Governo decretou que enquanto não entrar em vigor o nosso estatuto da RDP, aprovado em 27 de Julho pela Assembleia, «a RDP continuará a reger-se pelas disposições do DL 260/76». Isto significa, como o «DL» noticiou, revogar pela segunda vez os estatutos da RDP. Desta vez à revelia da Assembleia que, dissolvida, não pode pedir a ratificação e consequente revogação desse estranho decreto-lei.

Por outro lado, quando se diz que a RDP «continuará» a ser regida pelas Bases Gerais das Empresas Públicas, o IV Governo esquece que a questão não é essa, pois esse diploma sempre esteve em vigor e aplicou-se sempre em conjugação com os estatutos. Omite o fundamental: a decisão da Assembleia que expressamente repôs em vigor o estatuto ameaçado, exigindo o seu cumprimento, corroborando as resoluções do Conselho de Informação e as vontades de largas correntes de opinião e forças políticas. Mas, de tudo isto o IV Governo fez tábua rasa e o decreto aí está com a promulgação do Presidente.

A PEÇA QUE FALTAVA NO «PUZZLE»

O decreto lei 371-A/79 faz luz sobre uma decisão controversa do V Governo. Como se sabe, o Ministro da Comunicação Social, João Figueiredo, decidiu substituir a Comissão Administrativa da RDP Humberto Lopes/Rui Ressurreição destituindo estes dois «gestores» e um outro da mesma CA, nomeando em sua substituição Amílcar Martins, Prostes da Fonseca e Rui Rocha Santos, para além do major José Dias e de Martins Aguiar que permanecem. Não está em causa a nomeação dos novos elementos que, adiante-se, representam uma valiosa aquisição para a RDP. O que está em causa é o facto do ministro João Figueiredo ter-se escudado numa decisão sem qualquer mérito, lógica ou justificação e evitado a nomeação do Conselho de Administração que conta já com os três elementos eleitos pelo CI/RDP e pela Comissão de Trabalhadores da empresa. Na verdade, da mesma forma como o IV decretou o «esquecimento» dos estatutos da Radiodifusão Portuguesa, o V Governo poderia ter simplesmente revogado esse decreto como já fez a outros ou o Presidente da República poderia ter promulgado os novos estatutos e a Lei da Rádio que têm já o parecer de não-inconstitucionalidade da Comissão Constitucional.

Assim, e apesar do respeito e competência que o CI/RDP não deixará de reconhecer aos gestores nomeados pelo V Governo para a RDP, não será de espantar que o parecer pedido pelo ministro João Figueiredo ao CI sobre as nomeações venha a ser negativo, embora com ressalvas.

É que, e o Sindicato dos Jornalistas bem o assinalou, «as nomeações não podem por si só esconder as questões de fundo». Uma dessas questões, e quiçá a mais importante, é a institucionalização de um modelo de comunicação do sector público que respeite a total independência dos respectivos órgãos face aos poderes políticos e económico, o que a Assembleia da República consignou oportunamente e deveria caber a este governo executar.

A dúvida está em saber-se porque é que Belém não promulgou ainda os diplomas em questão como já o fez em relação ao Estatuto do Jornalista, diploma importante, mas que não tem o carácter de urgência como sucede em relação à degradíssima situação interna da RDP.

A nomeação de uma nova Comissão Administrativa compreende-se apenas por dois motivos: poupar o V Governo a uma súbita erosão por parte da direita e não prender durante três anos de mandato os gestores de um Conselho de Administração empossado por um Conselho de Informação em vias de ser recomposto devido às intercalares e com a participação de dois membros nomeados por um governo transitório. Não esqueçamos contudo que só um «esquecimento» da legislação aprovada pela Assembleia poderá evitar o inevitável: a nomeação a curto prazo (imperativamente) de um Conselho de Administração, de uma Assembleia de Radiodifusão e de um Conselho Fiscal. E, nessa altura, quando a nova legislação estiver em vigor a quem aproveita, em termos de eficácia de gestão, a substituição, uma vez mais, da administração da RDP?

A Assembleia Geral da UNESCO e o papel da Informação na salvaguarda da paz

«O reforço da paz e da compreensão internacional, a promoção dos direitos do homem, a luta contra o racismo, o 11a-partheid e o incitamento à guerra exigem uma circulação livre e uma difusão mais vasta e mais equilibrada da informação. Os órgãos de informação têm um importante contributo a prestar para este fim, contributo que será tanto mais eficaz quanto mais reflectir os diferentes aspectos do assunto tratado» – este o texto do artigo 1.º da «Declaração sobre os Princípios Fundamentais Referentes ao Contributo dos Órgãos de Informação para o Reforço da Paz e Compreensão Internacional, para a Promoção dos Direitos do Homem e para a Luta Contra o Racismo, o Apartheid e o Incitamento à Guerra», adoptada por aclamação na XX S Sessão da Conferência Geral da UNESCO, que decorreu em Paris, em Novembro de 1978, e agora distribuído pelo MCS.

No seu artigo segundo, a declaração afirma: «1 – O exercício da liberdade de opinião, da liberdade de expressão e da liberdade de informação, reconhecido como parte integrante dos direitos do homem e das liberdades fundamentais, é factor essencial do reforço da paz e da compreensão internacional; 2 – o acesso do público à informação deve ser garantido pela diversidade das fontes e dos meios de informação de que ele dispõe, permitindo assim que cada pessoa confirme a exactidão dos factos e fundamente objectivamente a sua opinião sobre os acontecimentos. Para este fim, devem os jornalistas ter liberdade de informar e dispor das maiores facilidades possíveis de acesso à informação. Importa ainda que os órgãos de Informação saibam corresponder às preocupações dos povos e dos indivíduos, favorecendo assim a participação do público na elaboração da informação; 3 – Com vista ao reforço da paz e da compreensão internacional, da promoção dos direitos do homem e da luta contra o racismo, o **apartheid** e o incitamento à guerra os órgãos de Informação, em todos os pontos do globo e por força do papel que lhes compete, contribuem para promover os direitos do homem, nomeadamente fazendo ouvir a voz dos povos oprimidos que lutam contra o colonialismo, o neocolonialismo, a ocupação estrangeira e todas as formas de discriminação racial e de opressão e que não podem exprimir-se dentro do seu próprio território; 4 – Para que os órgãos de Informação possam promover, nas suas actividades, os princípios desta declaração é indispensável que os jornalistas e outros agentes dos órgãos de informação, no seu próprio país ou no estrangeiro, gozem de protecção que lhes garanta as melhores condições para exercerem a sua profissão.

O artigo 3.º depois de afirmar no seu ponto 1. «Os órgãos de Informação têm um contributo importante a trazer ao reforço capaz e da compreensão internacional e à luta contra o racismo, o **apartheid** e o incitamento à guerra», especifica no seu número 2. : «Na luta contra a guerra de agressão, o racismo e o **apartheid,** e bem assim contra as outras violações dos direitos do homem, que resultam, entre outras causas, dos preconceitos e da ignorância, os meios de Informação, pela difusão da informação relativa aos ideais, aspirações, culturas e exigências dos povos, contribuem para eliminar a ignorância e a incompreensão entre os povos, para sensibilizar os cidadãos de um país para as exigências e as aspirações dos outros, para assegurar o respeito pelos direitos e pela dignidade de todas as nações, de todos os povos e de todos os indivíduos, sem distinção de raça, sexo, língua, religião ou nacionalidade, e para chamar a atenção para os grandes males que afligem a humanidade, como a miséria, a desnutrição a doença. Fazendo isso, os órgãos de informação favorecem a elaboração pelos Estados das políticas mais aptas a reduzir as tensões internacionais e a regular de forma pacífica e equitativa os diferendos internacionais».

No artigo 4.º a Declaração aborda o problema da juventude, entendendo que «os órgãos de informação têm uma participação essencial na educação dos jovens, dentro de um espírito de paz, justiça, liberdade, respeito mútuo e compreensão, a fim de promoverem os direitos do homem, a igualdade dos direitos entre todos os seres humanos e todas as nações e progresso económico e social», acrescentando que os órgãos de informação têm ainda um papel importante a desempenhar dando a conhecer os pontos de vista e as aspirações da geração jovem.

No artigo 5.º, contempla-se o respeito pela liberdade de opinião, expressão e informação, e pela necessidade de a Informação reflectir todos os pontos de vista, referindo-se a dado ponto: «é importante que sejam publicados os pontos de vista apresentados por aqueles que consideram que a informação publicada ou difundida a seu respeito lesou gravemente a acção que eles desenvolvem em prol do reforço da paz e da compreensão internacional e da promoção dos direitos do homem, ou da luta contra o racismo, o **apartheid** e o incitamento à guerra.»

No seu artigo 6.º, a Declaração foca o problema das desigualdades na circulação da informação, estatuindo: «o estabelecimento de um novo equilíbrio e de uma melhor reciprocidade na circulação da informação, condição que favorece o advento de uma paz justa e duradoura e a independência económica e política dos países em vias de desenvolvimento, exige que sejam corrigidas as desigualdades na circulação da informação com destino a e em proveniência dos países em vias de desenvolvimento, assim como entre estes últimos países. Para este fim, é essencial que os órgãos de informação desses países disponham de condições e meios que lhes permitam reforçar-se, alargar o seu âmbito e cooperar entre si e com os órgãos de informação dos países desenvolvidos.»

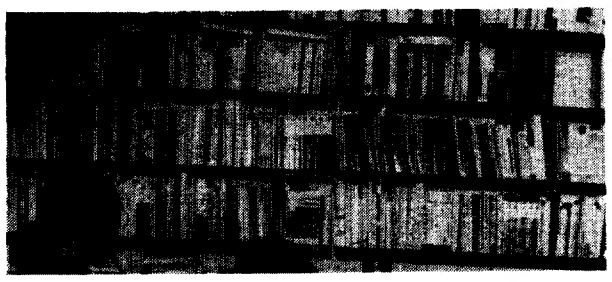
No artigo 7.º, a Declaração lembra que «difundindo mais latamente todas as informações referentes aos objectivos e princípios universalmente aceites, que estão na base das resoluções adoptadas pelas diferentes instituições das Nações Unidas, os órgãos de informação contribuem eficazmente oara o reforço da paz e da compreensão internacional, para a promoção dos direitos do homem, assim como para o estabelecimento de uma ordem económica internacional mais justa e mais equitativa.»

O código deontológico dos agentes da informação é objecto da seguinte recomendação, contida no artigo 8.º: «As organi-

Continua na pág. 18

ponto a ponto

De acordo com uma informação proveniente do Luxemburgo, a empresa pública Correios e Telecomunicações de Portugal, TLP/CTT. estaria a tentar negociar um empréstimo de 100 milhões de dólares (cerca de 4,5 milhões de contos) por meio de uma operação no quadro da «Eurocrédito», a um prazo de nove anos e através do Kreditbank SA Luxembourgeoise. O prazo seria de nove anos e a taxa, 7,8 por cento mais alta que a do juro interbancos «Libor» praticada em Londres, destinar-se-ia a reembolsar o crédito de 50 milhões de dólares obtido pela mesma empresa em Abril de 1978 a uma taxa de 1,5 por cento sobre a taxa «Libor».



Interessa aos frequentadores do Jardim do Campo Grande. A Biblioteca Municipal que está ali no Palácio Galveias abre todos os dias úteis das 9 às 13 e das 14 às 16. Assinale-se, porque interessará especialmente às crianças que frequentam o jardim e a piscina, que a Biblioteca tem uma sala reservada às crianças, com outro horário: das 10 às 12 e das 14 às 18, de segunda a sexta.

Regressou ontem à República Popular do Congo o ministro congolês dos Transportes, Hilaire Monthault, depois duma visita oficial de alguns dias ao nosso País. Enquanto entre nós, o ministro congolês assinou com o seu homólogo português, Monteiro da Silva, um acordo de cooperação nos termos ao qual a TAP deverá colaborar na reestruturação da companhia aérea da RPC e nos estudos respeitantes à construção e desenvolvimento de infra-estruturas do aeroporto de Brazzaville.

O Ministério das Finanças emitiu ontem um comunicado alertando a população para a necessidade de apresentar a declaração de imposto complementar, Secção A, no prazo legal.
Este prazo termina no dia 14 do corrente, no que se refere aos rendimentos de 1978, nos casos em que os titulares dos rendimentos a declarar não exerceram naquele ano actividade comercial ou industrial, sujeita a contribuição industrial Grupo A ou B.

Depois de ter estado em Castelo Branco e na Guarda, o embaixador de Israel em Portugal, Ephraim Eldar, visitou também o distrito de Bragança. Objectivo desta sequência de visitas: contactar com comunidades judias. No distrito de Bragança, houve também detenções pontuais para contactos. Na cidade, Ephraim Eldar teve a companhia do presidente do Município, Adriano Rodrigues e encontros com as autoridades distritais civis e eclesiásticas.

Unidade e recomposição da esquerda (II)

ANTÓNIO VITORINO

Avançamos alguns tópicos de resposta a esta questão, mais como contributo para um debate ainda em gestação do que fruto de uma reflexão acabada. Consideraremos dois planos: o conjuntural, com especial incidência na actuação táctica de cada força política, e o estrutural, essencialmente relacionado com a evolução possível, previsível ou desejável das diversas áreas da esquerda portuguesa, a que fizemos referência mais detalhada em anterior escrito (a recomposição da esquerda e a «unidade popular»).

3. No plano conjuntural a renovação da esquerda assenta, em novo entender, fundamentalmente, nos seguintes pressupostos:

a) **acordo de princípios entre as forças de esquerda que se apresentam ao próximo acto eleitoral quanto a uma plataforma de actuação parlamentar conjunta**, particularmente no tocante à viabilização de um Governo democrático e progressista;

b) **transformação da prática política das organizações tradicionais da esquerda (PS e PCP) numa perspectiva unitária**, pelo abandono da mentalidade latifundiária de que a esquerda é um feudo partilhado a dois por um qualquer tratado de Tordesilhas;

c) **clarificação dos projectos políticos existentes na área da extrema-esquerda** e demarcação clara entre os sectores irremediavelmente vocacionados para a gruposculização sectária e o isolacionismo daqueles sectores que se afirmam predispostos a reverem a sua prática política e pressupostos de acção;

d) **emergência, política e organizativamente consolidada** – mas não acabada de vez – **de um polo socialista democrático e autogestionário** empenhado numa dinâmica unitária de esquerda e com significativa representação parlamentar.

Clarifiquemos um pouco mais estes pressupostos.

Os objectivos referidos em a) e em b), ao contrário do que afirmam alguns dos que nos criticam, não decorrem de uma vulgar visão maniqueista ou desenfreadamente bipolarizadora. Pretende-se, antes pelo contrário, contribuir para uma clarificação do que deve entender-se hoje, em Portugal/1979, por unidade das forças de esquerda com este PS e este PCP.

Com efeito, os malefícios do maniqueísmo bipolarizador são manifestos, já que, quer sob o ponto de vista sociológico, quer sob o ponto de vista político, um partido como o PS corresponde a uma realidade fundamental da sociedade portuguesa detentora de um importante papel mediador , elemento articulador de um possível bloco central, cuja existência decorre essencialmente por um lado da incapacidade da direita constituir um verdadeiro polo social-democrata (que o PSD, manifestamente, não é) e por outro lado, da impossibilidade do PCP cortar definitivamente com o lastro estalinista e erigir-se em partido de inspiração eurocomunista.

Esta situação particular do PS faz com que a sua especificidade enquanto partido, no momento presente, dada a sua representatividade interna e os seus compromissos internacionais, imponha uma prática política pejada de ambiguidades mas claramente demarcada de compromissos formais e até informais com o PC em particular, ou mesmo com a restante esquerda em geral. **Tal situação não parece ser possível alterar a curto prazo, ainda que o PS tenha perdido significativamente a sua natureza de «partido charneira» de implantação relativamente uniforme à escala nacional, o que o próximo acto eleitoral demonstrará à exaustão.**

Destes factos concluimos que o bloco central de que tanto se tem falado não pode ser personificado em exclusivo pelo PS. Mas também já sabemos que o PS, isoladamente, por força da sua composição interna, tem a constante propensão para chegar mais facilmente a acordos com a direita do que com a esquerda, o que explica que de facto na anterior Assembleia da

Continua na pág. 4

A COMUNICAÇÃO PRESIDENCIAL E A CRISE

O Presidente da República, ao dissolver a Assembleia da República, entendeu que devia ao País uma explicação. Parece-nos natural que o Presidente tenha essa preocupação de comunicar, que queira – o que nem sempre é fácil – dialogar com os Portugueses ou, pelo menos, com os seus legítimos representantes. E se alguns, como ultimamente tem sucedido, recusam o diálogo, não é imputável a culpa ao general Ramalho Eanes ou à engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo. Leve-se tal atitude à conta do facciosismo extreme, do orgulho, da presunção.

A Democracia exige o diálogo, impõe a comunicação. E exclui a unilateralidade da comunicação e a exclusividade do direito de marcar o momento e o assunto do diálogo.

Quis o cidadão Presidente falar ao País. Presumimos que, para além da figura política – o País –, terá pensado numa realidade mais concreta: os Portugueses. Terá sido justamente interpretada essa natural vontade de comunicar?

Vemos que alguma Imprensa valorizou, no discurso do Presidente, o que era óbvio, ou se ocupou em sublinhar em termos de que transpiram intenções equívocas, que o Presidente se explicou, se justificou.

Que assim fosse. Por aí não haveria razão de queixa ou motivo de censura. **Justificar-se** é o dever do Presidente de um Estado democrático; é seu dever **explicar-se.**

Não vemos que, por uma comunicação cuidadosamente preparada, monocórdica e marteladamente lida, o Presidente Ramalho Eanes tivesse perdido autoridade ou feito concessões. Pelo contrário. Na sua concepção da problemática política, insistiu. E foi além do discurso habitual na crítica aos que o criticam. Nem cingiu ao que disse o seu propósito de resposta. Recorde-se o leitor que Eanes afirmou: «As atitudes assumidas pelo Presidente da República em razão do seu cargo nunca estiveram, nem estarão nunca, dependentes ou condicionadas pelo facto de favorecerem ou prejudicarem qualquer partido. Ao dizer isto não tenho em vista as críticas que alguns entenderam fazer às decisões do Presidente da República. Não é este o momento adequado.»

Era aquele, apenas, o momento escolhido para explicar a dissolução da Assembleia da República. Neste ponto a comunicação claudicou. Da Assembleia da República falou Eanes como sendo a «componente parlamentar do nosso regime constitucional».

A Constituição consentirá esta redução da Assembleia da República a uma mera «componente parlamentar do nosso regime constitucional»? A leitura do Art.º 150 da Constituição suscita dúvidas. Para as partilhar com o leitor, transcrevemos: «A Assembleia da República é a assembleia representativa de todos os cidadãos portugueses.»

Tem esta representatividade uma definição concreta. Os deputados representam os seus eleitores. Assim o têm entendido quantos, em ruptura com os partidos em que se encontravam inscritos no momento do acto eleitoral, permaneceram na Assembleia da República **para representar os seus eleitores.**

Outro é, no próprio entendimento do general Ramalho Eanes, o mandato que, com os votos que recolheu, o Presidente da República recebe dos seus eleitores. Mandato suprapartidário e mandato que o não vincula a um grupo concreto de eleitores ou ao conjunto dos eleitores. E o que se deduz da comunicação presidencial:

«Apresentei à consideração de todos os portugueses um programa de candidatura onde claramente se identificavam as minhas posições e os comportamentos que assumiria perante as questões concretas.

«Naturalmente, os partidos que apoiaram a minha candidatura e aceitaram esse programa apartidário não poderiam esperar que a minha atitude, depois de eleito, pudesse ser diferente daquela com que me apresentei ao povo português.

«Por essa razão, sempre considerei irrelevantes, para as minhas decisões políticas, as referências a uma hipotética maioria presidencial formada por três dos partidos que tinham apoiado a minha candidatura e que existiria apenas porque tinha sido eu o candidato eleito, já que não havia um programa comum que os vinculasse, nem alguns deles se mostravam politicamente interessados em promover os objectivos constantes do meu programa de candidatura.»

A irrelevância – pelo general Ramalho Eanes reconhecida – de uma «hipotética maioria presidencial», é um dado. O entendimento que expõe da «expressão do pluralismo democrático» é outro dado. Estas são ideias claras. Menos clara é a qualificação da Assembleia da República como mera «componente parlamentar do nosso regime constitucional». E isto quando se reafirma a confiança no quadro democrático, se considera indispensável a soluçao parlamentar, e se afasta a hipótese de um «presidencialismo».

Considerando-se Presidente de «todos os Portugueses» e perante todos eles se considerando obrigado a responder – e a com todos eles dialogar com consideração igual desde que no quadro da legitimidade democrática – o general Ramalho Eanes convidou-nos a não alimentar receios quanto às falsas ameaças e a encararmos a ameaça concreta. Em seu entender: «A mais grave dessas ameaças é a crise económica.»

Ninguém põe em dúvida a gravidade da crise económica. Mas sabemos – e o Presidente sabe – que a resolução da crise económica é uma questão política. E que essa questão política não pode ser iludida: é preciso governar com os trabalhadores, com a confiança dos trabalhadores.

Seja largo o conceito de trabalhador, mas não seja tão largo que a título de «empreendedores» compreenda os que vivem parasitariamente à custa do trabalho alheio, os que vivem à sombra de privilégios, de favoritismos, nem poderá abranger os especuladores e os sugadores intermediários.

A **crise económica** – para ser resolvida – exige um consenso político das forças democráticas. O Presidente que nos disse não se sentir vinculado a uma «maioria presidencial», que ele próprio adjectiva de «hipotética» **(sic)** deverá desempenhar um papel activo na formulação negociada desse consenso político. O momento – e a perspectiva incerta dos resultados das «eleições intercalares» – aconselham que não se abandone um Governo que está a ser atacado pela reacção ultramontana e corporativa e se não cultive a distanciação relativamente às forças democráticas. O Presidente da República é apartidário, mas é um «homem de Abril». Tem por missão defender Abril.

Não basta recusar «propostas e solicitações para promover projectos políticos-partidários», o Presidente tem que avançar propostas e que multiplicar solicitações às forças democráticas para, sem quebra de apartidarismo que o cargo exige, cumprir o encargo solene de defender a Democracia e a Constituição.

A comunicação presidencial explica uma atitude, não nos parece que contenha os elementos necessários para resolver uma crise económica e política.

post-scriptum

Os hospitais que tínhamos e os que temos

A situação dos doentes que necessitam de ser atendidos nos bancos dos hospitais (que deviam ser do povo, da classe com menos recursos) leva-me a escrever esta carta, para a qual peço um especial acolhimento.

Para dar uma ideia do que de mal existe nos hospitais deste País, passo a descrever o que se passou com uma familiar minha que no passado dia 3 (segunda-feira) teve de ser atendida no banco do Hospital de Santa Maria. A doente, que é surda-muda foi acompanhada de uma filha e no banco tudo correu bem: foi assistida por uma equipa de médicos bastante atenciosos e transferida para o serviço de raios X, onde foi radiografada no pé, de que sofre. A paciente, que não se podia levantar precisou de uma arrastadeira, enquanto esperava pelo resultado da radiografia. A partir daí é que tudo começou a correr para o torto.

A filha dirigiu-se a um funcionário que a mandou ir a uma enfermaria pedir a arrastadeira. Mas uma funcionária, que de enfermeira nada tinha, não só não a deixou entrar, como não lhe deu a arrastadeira, dizendo com modos bruscos que quem tinha de lá ir era o funcionário e não ela. Por sua vez o funcionário em causa disse que não podia lá ir de momento. Agora pergunto: e se a doente fizesse o que tinha a fazer na maca?

Será que os hospitais não têm condições nem funcionários à altura de atender os doentes?

A juntar a este factos, um segundo reparo: já a doente havia sido despachada dos médicos do banco e se encontrava na sala de espera. Foi então necessário chamar de novo a ambulância. E o que aconteceu? A minha prima, filha da doente, gastou quatro moedas no telefone daquela sala e não conseguiu a chamada. Havia mais telefones públicos noutro piso, mas acontece que a porta que dava acesso estava fechada. E a resposta do funcionário a quem ela se dirigiu foi esta: «Minha senhora, não temos nada com isso. Se os telefone estão avariados isso é com a companhia. Não podemos fazer nada!»...

O que nos valeu foi eu morar perto do Hospital. Assim, apanhei um táxi e de casa chamei a ambulância. E o que se passará com os que moram longe e têm mesmo necessidade de ser transportados numa ambulância, por impossibilidade de se movimentarem?

Senhora primeiro-ministro: isto é apenas uma pequena amostra das inúmeras anomalias que se verificam nos hospitais que temos e que em nada mudaram relativamente ao que acontecia antes do 25 de Abril.

Maria Regina de C. Silvestre – Lisboa

«Bravo, professor!»

Decorridos alguns anos, recordo aqui aquilo que nunca esqueci. As passagens que nos contava dos acontecimentos académicos em Coimbra, as frequentes arremetidas da polícia de choque na Universidade, as reuniões secretas dos estudantes, as torturas a que muitos foram sujeitos... Eram peripécias que algumas vezes nos faziam gracejar, pela comicidade que emprestava à narração. Não nos apercebíamos todavia do significado profundo que elas encerravam, do alerta que nos vinham facultar para a compreensão da tremenda engrenagem que nos cercava. Éramos jovens petrificados, tolhidos, imersos no letargo da imbecilidade por eles propositadamente engendrado. A senilidade prematura de onde nos queria arrancar a todo o custo.

Hoje reconheço, com admiração e agradecimento, que escolheu o melhor modo de nos fazer sentir o mundo que nos rodeava. Habituados como estávamos às pelintrices livreiras que serviam apenas para nos conservar naquele estado de hibernação, de marasmo colectivo, ouvir trechos literários das obras de um Fernando Namora ou de um Miguel Torga, foram pinceladas de mestre em quadros imperfeitos.

Recordo-me ainda de ter lido por seu exclusivo intermédio, «Sardinhas e Lua» hoje, «Os Putos», de Altino do Tojal. Um canto de esperança para o porvir dos marginalizados, dos oprimidos, dos trabalhadores miseráveis e enxovalhados. Era o despertar para uma realidade que nos havia sido dolosamente ocultada. A tomada de consciência de que algo estava errado neste país de apáticos.

Havia contudo indícios de rotura, havia um Povo que à força de ser pisado, tomava consciência da sua força amordaçada, sentia que unido partiria as amarras e nada então o seria capaz de deter. Respirava-se uma atmosfera de raiva, a força da razão crescia no interior de cada um, e haviam muitas forças da razão juntas, unidas para a tarefa que era de todos e urgia levar a cabo. Foi nessas maravilhosas pausas no ramerão das lições que o professor nos ensinou tudo isto, e nós saíamos mais confiantes das suas aulas, mais homens em ponto pequeno, o nosso pensamento voltava-se então para as suas palavras que ficavam a pairar na memória. Verificávamos que afinal era mesmo assim que as coisas se passavam. O professor falava verdade. E subia-nos por vezes corpo acima até à garganta uma noz por não termos sido crianças, adolescentes e pequenos adultos, como naquele momento em que o professor nos falava com a confiança que lhe notávamos na expressão.

Belas lições nos deu professor! Hoje ainda, depois de ter lido o seu livro, «Ombro Arma», verifico uma vez mais com grande admiração, que as suas lições não acabaram, que a matéria que elas versam é inesgotável por se chamar simplesmente - Povo. Com matéria desta natureza, seremos sempre seus alunos. Bravo, professor!

Fernando Oliveira

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PODER LOCAL

Ambiente construído não deve agredir ambiente natural

O presidente da Comissão Nacional do Ambiente, Silva e Sousa, presidiu em Viseu ao «Dia do Ambiente», inserido no programa da Feira de São Mateus.

Silva e Sousa afirmou que a Secretaria de Estado do Urbanismo e Ambiente está muito interessada na iniciativa da Comissão Executiva da Feira, por constituir um dos muitos instrumentos para sensibilizar as populações.

Defendeu, por outro lado, que o «ambiente construído» não deve ser «agressor do ambiente natural, ou o seja o menos possível, em termos de não afectar o bem-estar das populações».

«Todavia – salientou – haverá que rever a estrutura das próprias entidades que têm a seu cargo os problemas do ambiente».

Silva e Sousa, que se deslocou a Viseu em representação da Secretaria de Estado do Urbanismo e Ambiente, considerou ainda ser impossível implementar e executar uma política de ambiente, «por melhor que ela seja», sem a «contribuição de todos».

O «Dia do Ambiente» tem sido asinalado na Feira de São Mateus com actuações de ranchos folclóricos e a projecção de filmes alusivos à natureza e ao meio ambiente.

Exacto: aqui, por exemplo, o edifício (ambiente construído) não elimina as àrvores (ambiente natural). Possível, pois, a conjunção harmoniosa dos dois ambientes

Edis PPD/PSD reúnem-se em Lisboa

Os sociais-democratas presidentes de municípios reúnem-se no sábado em Lisboa.

A sessão, em que participará Sá Carneiro, efectua-se no Hotel onde, no mesmo dia, se inicia o Conselho Nacional do PSD.

Problemática do emigrante no distrito da Guarda

O secretário de Estado da Juventude e Desportos desloca-se a Celorico da Beira no próximo fim-de-semana, a fim de assistir ao encerramento de «O Emigrante, a Cultura e o Desporto», conjunto de actividades a decorrer desde Julho no distrito da Guarda.

Para além das habituais realizações culturais e desportivas, nomeadamente jogos tradicionais, atletismo, folclore e teatro popular, efectuar-se-á, então, um colóquio sobre «Emigração: associativismo, tempos livres, animação cultural e desportiva».

O secretário de Estado far-se-á acompanhar pelo presidente da Junta Central das Casas do Povo e por um representante da Secretaria de Estado da Emigração.

A iniciativa destas realizações pertence às delegações da Guarda da DGD, FAOJ e programa radiofónico «Voz do Emigrante».

PR convidado a visitar freguesia do Mindelo

O Presidente da República recebeu em audiência no Palácio de Belém o presidente e o secretário da Junta de Freguesia do Mindelo, respectivamente Benjamin Ferreira da Costa e António Barbosa da Silva.

Tendo aquela JF conhecimento de que o Presidente da República se deslocará à Póvoa de Varzim, em 23 do corrente, para assistir à cerimónia inaugural do Simpósio sobre Paramiloidose, no decurso do qual será prestada homenagem ao prof. Corino de Andrade, foram os membros daquele orgão autárquico reiterar o convite ao PR para visitar, nessa oportunidade, aquela freguesia.

Almeida e Costa visita os Açores

Desloca-se aos Açores de 20 a 24 do corrente, a Comissão Consultiva para os Assuntos das Regiões Autónomas, a que preside o conselheiro da Revolução Almeida e Costa.

A Comissão, que terá contactos com as entidades oficiais do arquipélago, visitará Angra do Heroísmo, Ponta Delgada e Horta.

15 abrigos em Setúbal

A Câmara Municipal de Setúbal tenciona montar, no prazo máximo de um ano, quinze abrigos destinados aos utentes dos transportes públicos.

Esses abrigos serão implantados em diversos pontos do concelho.

Unidade e recomposição da esquerda

Continuação da pág. 3.

República nunca tenha havido uma verdadeira maioria de esquerda mas antes uma maioria composta predominantemente de acordos entre o PS e os partidos à sua direita.

O que se pretente com a referida plataforma de incidência pós-eleitoral não é «amarrar» o PS à estratégia do PCP (única força à sua esquerda com real peso social e institucional), que ao fim e ao cabo é o substracto da tão falada palavra de ordem do Partido Comunista da «maioria de esquerda». **Prentende-se sim que o PS veja inviabilizada a possibilidade de um acordo preferencial com a direita, quer seja um acordo PS/PSD/CDS, quer apenas um acordo PS/PSD (muito provável após as eleições intercalares).** Não sendo difícil reconhecer que o PS continuará a desempenhar um papel preponderante no exercício do poder político em Portugal após as próximas eleições, **o referido acordo de incidência pós-eleitoral visa essencialmente criar condições para que um Governo após as eleições intercalares, que tenha como base o Partido Socialista, desenvolva uma política assente primordialmente numa maioria parlamentar integrada pelo essencial das forças que se identificam com o projecto constitucional de transição democrática para o socialismo.**

Mas uma tal política e uma tal maioria não podem depender apenas de um «difícil» acordo entre o PS e PCP isoladamente. Antes nos parece depender mais da emergência de novas forças políticas na futura Assembleia da República, que facilitem o desbloqueamento do impasse a que as relações entre o PS e o PCP chegaram e viabilize a formação de uma maioria parlamentar na base da qual seja formado um Governo democrático e progressista. **Dentro deste contexto parece-nos ressaltar com meridiana evidência a inutilidade do chamado «voto útil» nos grandes partidos bem como a importância do aparecimento de novas forças políticas com expressão parlamentar como seja a UEDS e a ASDI, cada uma em seu quadrante.**

Deste contexto resulta que a eventual apresentação ao próximo acto eleitoral de uma candidatura da «esquerda revolucionária» ou da «unidade popular», quer se tratasse de uma frente de partidos de extrema-esquerda, quer se tratasse de uma candidatura de testemunho dos sectores minoritários de diversas organizações de extrema-esquerda em convulsão interna ou mesmo em processo de rotura e de desagregação, não se nos afigura, neste plano, como fundamental para desbloqueamento do impasse em que a esquerda se encontra.

Com efeito, os pressupostos de uma candidatura de «unidade popular», tal como foram definidos pela direcção da UDP/PCP (R), ou mesmo como foram esboçados pelos subscritores do Manifesto de Unidade Popular (MES e minorias da UDP) não apontam para o quadro político atrás esboçado, na medida em que não só não perspectivam a resolução do impasse da esquerda em termos realistas, como também não assumem uma rotura suficientemente significativa com a sua prática política anterior.

Em ambas as propostas a que nos referimos, se bem que de maneira diferente, não é resolvido o problema da articulação de um polo de esquerda alternativo com os partidos tradicionais, não apenas no campo teórico mas também sob o ponto de vista prático (o que é fundamental para o próximo acto eleitoral), e sem uma resposta clara e descomplexada perante as dificuldades de tal articulação não há vitória sobre a direita que seja possível.

Por outro lado são manifestas as divergências estratégicas entre a proposta da UDP/PCP (R) e dos subscritores do Manifesto, mas dentre estes são também várias as leituras que se apresentam, o que significa que nesta área política algo está a mudar, cremos mesmo que a evoluir, e que pode ser importante para a renovação da esquerda em Portugal; **mas será prematuro pretender conferir expressão eleitoral a um movimento com contornos ainda indefinidos e assente em equívocos que só o tempo e o debate poderá ajudar a esclarecer e ultrapassar, tal como seria improficuo construir uma qualquer apressada frente eleitoral englobando forças de extrema-esquerda e forças da esquerda socialista neste momento.**

Seja como for o movimento de transformação por que certos sectores da chamada esquerda revolucionária passam tem uma dupla importância: no plano conjuntural em função da posição que vierem a assumir em relação ao próximo acto eleitoral; no plano estrutural na medida em que cortarem com os equívocos sobre que assenta a mitologia esquerdista e demonstrarem real empenhamento na transformação da esquerda ou mesmo na constituição de um pólo político alternativo aos partidos tradicionais. A seguir pois com atenção este movimento...

4. Do panorama atrás descrito e dos objectivos que definimos infere-se a importância que pode ter, quer no próximo acto eleitoral intercalar, quer em 1980, uma candidatura socialista democrática exterior aos partidos tradicionais, desde que tal candidatura seja de facto, pelos seus pressupostos e proposta programática, um factor de renovação da esquerda e de desbloqueamento de impasses tradicionais que castram a própria esquerda e que facilitam a vitória da direita.

Em nosso entender uma tal candidatura, cujos contornos fundamentais foram definidos pelo Conselho Nacional da UEDS, integrando militantes independentes e elementos de outras organizações não partidárias da área do socialismo democrático e autogestionário, pode representar um factor de inovação e transformação da própria esquerda, incidindo já no panorama político das próximas eleições e repercutindo-se também e de forma ainda mais consolidada no importante período político que vamos viver no dealbar da década de 80.

Aos pressupostos desta candidatura voltaremos oportunamente de forma mais detalhada.

circular é viver

SILVES

Apoio à agricultura e ressurgimento industrial no futuro da cidade mais antiga do Algarve

«O desenvolvimento do concelho de Silves depende do amparo que venha a ser dado à sua agricultura. Possuímos uma agricultura que pode ser considerada de luxo; os nossos agricultores são indivíduos que querem trabalhar mas não se sentem motivados por qualquer entidade oficial nem ajudados por ninguém; produzem, embora tradicionalmente, porque a terra é boa, sabem trabalhá-la e não gostam de ficar inactivos».

As palavras são do dr. Rui Morais, presidente do Município de Silves, que não deixa de alertar para o facto de esta realidade ser ignorada por quem o não devia e isso constituir grave afronta à economia nacional.

Referindo-se a contactos estabelecidos com organismos como a Junta Nacional das Frutas e o Fundo de Fomento de Exportação, o presidente da CMS salientou que estes organismos não têm capacidade ou se demitem do seu papel fomentador do desenvolvimento da agricultura, nomeadamente na região do barlavento algarvio:

«Os agricultores produzem mas estão totalmente desprotegidos na comercialização dos seus produtos. Enviam-os para os mercados abastecedores sem qualquer garantia, suportando despesas e riscos».

Por outro lado, verifica-se que parte dos produtos frutohortícolas não são aproveitados devido aos maus circuitos de distribuição ou a falta de industrialização. Apodrecem no chão ou são deitados ao gado.

Pensa-se em termos económicos e financeiros apenas no Algarve do turismo, mas em contrapartida esquece-se o Algarve da lavoura. Ambos constituem fonte de riqueza para Portugal e completam-se nesta província do «sol da nossa simpatia».

Embora supervitário o Algarve, no campo agrícola e piscatório é ainda uma província subaproveitada.

Citemos um caso: os citrinos. Nunca neste país se debruçou convenientemente sobre a possível exportação para os mercados europeus da laranja do Algarve, apesar de se dispor de um aeroporto internacional em Faro:

«Estamos certos que a nossa laranja, a opinião é do dr. Silva de Morais e refere-se à laranja produzida na zona de Silves, poderia ser exportada a granel para determinados países onde chegaria a preços competitivos, porque quanto a qualidade também podemos competir. A laranja do Algarve é de melhor qualidade que a espanhoola e quanto a preços, devido a acerto de salários no país vizinho, estamos em boa posição para comercializar os nossos produtos».

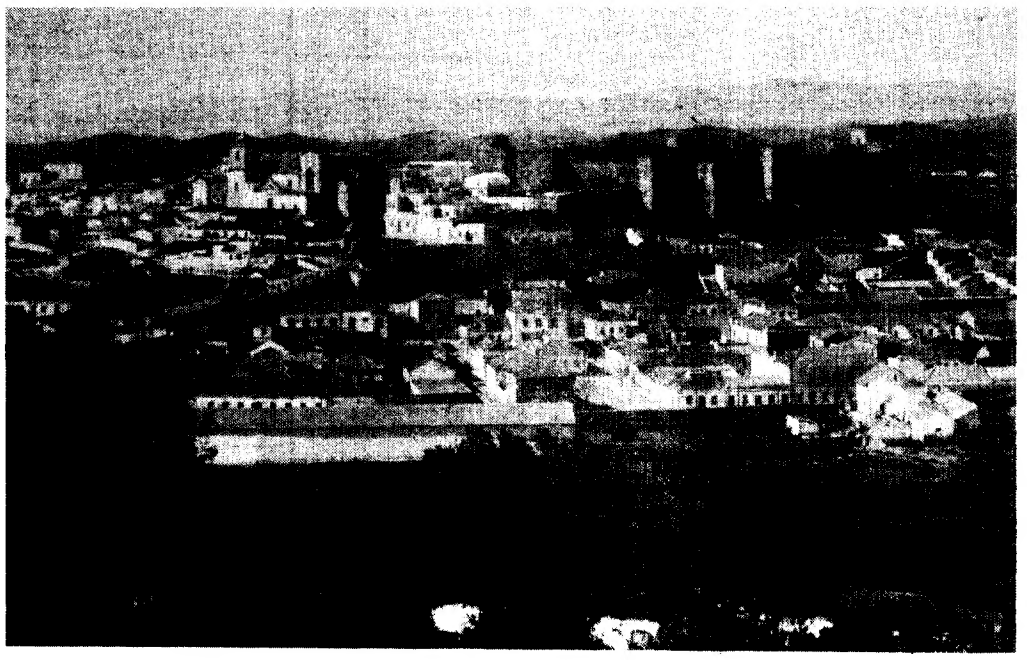
Mas, como já se afirmou não temos organismos capazes e interessados em desenvolver seja o que for nesta região algarvia, quase sempre votada ao ostracismo pelo poder central.

Quando a apoios à agricultura local, como disse o presidente do município «somos um país em desorganização, não temos departamentos capazes de actuar positivamente junto dos agricultores e dar-lhes garantias que os insentive a um maior empreendimento agrícola:

«A junta queixa-se que os agricultores não se querem sujeitar a receber o dinheiro algum tempo depois da entrega dos produtos. Sabendo-se disso, perguntamos – por que razão a Junta Nacional das Frutas, como organismo estatal, não investe na agricultura pagando os produtos no acto de entrega ou a curto prazo a fim de ganhar a confiança dos produtores, comerciando-os por conta própria ou intervindo nos circuitos para uma melhor correcção dos preços».

Estamos certos que seria um investimento rentável, do qual beneficiariam o país e o povo português. De contrário e a continuarem «os circuitos de comercialização herdados pelo fascismo», o agricultor continua nas mãos dos intermediários, que apesar de tudo, ainda pagam mais rápido que a Junta das Frutas.

Mas como tudo isto em Portugal anda à balda, para utilizar a expressão do presidente do município, não estranhamos que as coisas continuem como antes do 25 de Abril.



Entretanto com a construção de novas barragens, nomeadamente a do Funcho, cujos trabalhos devem iniciar brevemente com ajuda financeira da Alemanha Federal, prevê-se um aumento substancial da área de regadio no concelho e com ela uma maior produção de produtos hortícolas e de citrinos. A zona do Barrocal será uma das beneficiadas pelo empreendimento.

FALTA DE INDÚSTRIA LIGADA À PRODUÇÃO AGRÍCOLA

O concelho de Silves (o maior do barlavento algarvio) é predominantemente agrícola e um dos mais ricos nesse domínio do país. Produz bastantes premissas fruto-hortícolas, possui uma enorme e florescente zona de estufas e o mais importante pomar de laranjeiras de Portugal. Não admira pois que Silves facture actualmente milhares de contos por ano e tenha lugar de relevo no aumento do produto nacional bruto agrícola.

Contudo, a falta de indústria capaz de absorver parte da sua produção agrícola faz com que grande fatia do rendimento da lavoura caia nas mãos dos intermediários ou de industriais instalados fora da região ou mesmo alheios ao desenvolvimento da agricultura local.

Ligada directamente à lavoura apenas uma fábrica (a Roga) foi instalada em Silves nos últimos 20 anos e mesmo essa vocacionada para a industrialização de um produto pouco rentável na região, em termos industriais: o tomate. Daí o inêxito do empreendimento e a necessidade da sua reconversão. Para tal foi proposta à Cooperativa Agrícola de Silves (CAS) a compra da referida unidade fabril, com vista a torná-la operacional na comercialização e transformação dos principais produtos agrícolas da região, nomeadamente os citrinos. Porém, problemas surgidos, alguns de ordem social, estiveram na origem da operação não se ter concretizado.

Sobre este assunto o dr. Rui Silva de Morais, revelou-nos ter a Câmara Municipal tentado influenciar os dirigentes da CAS a adquirir as referidas instalações fabris, por considerar que a cooperativa, nos moldes em que está a funcionar, tem tendência a desagregar e a desaparecer, por não estar dimensionada nem vocacionada para ter uma função positiva de apoio à agricultura, no futuro:

«Para sobreviver a Cooperativa Agrícola de Silves terá de se lançar na comercialização e industrialização dos produtos agrícolas dos seus associados. Demitindo-se dessa função, como o fez ao recusar a compra das instalações da Roga, a CAS tem a sua vida contada a breve trecho».

Depois de considerar o «caso Roga» como uma aberração esquisita, o presidente da autarquia silvense, informou-nos que para além da Câmara Municipal também os dois primeiros governos constitucionais tentaram motivar os dirigentes da Cooperativa (homens ligados à CAP, segundo apurámos) a adquirir aquela unidade, concedendo para tal condições de crédito bastante vantajosas:

«Não descurando outros motivos, penso que o motivo principal foi, sem dúvida, a falta de confiança da capacidade dos próprios dirigentes da cooperativa que originou a recusa.»

Uma Roga cooperativizada nos moldes de produção acima citados seria de importância fundamental para a cidade e o seu desenvolvimento industrial, em declínio desde o pós-guerra, ao mesmo tempo que poderia contribuir para a redução da dependência dos pequenos agricultores, muitos deles sócios da cooperativa, de intermediários parasitas nos circuitos de distribuição.

INDÚSTRIA CORTICEIRA EM CRISE QUE ALTERNATIVAS?

Principal centro da indústria transformadora de cortiça, no passado, Silves é hoje nessa esfera de actividade uma cidade em regressão. A indústria corticeira que nos anos quarenta chegou a ter mais de 3000 operários está hoje reduzida a cerca de 400 trabalhadores.

Essa regressão ficou a dever-se a dois factores fundamentais: drástica redução do parque industrial a partir do pós-guerra, com a transferência de muitas unidades fabris para a zona da margem sul do Tejo, e ao facto da maioria das empresas em funcionamento na cidade serem de pequena dimensão e laborarem ainda segundo um esquema arcaico.

Esta última situação mereceu da parte do presidente da edilidade algarvia, uma opinião clara,que podemos considerar como um grito de alerta:

«Ou as fábricas se reestruturam ou caso contrário correm o risco de encerrar as suas portas num futuro proximo.»

Para ele apenas duas fábricas têm possibilidade de sobrevivência, uma pelo seu dimensionamento e outra pela tecnologia empregue. Mas, segundo notícias que circulam na cidade, uma nova unidade vai ser instalada em Silves, a partir da reconversão da Roga.

Perante o desaparecimento a longo prazo da indústria corticeira impõe-se um maior encorajamento do sector empresarial no sentido de instalar na cidade outro tipo de indústria de modo a suster a migração da juventude e a contribuir para um maior desenvolvimento da região.

De acordo com o dr. Rui de Morais, têm surgido consultas à CMS, quanto à instalação de novas unidades fabris, nomeadamente por parte de retornados, mas apenas uma se concretizou. Uma pequena empresa de rações para gado.

Sabe-se, por outro lado, que está prevista para breve a implantação de uma fábrica destinada à produção de materiais prefabricados para a construção civil.

A Câmara Municipal, segundo apurámos, pensa apoiar o sector da metalomecânica existente, embora pequeno e ocupando pouca mão-de-obra está prestigiado não só em Portugal como no estrangeiro, sobretudo no domínio da maquinaria e ferramentas, colocando à sua disposição terrenos que permitam a criação de um parque industrial mais desenvolvido.

Com vista a obter mais postos de trabalho, a Câmara apoiaria igualmente a instalação de indústrias de ponta, tais como têxteis, vestuário, artigos eléctricos ou qualquer outra que contribuísse para o ressurgimento industrial de Silves.

Lurdes Pintasilgo na Beira Baixa

Encontra-se desde o princípio desta manhã na Beira Baixa a Primeiro-Ministro Maria de Lurdes Pintasilgo, que ali se desloca para inteirar-se, nos próprios locais, da situação criada pelos recentes incêndios.

Lurdes Pintasilgo, que partiu de Lisboa esta manhã pelas 7 e 30 à frente duma comitiva de que fazem parte ainda os ministros da Administração Interna, ten.-cor. Costa Brás, e da Agricultura e Pescas, Joaquim Lourenço, chegou a Oleiros, sua primeira detenção, cerca das 11 horas. Nesta vila teria uma lugar uma reunião de trabalho com o presidente da Câmara e outras autoridades locais.

De tarde, Lurdes Pintasilgo deverá estar na Sertã cerca das 15 horas, e em Proença-a- Nova pelas 17. Tanto num concelho como noutro, a Primeiro-Ministro e os membros do Governo que a acompanham, terão reuniões de trabalho nos Municípios, além de visitarem as áreas sinistradas.

E esta a primeira deslocação que Lurdes Pintasilgo faz de Lisboa ao interior do país, no cumprimento duma promessa feita quando da sua nomeação. Na passada segunda-feira, a chefe do actual Executivo disse na televisão que estas visitas eram para ter início logo no início do mandato, só que entretanto dois momentos os problemas a retiveram em Lisboa: a greve dos médicos e os aumentos de preços.

Segundo MURPI Lurdes Pintasilgo esperançou reformados

O Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos (MURPI) considerou que Lurdes Pintasilgo, na sua última intervenção televisiva, criou «esperanças de vida aos reformados».

Em comunicado o MURPI afirma que os reformados «aguardam confiados a minoração da miserável condição em que vivem, como o termo de tantos abusos de que são vítimas».

«Os reformados rejeitam a caridade e esmolas, reclamam há muito justiça social e estão cansados de denunciar o desumano tratameto de que são vítimas desde 1976» – lê-se no documento.

O MURPI declara ainda «ser um abuso vergonhoso num País onde tanto se fala de protecção à família e de cristandade, que dinheiro descontado dos salários para protecção social seja desviado para os cofres do Estado, a fim de financiar encargos que nada tem de função social».

Para o MURPI «a qualidade de vida revela que, sem ter em conta os últimos aumentos, o mínimo de subsistência é de longe superior a 3600 escudos mensais».

CICLISTAS MORTOS NA MAIA

TLP e Câmara Municipal culpam empreiteiro

PORTO, 13 – A GNR da Maia está a proceder a um inquérito sobre o caso dos dois jovens trabalhadores mortos numa vala junto da estrada, em Santa Maria de Avioso, Maia, aberta para obras dos TLP. Os dois jovens seguiam de motorizada, de madrugada e caíram na vala, cheia de água e sem qualquer sinalização, sendo descobertos, horas depois, por outros dois motociclistas que sofreram idêntico acidente na mesma vala. O inquérito da GNR destina-se a ser junto ao processo para o julgamento que terá lugar no Tribunal de S. João Novo, do Porto. Entretanto, segundo declarações prestadas por responsáveis dos TLP e da Câmara da Maia, a responsabilidade pelo trágico acidente cabe ao empreiteiro, de Penafiel, a quem aquelas obras haviam sido entregues. Com efeito, o empreiteiro não teria procedido com as cautelas que se impunham e decorrentes do contrato com os TLP e que, acrescenta a Câmara da Maia, as obras estavam a ser feitas «sem as sinalizações regulamentares». Recorde-se que as famílias dos dois jovens afirmavam então ir exigir responsabilidades pelo sucedido.

GRANDIOSOS
SALDOS
BOUTIQUE BIG BEN
AV. RESSANO GARCIA, 34-D — LISBOA
TELEFONE: 53 57 20

NO MUNDO DOS CARROS ROUBADOS

Será internado no Hospital de Santa Maria o recluso da Cadeia Hospital de Caxias que se manteve cerca de 10 dias em greve da fome.

Conseguindo aquilo que vinha reivindicando, Manuel Gonçalves Henriques foi já observado naquele estabelecimento hospitalar e tem o seu internamento marcado para o final da próxima semana.

Serão tomadas medidas especiais de segurança, por forma a frustrar qualquer tentativa de eliminação física, daquele recluso, que possa ser intentada durante a sua permanência naquele hospital.

Destaque-se que, apesar de todas as ameaças, o Manuel Henriques nos fez algumas revelações acerca do «negócio dos carros roubados».

Uma verdadeira rede

O Manuel Gonçalves Henriques começou muito cedo a roubar automóveis. Percorrendo um trajecto que, infelizmente, é muito comum no universo da delinquência juvenil, ele passou de formas de roubo esporádico para outras de criminalidade organizada.

No seu «metier», ele transformou-se num especialista, a que terão mesmo – afirmou-nos – recorrido alguns elementos ligados à rede bombista. A seu favor, refira-se, no entanto, que – ao longo da sua carreira no tráfico de automóveis – nunca esteve envolvido em situações delituosas que envolvessem danos corporais, fosse para quem fosse. Claro... pelo menos até ao momento de ser atingido por mais de 10 tiros pela PSP.

Hoje, reduzido a uma situação de incapacidade física permanente em virtude de uma actuação policial inusitadamente violenta – e em relação à qual os tribunais irão ser chamados a pronunciar-se – o Manuel é um recluso que se sente acossado.

Ele é um indivíduo que sabe demasiado acerca de coisas que o comum do cidadão nem suspeita que se passam. Como ele nos referiu é raro serem detectados certos casos...

«Só quando há alguém que está dentro do assunto, como eu e outros, e fazem a coisa seguir... vir ao de cima...»

Por isso mesmo parece haver muita gente interessada em que o Henriques se cale e as ameaças têm-se sucedido.

Já há uns meses atrás, durante os primeiros encontros que o jornalista teve com ele, esta questão foi levantada. Pretendeu-se mesmo, tentar saber quem poderia ter medo que ele falasse.

«Bem há o caso de indivíduos que tinham grandes negócios comigo nos grandes standes» de Lisboa... Lisboa... e quem diz Lisboa... diz Porto e... outros lados. Esses indivíduos compram, depois transformam. E, aliás, quer dizer... quando ameaçam que me matam, aliás, eles não têm coragem de perguntar sequer se eu tenho cá um maço de tabaco para fumar e, inclusivamente, me ameaçam. Por exemplo, tenho o caso de indivíduos que andam por aí a passear de «Porsche», que são grandes senhores: «Porsches» roubados... roubados em França...»

E como se estivesse a pensar revolta em voz alta, repetia:

«E andam a passear... eu estou cá dentro e eles andam aí a passear aí em Lisboa de «Porsche», e são grandes senhores...»

DIFÍCEIS DE IDENTIFICAR DEPOIS DE «CAMUFLADOS»

Desde que decidiu pegar neste caso, o jornalista manteve longas conversas com o Manuel Gonçalves Henriques, e visitou alguns dos lugares que ele lhe foi referenciando – nomeadamente nos arredores de Lisboa, e do Porto, Vale de Cambra, S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis, Vila da Feira, Espinho, etc. Para tentar obter algumas informações teve mesmo de se hospedar durante dois dias na Pousada da Quinta do Progresso, em Macieira de Cambra que é «explorada» – entre aspas, claro está, pelo menos como pousada – pelo sr. Ramiro Figueiredo, que aí mais à frente será referenciado. Para além disto, o jornalista auscultou ainda as fontes policiais que, diga-se em abono da verdade, foram muito parcas em fornecer informações.

Por a considerarmos esclarecedora de como se passam certo tipo de coisas – pelo menos no que se refere ao problema de carros que depois de roubados são «camuflados» – transcrevemos uma passagem de uma longa conversa que, há uns tempos atrás, mantivemos com o Manuel Gonçalves Henriques. Nesta conversa, cuja gravação integral foi mandada guardar em cofre num banco, participou também o dr. Luís Costa Pardal, que andava a tentar localizar um automóvel que lhe havia sido furtado algum tempo antes.

Jornalista – Como é que as coisas normalmente se passam? Eles compram os salvados?

Manuel Gonçalves Henriques – Sim, depois vendem os documentos e ficam com as peças. Aliás, que isso não é permitido por lei: vender só os documentos. Eles quando a Polícia lhes pergunta eles dizem logo que venderam o carro e venderam tudo. Mas, aliás... isso não se passa, que eles não vendem. Em relação a mim, não se passava... porque eles a mim nunca me venderam carro nenhum. Aliás, que eu não tinha interesse em levar os carros. Vendiam-me só os livretes e a respectiva chapa de identificação do número de chassi, mais nada. O resto ficavam lá eles com isso.

Jornalista – Depois, a partir daí, qual é normalmente o percurso?

Manuel Henriques – A partir daí... o carro é roubado... é posto a matrícula do outro e a dos documentos... é posto a matrícula dos documentos, depois está a chapa do chassi, é mudado o número do motor... e depois... a partir daí o carro está legal. A partir daí acabou, não há mais problema nenhum. O problema que o carro pode ter é se houver alguém que o denuncie, que saiba aquilo que foi feito e que o vá denunciar... mais nada. Mesmo assim, não é muito fácil, porque eu conheço casos de carros que – pois... são traficados – que foram apreendidos pela Polícia, a PSP depois enviou para a Judiciária, a Judiciária enviou-os para a própria representação da marca do carro, para que os engenheiros da fábrica façam o exame, e os engenheiros são eles próprios a fazer o exame, e dizem que o carro não é falsificado, e que o carro é mesmo verdadeiro, e que foi mesmo vendido por eles... enquanto isso não acontece...

UMA PEÇA IMPORTANTE

Jornalista – Mas surgiam ligados à transformação dos automóveis determinados tipo de pessoas, como uma que consta estar ausente e que actuava ali para os lados de Vale de Cambra...

Manuel Henriques – Ah! Não. Isso é tudo mentira. Esses indivíduos estão cá. Aliás, a polícia não os quer prender, mais nada. Estão cá, porque eu tenho conhecimento que estão cá.

Jornalista – Mas sabe a quem é que eu me estou a referir?

Manuel Henriques – Sei. É, por exemplo ao Ramiro (1), não é?... O Ramiro está, e está em casa... a Judiciária não o vai lá buscar. A Judiciária do Porto não o vai lá buscar.

Jornalista – Porquê?

Manuel Henriques – Não sei. Quer dizer... é uma pergunta que deve ser feita à Judiciária... Não é a mim. Eles é que sabem porque é que não vão buscar. Acham que ele está inocente... não fez nada... não fez mal a ninguém.

Jornalista – Mas o Ramiro era uma peça importante...

Manuel Henriques – Era... aliás foram apanhados vários carros. Eu tive um «Mercedes 350», salvo erro... I... SLC... ou qualquer coisa assim, um Mercedes roubado em Roma... foram apanhados vários, roubados na Alemanha... «Mercedes»... muitos mesmos. Há um ou dois que ele conseguiu provar que não eram roubados... eram, mas ele conseguiu iludir a polícia.

Luí Pardal – Você tinha-me dito que foi ele que comprou o meu «BMW»...

Manuel Henriques – Sim, foi.

Luís Pardal – Um BMW 502...

Manuel Henriques – Sim, foi vendê-lo a... não me recordo agora o nome... onde fica a oficina... ao Aristides Magalhães.

Luís Pardal – O Aristides Magalhães da Garagem Uíma. Não é isso?

Manuel Henriques – É isso precisamente. Ah! Mas eles não estão fugidos, estão cá. Aliás, há outro... um outro caso... um indivíduo que também foi apanhado, que é um... Almeida, que também está em liberdade.

Jornalista – Almeida quê?

Manuel Henriques – Não me recordo o nome dele. Sei que era um dos irmãos Almeida, lá do pé do... de ao pé do... deste que falamos agora... deste...

Jornalista – Em Maceira de Cambra...

Manuel Henriques – Sim Macieira de Cambra.

Jornalista – Eu sei disso. São três irmãos... (2).

Manuel Henriques – Sim, pois são três irmãos, são. Aliás, eles não estão presos. Não está absolutamente ninguém preso.

Jornalista – Como é isso?

Manuel Henriques – O único elemento preso sou eu. Não há mais ninguém preso.

Jornalista – Mas não era você que transformava os carros?...

Manuel Henriques – Pois não... eu, aliás, não sei transformar carros, não sei. A única coisa que eu sei fazer é ir buscá-los, pô-los a trabalhar e andar com eles, mais nada. Eles é que transformam.

(1) Ramiro Figueiredo Rodrigues – depois da gravação desta conversa tivemos conhecimento que ele, que se encontrava em liberdade condicional, teria sido preso.

(2) Os irmãos Fernandes de Almeida tinham uma oficina clandestina em Santa Cruz de Macieira, Macieira de Cambra. Um deles, o António, esteve detido em Custoias e tem um processo a correr contra ele no Tribunal de Oliveira de Azeméis.

Afinal... foi absolvido daquele processo

Conforme deixámos transparecer na nossa edição de ontem, tudo leva a crer que, na altura em que comandou o baleamento do Manuel Gonçalves Henriques, o chefe Ludovino não tinha conhecimento da existência de qualquer mandato de captura contra ele.

Se assim não fosse, também não se compreenderia porque razão, um dia depois de aquele indivíduo ter dado entrada no Serviço de Urgência do Hospital de Santa Maria, ainda a Secção de Justiça da P.S.P. de Lisboa andaria a tentar determinar se ele teria algum mandato de captura.

Providencialmente, para quem havia dirigido a operação que culminou com a captura do Manuel Henriques, veio-se mais tarde a descobrir que sempre havia um mandato de captura.

Só que o mandato com que o chefe Ludovino se pretende a posteriori «justificar», se refere a um processo no qual o Manuel Gonçalves Henriques acabaria por ser absolvido.

MANDA que seja desligado deste Juízo Processo de querela nº 236/77) o réu MANUEL GONÇALVES HENRIQUES, casado, nascido a 10 de Junho de 1950, filho de Amorato Henriques e de Maria Alves Gonçalves, natural de Vila Nova de Ourém,------

---------- visto que, por acórdão de 19 de Março de 1979, foi ABSOLVIDO, conforme mandado de condução datado de 19 de Março de 1979, remetido ao Estabelecimento Prisional do Porto, em que se colocava o réu à ordem do 3º Juízo dêgo 3º Tribunal Militar Territorial de Lisboa.

Processos com os nºs. 1229, 1609/77,1821/77,3521/77 da PJ; nº 1050/77 do JIC e 236/77 deste Juízo.

Porto, 29 de Maio de 1979.

O Juiz de Direito,

O Secretário Judicial,

PUB

COMUNICADO
LISBOA CIDADE LIMPA

Sobre este tema abordou o sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, em conferência de Imprensa efectuada recentemente, considerações várias, algumas delas simples repetição de outras já proferidas, anteriormente, também através dos Órgãos de Comunicação Social.

A «Sociedade de Artigos Domésticos Siflai, S.A.R.L.» depois de tomar conhecimento das declarações, tornadas públicas, pelo sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, sente-se obrigada a repor a verdade naquilo que o sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa disse e se afasta da realidade dos factos.

Assim é totalmente falso que a Câmara tenha sido forçada a fabricar, ela, os contentores herméticos por não existirem no mercado nacional recipientes com a capacidade requerida.

E a demonstração de que é falso o que disse o sr. eng.º Aquilino Ribeiro Machado fê-la a «Sociedade de Artigos Domésticos Siflai, S.A.R.L.» fornecendo à Câmara Municipal de Lisboa, através do concurso público que ganhou, milhares de contentores herméticos com a capacidade requerida. E a «Sociedade de Artigos Domésticos Siflai, S.A.R.L.» continua a demonstrar que é falsa a afirmação do sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa cada vez que fornece às outras Câmaras Municipais do País esses mesmos contentores herméticos.

São já 70 as Câmaras que adquiriram à «Sociedade de Artigos Domésticos Siflai, S.A.R.L.» contentores desse modelo.

Perante tal quadro pasma-se como um alto responsável da Administração produz este tipo de declarações.

As razões que terão levado a Câmara Municipal de Lisboa a sobrepor-se à Indústria Nacional, arvorando-se ela, em industrial fabricante de contentores, são outras. Mas essas não as disse o sr. Presidente da Câmara.

Nunca poderá afirmar é que a Câmara Municipal de Lisboa teve de importar uma máquina porque em Portugal não havia, na indústria privada, quem fizesse os referidos contentores.

Havia e há. É a «Sociedade de Artigos Domésticos Siflai, S.A.R.L.».

EM FRANÇA, COM OS NOSSOS EMIGRANTES

Três histórias diferentes que acabam do mesmo modo

... E encontrámos quatro portugueses num trabalho duro, nos Campos Elíseos...

De boa vontade, ali ficaria por mais tempo, a falar com ela, se não tivesse mesmo o avião para apanhar.

«Ali» era o Aeroporto de Orly.

«Ela»: uma portuguesa empregada num dos muitos «toilettes» do aeroporto parisiense.

Pus no pratinho das gorjetas uma nota de cinquenta escudos, convencido de que ela ia achar graça, mas não, nem por isso, não achou assim muita graça, ou, para ser preciso, achou assim uma graça de cinquanta escudos, o que não é muito, na verdade, para quem ganha em francos e, portanto, pensa... em francos.

Graça achou à conversa que eu dei.

Em boa verdade, nem foi bem o caso de eu ter dado assim muita conversa. Meti conversa, isso sim... Depois, foi ela quem fez a «despesa» maior e eu (aliás, como mais gosto) mais ouvi, mas, na verdade, com interesse, porque ela falava com piada. Se não tivesse mesmo o avião para apanhar...

– Devem passar por aqui muitos portugueses – disse-lhe eu.

Confirmou, mas...

– Sabe, a maioria não se dá a entender. A gente bem os topa, até porque, como se costuma dizer, quando vem aqui um português, vêm dois ou três... Eles conversam e a gente também está sempre na conversa, porque param aqui outras portuguesas que também trabalham cá no aeroporto, mas a maioria dos portugueses que passa por aqui até ficam chateados quando percebem que somos portuguesas.

– Por que será?

– Talvez por uma coisa. Como querem passar sem dar gorjeta, sentem-se assim mais embaraçados...

A gorjeta, já de si, é um pagamento ingrato e, às vezes, ainda há coisas piores...

– Uma vez, uma madama fez aqui uma fita dos diabos. Disse que tinha deixado cá uma bolsa, o dinheiro era o menos mas os documentos, sobretudo o passaporte, precisava do passaporte para viajar, onde é que estava a bolsa, onde é que estava o passaporte?... Fez-me ir abrir as gavetas para lhe provar que não tinha cá nada, não tinha visto nada, não sabia de nada, mas continuou a chatear-me com o passaporte para a esquerda, o passaporte para a direita... Mas, ó senhora, para que é que eu quero o seu passaporte, meta o passaporte...

Aí recomendei-lhe cuidado, veja lá, podem até perceber... Pois é, uma mulher não é de ferro; às vezes uma pessoa até perde a cabeça...

Só que eu tinha o avião para apanhar e ela, por seu turno, já tinha uma «freguesa» a reclamar a sua presença para qualquer «pormenor técnico» da obra a fazer ou já obrada.

Avisei-a:

– Olhe aí essa!...

Refilou:

– Que se lixe!... Espere, se quiser!

... É curioso – pensei. – Já não é a primeira nem a segunda vez que oiço, esta resposta, aqui, em França, com emigrantes também.

... E lembrei-me daquela cena, já talvez há uma dúzia de anos, nos Campos Elíseos.

Éramos uns três ou quatro portugueses e encontrámos outros três ou quatro portugueses num trabalho duro: a derreter alcatrão no pavimento. Ao calor do sol de Agosto, juntava-se o daquela fornalha. Suavam em bica.

Um de nós disse:

– Eh, malta, vocês não querem vir beber um copo!?...

Não pensei que aceitassem, porque teriam de abandonar o trabalho, mas aceitaram mesmo, caramba, um homem não é de ferro e não se fez só para trabalhar e um copo, numa altura daquelas, caramba, não se pode dizer que não.

Só um, mais timorato, é que ficou e os outros foram à bebida connosco num barzinho ali perto... E bebemos, petiscámos, conversámos, confraternizámos, até que o tal timorato apareceu... aflito:

– Eh, malta, depressa!... O encarregado apareceu lá e está furioso...

A resposta foi essa também:

– Que se lixe!... Espere, se quiser!...

... E ainda beberam mais um copo.

A terceira história aconteceu em Clermont-Ferrand, uma vez que fui lá com a Académica de Coimbra, há uma meia dúzia de anos.

Antes do desafio principal, defrontaram-se uma modesta equipa local e uma outra formada por emigrantes portugueses que trabalhavam naquela região. No intervalo deste jogo, fui à cabina e apresentei-me:

– Sou de «A Bola», queria fazer uma notícia deste jogo, digam-me lá a formação da equipa, se faz favor.

... Nunca tinha sido tão bem recebido, em lado nenhum. Todos me queriam dar não apenas o seu nome, mas também a sua história, quem eram, de onde eram, onde tinham jogado, porque tinham ido para França.

Só que o tempo do intervalo era curto para tanta história, a outra equipa já voltara ao campo e um dirigente apareceu, açodado, à porta da cabina:

– Eh, malta, vocês não ouvem?... O árbitro está farto de apitar, a chamar por vocês...

... Mas eles estavam muito mais interessados naquela conversa para «A Bola»...

– Que se lixe!... Espere, se quiser!

Portanto, como se queria demonstrar, três histórias diferentes com um fim igual.

Só que...

... Serão mesmo diferentes as três histórias?

Para falar verdade, a primeira história, por exemplo, nem sequer acabou como eu disse. Teve uma espécie de prolongamento. Já eu ia pelo corredor fora, à procura da minha porta de embarque, quando a portuguesa do «W.C.» me chamou para me devolver a nota de cinquenta escudos.

– Leve o seu dinheiro, amigo!

Não sabia que fazer, não sabia que pensar, o embaraço era duplo, por causa do dinheiro, por causa do «amigo», mas ela insistiu:

– Leve, leve!... Para mim, não adianta e talvez lhe possa fazer falta...

Peguei na nota, disse-lhe «obrigado e até à vista» e ela disse-me «au revoir».

Talvez se possa tirar moral desta história ou destas histórias...

Talvez esta: não é bem de dinheiro que precisa o nosso emigrante, mas talvez de apoio, nem que seja assim uma espécie de apoio moral, qualquer coisa como um copo de tinto, talvez dois dedos de conversa ou uma notícia em três linhas.

Carlos Pinhão

ENSINO

SEGUNDO O SINDICATO DOS PROFESSORES

Início das aulas nas datas marcadas é um facto positivo

A abertura do ano lectivo nas datas anunciadas por Aldónio Gomes, secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário, é um facto positivo, considerou ontem a direcção do Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa, em conferência de Imprensa, na sua sede. Servia o contacto com a Imprensa para anunciar, essencialmente, as Jornadas Pedagógicas e de Acção Sindical que vão começar a 19 deste mês mas que se deverão prolongar durante o mês de Outubro. Ainda sobre o início do ano lectivo lembraram os responsáveis do sindicato que o facto de se cumprirem os prazos da colocação dos professores, outros problemas, e não menos graves e urgentes, ficam de pé: o problema das instalações e do equipamento em degradação, nuns lados, que faltam noutros, sobretudo nas zonas periféricas da cidade de Lisboa. E ainda a questão dos horários e do número de alunos por escolas e turma não vá assistir-se, como em anos anteriores, à superlotação dos edifícios e das turmas com mais de 30 alunos, o máximo admissível. A ausência de projectos de construções e equipamentos escolares levam-nos a crer que as instalações vão ser uma vez mais questão adiada.

Por outro lado, deverá ser este ano o último em que se mantém o actual sistema de colocações, marcado pelo seu carácter de precaridade, caso venha a ser aprovado o projecto dos sindicatos que aponta para contratos plurianuais.

AS JORNADAS PEDAGÓGICAS

À semelhança dos outros anos é o sindicato que organiza as Jornadas Pedagógicas, com o objectivo (este ano) fundamental de «chamar a atenção da opinião pública, dos actuais responsáveis governamentais e dos professores para a quase total inactividade do Ministério da Educação neste domínio».

As acções pedagógicas repartidas por 36 cursos abrangem praticamente todas as áreas disciplinares dos ensinos primário, preparatório e secundário, bem como da educação especial e infantil. Esta acção de actualização dos professores caberia também ao MEIC que para o efeito tem verbas próprias, para este ano, sobre a rubrica «Formação de Pessoal Docente e Actividades de Inovação Pedagógica». Para o ensino primário estavam previstos, na dotação inicial, 47 mil contos; para o preparatório directo, 40 mil contos; para o secundário, 18 mil. A despesa por professor primário seria da ordem dos 1179$00, por professores do preparatório directo, 1754$00; por professor do secundário, 590$00. A dotação é muito baixa. Basta recordar que só as ajudas de custo dos professores deslocados são da ordem dos 500$00 por dia. Teria interesse, face a estes números, saber quais as acções levadas a cabo pelo MEIC na preparação e formação dos professores.

SAÚDE

NO ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

Jornadas nacionais de Pediatria

Cerca de 1200 médicos pediatras e generalistas participarão nas primeiras Jornadas Nacionais de Pediatria, que decorrerão de 19 a 21 do corrente, em Espinho.

A iniciativa tem o patrocício da Presidência da República, conta com a participação de especialistas estrangeiros e integra-se nas celebrações do Ano Internacional da Criança.

O curso é organizado pelo Instituto Português de Oncologia, que promove também um curso de oncologia pediátrica, o primeiro que se efectua na Europa e será presidido por António Gentil Martins, presidente da Ordem dos Médicos.

Os organizadores atribuem a este curso a maior relevância na medida em que o diagnóstico precoce do cancro da criança permite a cura em vários tipos de doença.

Integradas nas comemorações do Ano Internacional da Criança, estas jornadas de pediatria correspondem à necessidade de especialistas dos três grandes centros, Lisboa, Porto e Coimbra, transmitiram os seus conhecimentos e experiências, colhendo dados clínicos dos generalistas da periferia.

ACTUALIZAÇÃO PNEUMOLÓGICA

As regiões autónomas dos Açores e Madeira serão o centro de actualização pneumológica, através de três sessões clínicas, a realizar entre 15 e 22 pelo serviço de pneumologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC).

A primeira efectua-se no dia 15, em Angra do Heroísmo e as restantes nos dias 18 e 22, respectivamente em Ponta Delgada e no Funchal.

As sessões serão orientados por Robalo Cordeiro, professor catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra, que será auxiliado pelos assistentes universitários Fontes Baganha e Luís Cardoso Oliveira.

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno	~~18 000$00~~	11 950$00
Quarto casal moderno	~~21 000$00~~	12 950$00
Quarto criança moderno (desde)	~~15 000$00~~	8 500$00
Jogos de maples (desde)	~~7 000$00~~	4 500$00
Quartos Século XVII — Mogno	~~29 000$00~~	20 950$00
Salas Século XVII — Mogno	~~38 000$00~~	30 500$00
Mesas de refeição tampo vidro	~~8 000$00~~	4 950$00
Cadeiras cromadas	~~2 200$00~~	1 580$00
Estante c/ cristaleira	~~18 500$00~~	12 850$00

MUITAS MAIS MOBILÍAS E MAPLES

A.S. NUNES · INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.

R. 25 de Abril, 9-A - Catujal - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Blanco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

Há cada vez mais computadores E falta de programadores para eles...

O Centro de Instrução Técnica elaborou para si um **Curso de Programação** muito completo, estruturado em moldes audiovisuais absolutamente inéditos em Portugal e que se compõe das seguintes partes: Introdução aos Computadores, Linguagem Cobol e Técnicas Avançadas de Programação.

Informe-se. Preencha, destaque e envie-nos o cupão por carta ou colado num simples postal. Mas faça-o ainda hoje!

O CIT tem ainda ao seu dispor outros excelentes cursos: **Contabilidade • Organização Administrativa de Empresas • Inglês • Francês • Cultura Geral • Electrónica, Rádio e TV • Transístores • Desenho de Máquinas • Desenho de Construção.**

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
ENSINO TÉCNICO A DISTÂNCIA
R.D. ESTEFÂNIA, 32
1066 LISBOA CODEX

Grátis e sem compromisso enviem-me informação completa sobre o curso que indico

CURSO _____
NOME _____
END. EMPREGO _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____
A preencher pelos nossos serviços. 1 1 1 4 1

Plenário da USL quer retorno à legalidade e fim de conflitos laborais

O plenário distrital da União dos Sindicatos de Lisboa, reunido ontem, decidiu reclamar ao Governo a «anulação de todas as ilegalidades, arbitrariedades e prepotências cometidas pelo ex-Governo reaccionário de Mota Pinto» «e a solução urgente de todos os conflitos laborais existentes, com respeito pela legalidade democrática».

Outras exigências formuladas pelo plenário (estiveram presentes 41 associações sindicais) respeitam à «paragem imediata da ofensiva contra a Reforma Agrária, dando de vez início a uma prática de diálogo com os trabalhadores» e ao «combate eficaz aos despedimentos e ao desemprego».

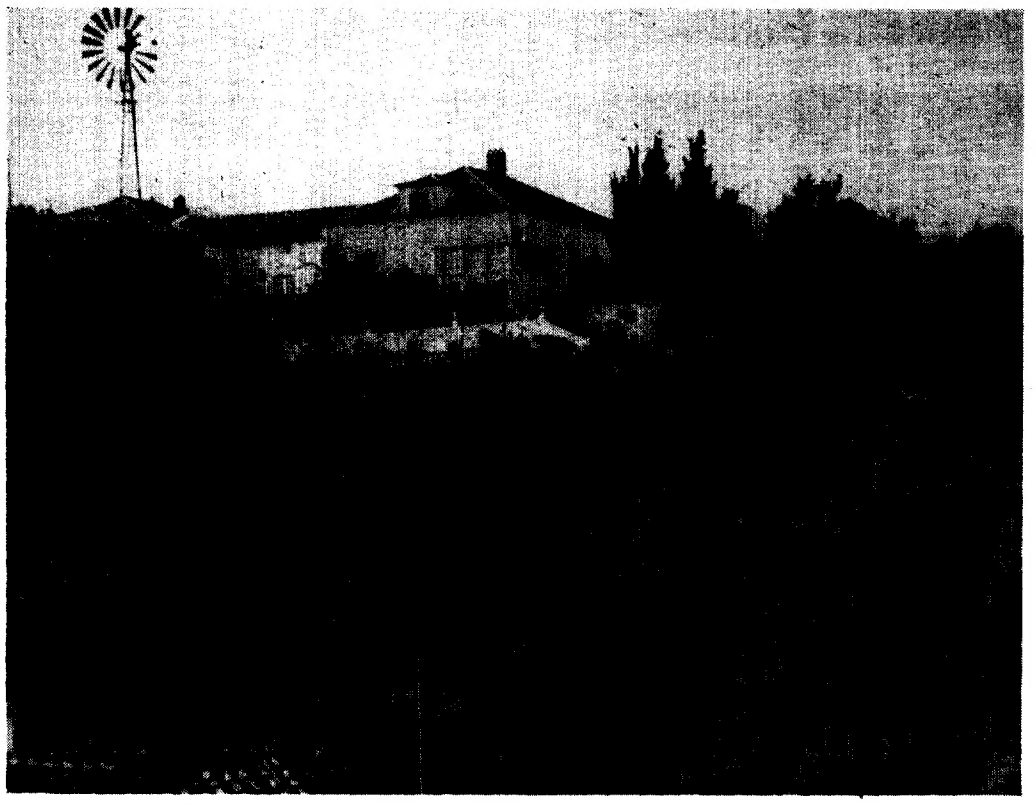
Igualmente pretende o plenário de sindicatos que se garanta o «efectivo exercício dos direitos e liberdades sindicais dos trabalhadores e suas organizações», «fim imediato de toda a propaganda antidemocrática nos órgãos da comunicação social» e a «tomada de medidas eficazes, no campo da contratação colectiva, por forma a repor e defender o poder de compra e o nível de vida dos trabalhadores, impedindo o tradicional boicote do patronato nas negociações das convenções colectivas de trabalho».

O plenário tinha por objectivo fazer uma análise da situação político-sindical. Dessá análise ressalta a condenação da «única solução encontrada pelo actual Governo para minorar (já que não resolve» a crise, «recorrendo a aumentos brutais dos preços de alguns artidos essenciais».

O plenário, na sua resolução, afirma que existem outras formas de resolver a crise (que «não devemos nem podemos ignorar»). Nesse sentido, recorda o documento, o movimento sindcal unitário há muito tempo que apresdntou propostas concretas, as quais estão consubstanciadas no Caderno Reivindicativo de 4 de Fevereiro de 1978, com as actualizações e correcções do plenário nacional de 16 de Dezembro do mesmo ano.

O plenário decidiu, ainda, exortar os trabalhadores e o povo do distrito «a uma participação maciça nas eleições».

E que, considerou o plenário da USL, aos «trabalhadores e às suas organizações de classe não é indiferente a natureza do Poder». Por isso, acrescentou, «os trabalhadores devem utilizar mais esta arma, que é o voto, para derrotar os partidos responsáveis pelo agravamento das suas condições de vida e de trabalho, os partidos do grande patronato, representantes do grande capital nacional e internacional».



GRAVE PRECEDENTE NO SECTOR PÚBLICO

Uma casa de 70 contos mensais para administrador da Fisipe

Um administrador da Fisipe (e delegado nesta do accionista maioritário, a Quimigal) tem uma curiosa regalia: uma casa de 70 contos mensais, na zona de Vila Franca de Xira. Mais: todos os dias um carro da empresa o leva do Lavradio (Barreiro) até à morada que lhe foi destinada. Na casa dispõe, ainda, de telefone igualmente à conta da Fisipe.

Este facto é o último degrau de uma série de outras regalias «conquistadas» pelos administradores da Fisipe (dois portugueses – Vístulo de Abreu e Clemente Ferreira – e dois japoneses): automóveis e gasolina para uso pessoal por conta da empresa e telefones de casa igualmente. Tudo junto vai a mais de 1200 contos anuais.

Para além do mais, este procedimento por parte da administração (e nas actas não há fundamento para a tomada de decisão do aluguer da casa) permite uma clara fuga ao pagamento de impostos, quer pelo aumento de rendimentos não declarados aos interessados, quer pela diminuição dos possíveis lucros da empresa.

A resolução do problema não passa, no entender dos indignados trabalhadores da Fisipe, por uma resolução pontual mas sim pela adopção de medidas de fundo, nas quais intervenha realmente a Quimigal na sua condição de accionista maioritário (76 por cento do capital, sendo o restante da japonesa Mitsubishi).

Tudo isto é resultado, no entendimento dos representantes dos trabalhadores, de uma concentração de poderes na administração e directores da Fisipe, com exclusão dos trabalhadores e até dos quadros intermédios.

Por outro lado, os mesmos elementos assinalam a falta de capacidade de gestão característica da empresa, a qual se manifesta pelo recurso sistemático a empresas exteriores para organização de determinados serviços: tal acontece, a título de exemplo, na gestão do refeitório e no processamento de salários.

Para além disso, trabalhadores com quem contactámos denunciaram a perseguição sistemática que na empresa é feita às mulheres trabalhadoras, bem como à existência de uma política de compromisso com a CIP que se terá traduzido recentemente pela tentativa de limitação do direito à greve.

A propósito, a Comissão de Trabalhadores da empresa divulgou um comunicado em que se interroga: «qual será o próximo passo da administração e dos directores para sacarem mais dinheiro da Fisipe e aumentarem os seus rendimentos?»

As duas Comissões de Trabalhadores (da Fisipe e da Quimigal) assinalam, conjuntamente: «A situação agora criada por esta decisão da CA da Fisipe cria um grave precedente para as empresas do sector público e nacionalizado e dá cobertura a vultosas fugas aos impostos, representando por isso diminuições das receitas do Estado».

«A defesa e viabilização destas empresas e, por consequência, do sector público são imperativos nacionais e patrióticos que passam por um clima de estabilidade social e por uma política sem compadrios não fraudulenta ou lesiva dos interesses dos trabalhadores e do País» – acrescentam.

Na Fisipe laboram 500 trabalhadores com uma média salarial de 12 contos mensais.

Leixões e Douro mantêm-se parados – normalidade no resto do País

«Mantém-se tudo na mesma» – afirmou esta manhã ao «DL», um dirigente do Sindicato dos Estivadores do Douro e Leixões, sobre o conflito que levou os estivadores à paralisação total (desde 2.ª feira) contra a limitação de trabalho aos sábados por força de um decreto que impôs à APDL a aplicação do horário da Função Pública. A administração dos portos do Douro e Leixões mantém-se intransigente, acrescentou aquele dirigente.

Entretanto 12 navios encontravam-se esta manhã, nas docas de Leixões, aguardando as operações de carga ou descarga, enquanto ao largo outros 16 esperam ordem de entrada.

Face a esta situação, e como ontem noticiámos, subsiste a possibilidade de, por solidariedade, este conflito ser alargado a todos os portos do continente e ilhas, podendo mesmo chegar à paralisação total.

No entanto, hoje, de manhã, em diversas tentativas que fizemos, não conseguimos conhecer quaisquer resultados práticos dessa ameaça de paralisação que, nos termos do avisto feito pelos sindicatos portuários, deveria ter sido iniciada, de forma progressiva, ontem mesmo.

Concretamente, no caso do porto de Lisbta, fomos informados de que ainda não tinham havido quaisquer perturbações do movimento portuário, em consequência daquele conflito.

Os trabalhadores(estivadores, portuários e conferentes) dos portos de Leixões e do Douro, pretendem poder trabalhar aos sabados, contrariamente ao que foi imposto por um decreto de Mota Pinto, o qual é considerado lesivo dos interesses da economia nacional e dos portuários.

Contrariamente a esta posição, ouvimos esta manhã o Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração e Juntas Portuárias, que engloba os funcionários públicos deste sector, o qual se distanciou desta luta, e de certo modo, a contesta.

Na verdade, para este Sindicato, o problema não tem sido devidamente considerado nas suas especificadas, pelos sucessivos governos e daí o facto de se verificarem desencontros, por exemplo, de horários, entre uns e outros.

«Enquanto não for encontrada uma solução conjunta, o problema não será resolvido» – adiantou-nos um elemento da direcção daquele sindicato. Ou seja, mesmo que o problema seja desta feita resolvido a contento dos estivadores, portuários e conferentes, ele poderá ressurgir a breve prazo, por imposição do Sindicato da Administração e Juntas Portuárias, que, aliás, já entregou uma proposta de solução às instâncias governamentais competentes.

PUB.

PREÇO DO CIMENTO

COMUNICADO

Nos termos dos Decretos-Lei n.ºs 329-A/74, de 10 de Julho e 75-Q/77, de 28 de Fevereiro e, tendo em conta a resolução do Conselho de Ministros de 7 de Setembro de 1979, as Empresas CIMPOR e SECIL vem por este meio informar os novos preços do cimento, a granel e ensacado, que entram em vigor a partir do próximo dia 13 inclusive.

TIPO DE CIMENTO	GRANEL (Escudos/tonelada)			EM SACOS DE 50 KG (a) (Escudos/tonelada)		
	À porta da fábrica	Nos entrepostos do Porto	Nas Ilhas (b)	À porta da fábrica	Nos entrepostos do Porto	Nas Ilhas (b)
Portland Normal	1750	1900	1900	1885	2035	2035
Cimento de alto forno 60/80 (Vulcan) (c)	1740	-	-	-	-	-
Cimento Portland de ferro (Supervulcano) (d)	1740	-	-	-	-	-
Cimento Pozolânico (a)	-	-	1840	-	-	1975
Cimento branco (f)	2380	-	-	2515	-	-

a) – Em sacos de 3 folhas; para entregas com maior número de folhas, os preços variam proporcionalmente

b) – Nos Entrepostos das ilhas da Madeira e S. Miguel ou nos cais de desembarque; nas restantes ilhas dos Açores nos respectivos cais de desembarque.

c) – Só disponível a granel em Alhandra; as entregas em locais diferentes implicam débitos dos custos reais de transporte.

d) – Só disponível a granel em Alhandra; as entregas em locais diferentes implicam débitos dos custos reais de transporte.

e) Só disponível na moagem da ilha de S. Miguel.

f) – Só disponível na fábrica de Pataias.

NOTA: Sobre estes preços incide, quando devido, o encargo correspondente ao Imposto de Transações.

Lisboa, 12 de Setembro de 1979.

CIMPOR — CIMENTOS DE PORTUGAL, EP
SECIL — COMPANHIA GERAL DE CAL E CIMENTO

RESTAURANTE dom Jaime

RESTAURANTE DOM JAIME

Todos os dias coelho à Dom Jaime

Domingo	Cozido à Portuguesa
Segunda-feira	Feijoada à Transmontana
Terça-feira	Descanço do pessoal
Quarta-feira	Cabrito recheado à Dom Jaime
Quinta-feira	Filetes à Regional e Espetada à Dom Jaime
Sexta-feira	Bacalhau à Dom Jaime
Sábado	Caril de marisco e Feijoada à Brasileira

SALAS PRÓPRIAS PARA BANQUETES ATÉ 400 PESSOAS

CALÇ. DA CARRICHE, LOTE 45 — TEL. 79 50 51 — LISBOA 5

Um "Cabaz de compras" contra a energia?

FRANCISCO VALE

Ninguém pensou que Lurdes Pintasilgo no Governo fosse a imaginação no poder. Mas não foram poucos os que esperaram dela um poder com um mínimo de imaginação.

A verdade, porém, é que os recentes aumentos de preços dos combustíveis e de alguns serviços e produtos deles mais directamente dependentes receberam velhas explicações da Primeiro-Ministro.

As razões apontadas são certamente irrefutáveis. Sob o efeito conjugado do aumento das «ramas» e da desvalorização do escudo face ao dólar o petróleo encareceu mais de 40 por cento. As importações que se elevaram a 35 milhões de contos em 1978 poderão ultrapassar os 49 milhões de contos no corrente ano.

A repercussão a nível interno dessa evolução tornou-se necessária para impedir o agravamento dos défices das empresas públicas que, de um modo ou outro, utilizam o «ouro negro».

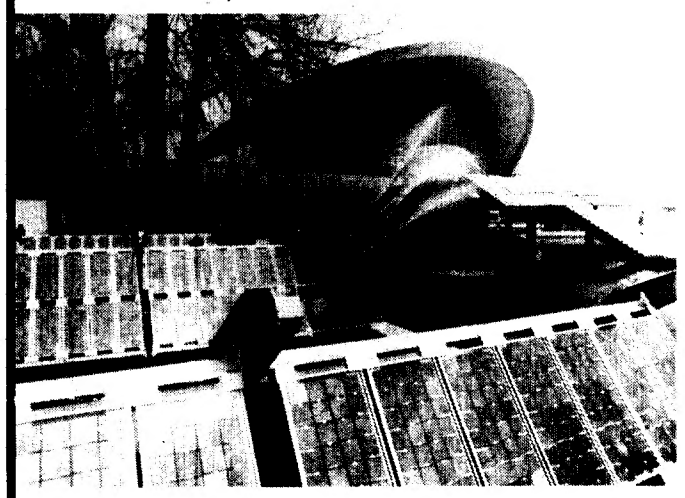
A prova dos nove da validade desta explicação está no próprio desencadear das iras da direita. Para o PSD e CDS as empresas públicas deficitárias têm uma dupla vantagem: permitem-lhe atacar a alegada vocação do sector público ára a ineficiência ao mesmo tempo que as mercadorias e serviços nelas produzidos vão permitir o aumento dos lucros do sector privado que os utiliza.

Mas a verdade é que o aumento do petróleo a nivel internacional implicaria, em termos mecânicos, um agravamento dos preços à saída da Petrogal de apenas 4 por cento.

Ora as gasolinas-auto subiram cerca de seis vezes mais.

A razão desta multiplicação foi igualmente fornecida pelo V Governo.

O Fundo de Abastecimentos que financia o fuel, o gasóleo e sobretudo o «Cabaz de Compras», vive de uma parte dos impostos indirectos que incidem sobre o petróloe. Ora, a Direcção-Geral de Combustíveis revelou-nos, através do eng. Carvalho Neto, que se previa um défice de cerca de 20 milhões de contos para o próximo ano se fossem mantidos os actuais preços do petróleo. Esse valor iria desequilibrar ainda mais a situação já precária deste organismo.



O sol anualmente incidente em 5,7km2 do continente podrá ser transformado numa quantidade de energia equivalente à electricidade consumida pelo país em 1975. A obra poderá ser feita por geradores como o da foto

A ENERGIA TEM DE SER FINANCIADA

Esta justificação do Governo não pode deixar de ser considerada pela esquerda, já que estão em causa os preços de alguns bens de primeira necessidade.

Mas apesar das declarações governamentais terem o rigor da régua e do esquadro não podem deixar de ser recusadas em nome de uma outra lógica. Não se pode opor o «Cabaz de Compras» ao petróleo, o pão à energia. Não só porque a agricultura consome cada vez mais energia mas também porque esta precisa de ser diversificada e reconvertida.

Uma verdade elementar abre cada vez mais caminho na consciência daqueles que se preocupam com os problemas ecológicos. Quando o petróleo tem uma «esperança de vida» que não vai além do ano 2000 e as centrais nucleares revelam os seus riscos, inconvenientes e limites, a energia não pode continuar a ser fonte de receitas para qualquer outra actividade. Pelo contrário será necessário canalisar recursos suplementares para aproveitar outras formas não poluentes e inesgutáveis de energia como a eólica, a solar, a marítima e que tem origem em bio-massas.

IMAGINAÇÃO E ALTERNATIVAS

Se sob as brumas dos países nórdicos funcionam já centenas de centrais solares porque não as generalizar num país onde o sol é cartaz turístico?

Quando tirarão os nossos governantes as necessárias ilações de o vento não servir apenas para agitar as folhas das árvores, de as ondas do mar poderem ser mais do que uma ajuda para as rimas dos poetas e dos detritos das cidades não serem só lixo?

Quando se lembrarão os responsáveis de um país, onde 85 por cento da energia vem do petróleo, que o valor médio anual da energia solar que incide no continente é de cerca de 1752Kwh/m2 e que, portanto, o consumo de electricidade em 1975 é sensivelmente igual à energia solar que poderá ser captada em 5,7km2, ou seja, 0,006 por cento do território nacional?

Mas... e as receitas para o Fundo de Abastecimentos? As alternativas não faltam. Entre um aumento dos impostos sobre os maiores rendimentos e um corte nas principais indemnizações a capitalistas exprorpiados, as possibilidades de escolha existem.

Mas para adoptar essas elternativas é, **além do mais**, necessária uma imaginação que não se compadeça com os privilégios de propriedade. Foi essa barreira que Lurdes Pintasilgo não ultrapassou recusando-se a dar razão ao poeta que escreveu que «a mulher é o futuro do homem».

"Nogueira" passa no exame do mar

O petroleiro «Nogueira», que com as suas 320 mil toneladas é o maior navio até agora construído em Portugal, ultrapassou favoravelmente as «provas de mar», a que foi submetido revela o boletim «Informação» da Setenave, empresa responsável pela sua construção.

As provas começaram em 21 de Junho. O «Nogueira» saiu da barra de Setúbal, para testar o funcionamento de fuligem da caldeira principal. Os exames terminaram em 26 de Junho, quando se verificou que laboravam normalmente os equipamentos de levangens dos tanques, que não surgiam problemas nas manobras, com a máquina e diversos regimes regimes e a partir da ponta e que a caldeira auxiliar trabalhava como fora previsto.

Em declaração prestada à «Informação Setenave» o eng. Dores Pinto da Soponata, empresa que encomendou o «Nogueira», declarou que «o navio até ao momento não se portou pior do que o «Neiva», que foi acabado nos estaleiros de Eriksberg, então considerado um dos melhores do mundo».

NOMES E NÚMEROS

Duas novas empresas

Com o capital de 30 mil contos e sede no Porto, foi constituída a sociedade CONSELHO – Gestão e Investimentos, SARL, que se propõe, nomeadamente, gerir quaisquer empresas ou participar na sua gestão; proceder ao estudo ou participar na constituição e lançamento de novas firmas; efectuar análises de situações económicas e planos de recuperação e desenvolvimento, e ainda administrar bens mobiliários ou imobiliários.

Com o capital de 10 mil contos e sede em Lisboa, mas com estabelecimento idustrial em Caneiras, Condeixa-a-Nova, foi constituída a sociedade INCEPOL – Indústria de Cerâmica Portuguesa, Lda., que se propõe exercer a indústria de louças regionais e fabrico de artigos do seu ramo.

Macomil consolida marca nacional no estrangeiro

O facto de «uma marca inteiramente portuguesa exportar em concorrência com outras marcas internacionais» foi um tema especialmente destacado numa reunião com a Imprensa efectuada ontem na empresa de confecções «Macomil», da Trofa, e destinada a divulgar o significado daquele esforço no panorama da indústria têxtil portuguesa e a dar conta do programa de celebrações do 10.º aniversário da empresa. Assim, a «Macomil», que já em Fevereiro último participou com uma marca portuguesa (Makovo numa exposição congénere, na passada semana, no complexo de exposições da Porta de Versalhes e vai promover agora, com a Portex/79, que esta semana se efectua no Palácio de Cristal, um esforço de contactos com importadores estrangeiros com vista a consolidar as exportações daquela marca nacional especialmente voltada para os mercados europeu (França em primeiro lugar) e sul-americano com predomínio da Venezuela. A «Macomil», afirmou um dos seus responsáveis, não tem abdicado, nas suas relações internacionais, da manutenção daquela marca portuguesa que pretende impor pela qualidade.

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

FAUSTO DA SILVA MALVAR

PRIMEIRO-AJUDANTE DESTE CARTÓRIO

CERTIFICO

Para efeitos de publicaçao que por escritura de Trinta de Julho de mil novecentos e setenta e nove lavrada de folhas cinquenta e uma verso a cinquenta e três verso do livro de notas J-Oito deste Cartório, foi constituída entre José Bernardo Barata Torrejoncillo de Lemos e D.ª Maria Leonor Lemos Mateus da Silva uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada GABISOLAR-ENERGIA SOLAR ESTUDOS E INSTALAÇÕES, LIMITADA, com sede nesta cidade, a qual se rege pelo constante da presente fotocópia e está conforme ao original.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial três de Agosto de mil novecentos e setenta e nove.

O 1.º AJUDANTE,
Fausto da Silva Malvar

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação GABISOLAR — ENERGIA SOLAR ESTUDOS E INSTALAÇÕES, LIMITADA, e tem a sua sede e estabelecimento nesta cidade, provisoriamente na Alameda das Linhas de Torres, número cento e cinquenta e um, terceiro, esquerdo, freguesia do Lumiar.

Segundo

A sua duração é por tempo indeterminado e conta o seu início a partir de hoje.

Terceiro

O objecto da sociedade consiste na elaboração de estudos e projectos para aproveitamento da energia solar, bem como na comercialização de equipamentos, podendo ainda dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam, explorar e que não seja proibido.

Quarto

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cento e cinquenta mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas de setenta e cinco mil escudos cada, pertencentes uma a cada sócio.

Quinto

Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, até ao montante e nos termos fixados em assembleia geral.

Sexto

Qualquer sócio poderá fazer suprimentos à sociedade, sendo necessário que previamente seja deliberado em assembleia geral as importâncias respectivas, os juros e as condições de reembolso.

Sétimo:

A cessão, total ou parcial de quotas entre sócios ou a favor de estranhos depende do prévio e expresso consentimento da sociedade em primeiro lugar e em segundo dos sócios que representem a maioria do capital, os quais têm o direito de preferência na proporção da quota que possuírem.

Oitavo

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo ou fora dele, activa e passivamente, é exercida por ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução.

Parágrafo primeiro

A gerência será ou não remunerada conforme for estipulado em assembleia geral.

Parágrafo segundo

É necessária a assinatura de dois dos gerentes para obrigar a sociedade em actos e contratos que impliquem responsabilidade; porém, para os actos de mero expediente bastará a assinatura de qualquer dos gerentes.

Parágrafo terceiro

Os gerentes não poderão assinar em nome da sociedade letras de favor, fianças, abonações e actos semelhantes, ou assumirem obrigações ou responsabilidades estranhas aos seus interesses.

Nono

A sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial ou para quaisquer outros fins.

Décimo

É permitido à sociedade amortizar a quota de qualquer dos sócios pelo respectivo valor, segundo o último balanço aprovado, nos seguintes casos:

a) — De acordo com o sócio interessado;

b) — Quando se haja feito penhora ou arresto sobre a quota ou quando por qualquer motivo, deva proceder-se à sua arrematação ou adjudicação judicial.

Parágrafo único

O preço da amortização, depois de deduzidos os eventuais débitos do sócio, poderá, se a sociedade o desejar, ser pago em prestações mensais ou semestrais, iguais e sucessivas em prazo não superior a dois anos.

Décimo primeiro

No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade prosseguirá com os sobreviventes ou capazes e os herdeiros do falecido ou representante do interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que nela os represente enquanto a quota estiver indivisa.

Décimo segundo

As assembleias gerais, salvo os casos para que a lei exija outra forma, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

I SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE TOMATE

Congressistas estudam no Vale de Sorraia

Visitas a campos de cultivo e zonas de produção de tomate na região ribatejana, preencheram totalmenteo segundo dia de trabalhos do Primeiro Simpósio Internacional sobre Produção de Tomate para a Industria, que desde o passado dia 10 decorre em Évora.

Durante a manhã de hoje, os cerca de duzentos participantes no congresso, oriundos de quase todos os países produtores de tomate, visutaram na cooperativa do Vale do Sorraia, em Coruche, vários campos de sementeira directa com 97 cultivares.

Durante os trabalhos naquela cooperativa ribatejana, foram dadas aos participantes explicações detalhadas acreca de variedades, fertilizações, rega e outras técnicas de cultura desde a sementeira à colheita, e ainda pormenores sobre temperatura e precipitação até agora ocorridos naquela zona.

Amanhã, terceiro dia de trabalhos, tem lugar da parte da manhã, uma sessão sobre «Teécnicas de Cultura da Colheita à Fábrica», que terá como moderador o prof. M. O'Brien, da Universidade Americana da Califórnia.

O Simpósio foi inaugurado no fim da tarde da passada segunda-feira, com a presença do ministro da Agricultura e Pescas, Joaquim Lourenço, que na altura afirmou que ele é tanto mais importante quando a cultura do tomate e a respectiva industria transformadora portuguesa, «estão neste momento em grave crise».

Empréstimos

Na página de Economia da nossa edição de ontem verificou-se uma troca de títulos nas notícias referentes aos empréstimos internos, por um lado, e externos, por outro. Do facto pedimos desculpa aos nossos leitores.

Seminário sobre pescas

Integrada numa série de cinco seminários sobre a Econnomia e Gestão das Pescas e Agricultura, o Gabinete de Estudos Económicos-Sociais vai realizar, em Outubro próximo, mais um curso, que será regido pelos drs. David Steel e Bob Ellis, economistas da Fisheries Economic Research Unit, da Escócia, conjuntamente com o dr. Salviano Cruz, director do Gabinete de Estudos Económico-Sociais.

ONTEM EM PORTALEGRE

Trabalhadores manifestaram-se contra entregas de reservas

O Secretariado das UCP's e Cooperativas Agrícolas e o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do distrito de Portalegre manifestaram-se ontem naquela cidade contra o facto de terem sido entregues, durante esta semana, oito reservas.

Ontem, segundo a ANOP, foram entregues, com a presença da GNR, três reservas da UCP «19 de Dezembro» (Portalegre), num total de cerca de 200 000 pontos, e uma na UCP «29 de Fevereiro» (Avis) com 84 00.

Um comuniado ainda ontem divulgado por aquelas duas organizações, diz que «tais métodos, totalmente discordantes das promessas de diálogo do ministro da Agricultura e Pescas, vêm abrir caminho a que se perpetue uma política de ilegalidade (...).

Dizem as organizações que o actual titular do MAP leva a cabo despacho do anterior Executivo, tornando-se assim «cnivente» com o anterior Ministério. Além disso, a actual equipa do MAP «escamoteia a resolução de problemas urgentes, como são o do credito, da cortiça, e dos derivados da próxima campanha cerealífera (...)».

O documento defende que as determinações do anterior Governo necessitam de ser urgentemente revistas ou anuladas, e manifesta o firme protesto contra o retorno à política corrupta de Vaz Portugal/Ferreira do Amaral/Goulão, pelos actuais responsáveis do MAP».

INCÊNDIOS

CNA propõe ao MAP medidas de fundo

A Confederação Nacional da Agricultura, CNA, divulgou ontem em Coimbra o seu empenho numa campanha de sensibilizaão da opinião pública, das autarquias e outras entidades, para a necessidade de proteger e conservar o património florestal, como primeira medida de um programa de emergência de combate aos incêndios.

A campanha foi pré-anunciada em Coimbra, e trata-se dum programa de emergência, cujas propostas foram apresentadas ao Ministério da Agricultura ew Pescas. Nele, a CNA preconiza, também, uma campanha de esclarecimento dos agricultores e de todos os que utilizam a floresta para a necessidade de limpeza das matas.

A CNA defende, entre outros pontos, a melhoria dos serviços de defesa das matas, através do alargamento da rede de postos de vigia e do patrulhamento por forças militares e militarizadas, propondo, como medida de fundo para evitar e combater incêndios, a criação dum «serviço nacional de detecção e combate aos incêndios florestais», devidamente equipado e preparado tecnicamente, e preconizando o cooperativismo (que o Governo deverá apoiar) em vista a conseguir-se «áreas de exploração racional».

Estas medidas e outras que constam do documento entregue pela CNA ao MAP foram apuradas em recente reunião com a participação de dirigentes da Confederação, técnicos florestais, representantes de corporações de bombeiros e ainda agricultores e produtores florestais.

CONSELHO DE MINISTROS

Em estudo a situação financeira das empresas públicas

Ontem reunido em S. Bento, o Conselho de Ministros considerou ser necessário tomar medidas de fundo, no sentido da viabilização financeira das empresas públicas produtoras de bens e serviços essenciais. Neste sentido, foi atribuído ao Conselho para os Assuntos Económicos e Sociais a tarefa de elaborar uma proposta com medidas concretas.

A promoção de medidas necessárias à concretização da autonomia dos Açores, foi outro tema analisado pelo Conselho de Ministros, que decidiu encarregar os titulares das pastas mais directamente ligados a esta questão de proceder ao seu estudo urgente.

O plenário ministerial aprovou ainda um projecto de decreto-lei que autoriza o MAI a tomar medidas financeiras respeitantes às despesas realizadas sob a égide dos órgãos autárquicos com a preparação e execução das operações eleitorais.

Outros projectos de decreto-lei aprovados: o que autoriza o Governo a pagar uma remuneração provisória relativa a três semestres de juros aos titulares dos Fundos «Fides» e «Fia», e um diploma que estabelece as providências necessárias à aquisição e equipamento do edifício sede do município da Amadora.

Caçadeiras nacionais

Armas de caça fabricadas em Portugal, sob licença da conhecida marca belga FN, têm vindo a ser exportadas para diversos mercados externos onde têm obtido a melhor aceitação, além de concorrerem para o abastecimento do mercado interno.

Desde Abril de 1973 que existe em S. Romão do Neiva, nos arredores de Viana do Castelo, uma fábrica de armas de caça, automáticas, de três e cinco tiros, instalada por uma firma nacional que representa a referida marca belga.

A fábrica conta com 274 trabalhadores entre pessoal fabril e administrativo especializados nas fábricas da FN na Bélgica.

PRESIDENTE DA REPUBLICA AO PAÍS

"O voto consciel de uma pátria à r

O significado político das eleições intercalares, o apartidarismo do Presidente da República, e o valor das eleições para a resolução da crise política foram os três grandes temas escolhidos pelo Presidente da República, general Ramalho Eeanes, na sua alocuçãoo ao País, através da Radio e da Televisão, que ontem à noite se verificou.

Depois de explicar pormenorizadamente as razões que levaram o Presidente da República a dissolver a Assembleia da República, o general Eanes debruçou-se sobre o que tem sido a sua actividade, cumprindo o seu programa de candidatura independentemente dos desejos dos partidos que o apoiaram nas eleições presidenciais.

«Não solicitei esse apoio a nenhum partido nem aceitei quaisquer condições para merecer o apoio que me foi oferecido, do mesmo modo que não impus a esses partidos qualquer condição para aceitar os seus apoios» – disse.

Na sequência – e a propósito das acusações que alguns responsáveis políticos têm feito sobre um «projecto de concentração de poder, de tipo presidencialista ou militarista» que estaria em desenvolvimento – o Presidente da República foi claro:

«Não devemos recear falsas ameaças ou fantasmas. Mas devemos ter o cuidado de evitar que as falsas ameaças nos façam esquecer as verdadeiras. Porque de facto existem ameaças reais com que a democracia portuguesa e a liberdade de cada português se têm de confrontar. A mais grave dessas ameaças é a crise económica».

Na parte final da sua alocução, o general Ramalho Eanes falou do papel dos partidos políticos da importância das eleições intercalares e apelou para o voto consciente de todos os portugueses. «Do voto consciente do povo português, cuja maturidade política nunca pode ser posta em causa, depende a primeira condição de solução política» – asseverou, para concluir pouco depois «Somos um povo adulto – iremos demonstrá-lo, uma vez mais».

É o seguinte o texto integral da intervenção do Presidente da República:

A dissolução da Assembleia da República abriu uma nova fase da nossa vida política.

«Fase importante, na medida em que nela se inicia o processo que nos deve garantir a existência de soluções democráticas estáveis e consolidadas.

Por isso porque se debatem agora questões essenciais para o futuro da democracia em Portugal, não posso deixar de corrigir algumas interpretações menos justificadas e menos correctas que têm sido tornadas públicas nos últimos tempos.

De facto, se sempre foi importante desfazer equívocos, torna-se agora essencial procurar evitar que as questões de fundo sejam ocultadas ou propositadamente distorcidas.

Escolhi, para hoje, três temas: O significado político das eleições intercalares; o apartidarismo do Presidente da República; o valor das eleições para a resolução da crise política.

A DISSOLUÇÃO DA AR

Em primeiro lugar, é necessário rejeitar todas as interpretações que pretendem ver na dissolução da Assembleia da República uma crítica à componente parlamentar no nosso regime constitucional.

A dissolução da Assembleia da República justifica-se pela necessidade imperativa de encontrar soluções políticas estáveis.

Naturalmente, essa estabilidade política depende da composição parlamentar, das maiorias que ela permitir e dos acordos políticos que proporcionar.

Neste sentido, a realização de eleições intercalares é importante, não só pelos efeitos que possa vir a ter na composição parlamentar, mas, sobretudo, pelas novas possibilidades que oferece às direcções partidárias, no sentido de se atingir uma solução governativa estável, que, como é do conhecimento público, todas dizem pretender.

Aliás, a nossa história política recente, desde que interpretada sem preconceitos, é suficientemente elucidativa do significado preciso destas eleições intercalares.

Foi recusada uma moção de confiança ao Governo minoritário por um voto conjunto dos outros partidos com representação parlamentar, que estenderam mesmo essa recusa à eventualidade de uma remodelação desse Governo.

No quadro parlamentar existente, ficará demonstrada a impossibilidade de se obter uma estabilidade governativa mínima com governos minoritários.

Constituiu-se então um Governo com base parlamentar maioritária, vencendo-se obstáculos criados onde menos se esperava. Mas a ruptura do acordo entre dois partidos inviabilizou essa solução possível.

Foram depois propostos à consideração dos partidos governos de independentes, de iniciativa presidencial através dos quais se poderia realizar de modo indirecto, uma colaboração entre partidos e de onde se poderia evoluir para alguma modalidade de acordo interpartidário mais sólido.

Apesar de lhes terem sido atribuídas imagens políticas distintas, também estes Governos não conseguiram cumprir a sua missão de facilitar o entendimento entre os partidos e, ao mesmo tempo, viram ser-lhes negados instrumentos essenciais de governação.

Neste quadro difícil de questões, onde as próprias declarações dos responsáveis políticos foram muitas vezes contraditórias e os debates internos vieram mesmo a traduzir-se em dissensões graves, não se poderia continuar a tentar soluções provadamente instáveis e de que só resultaria o adiamento ou a ocultação dos problemas de fundo.

«Aqui se insere o recurso inevitável às eleições intercalares, aliás desejadas pela maioria dos partidos com representação parlamentar.

«Não é um facto que se possa decidir sem cuidada ponderação.

«Não é um facto que se possa interpretar como favorecendo ou atacando quem quer que seja.

«É um facto que decorre inevitavelmente das atitudes que cada responsável político decidiu tomar ao longo destes três anos de democracia institucionalizada.

«Só outro quadro parlamentar poderá remover os obstáculos que têm impedido a concretização de uma solução governamental estável. E se esse novo quadro parlamentar for, no essencial, idêntico ao de 1976, teremos que confiar nos resultados da experiência que acumulámos e que, certamente, também será tida em conta pelas direcções partidárias.»

A INDEPENDÊNCIA DO PR

«As atitudes assumidas pelo presidente da República em razão do seu cargo nunca estiveram, nem estarão nunca, dependentes ou condicionadas pelo facto de favorecerem ou prejudicarem qualquer partido.

«Ao dizer isto não tenho em vista as críticas que alguns entenderam fazer às decisões do Presidente da República. Não é este o momento adequado.

«Contudo, importa recordar alguns pontos de ordem geral que norteiam a posição do Presidente da República e que, embora sejam do óbvio conhecimento dos responsáveis políticos, podem ser desvirtuados por efeito de uma campanha sistemática dirigida à opinião pública.

«O mais importante desses principios é a exigência de apartidarismo, que sempre considerei essencial para a função do Presidente da República numa fase de consolidação democrática-entendimento que a experiência política dos últimos anos tem confirmado.

«O Presidente da República não serve projectos partidários específicos. O Presidente da República serve a vontade política expressa pelo povo português ao votar em partidos e em programas políticos, e interpreta essa vontade nos actos que são da sua competência.

«Por isso, o Pencia de apartidarismo, que sempre considerei essencial para a função do Presidente da República numa fase de consolidação democrática-entendimento que a experiência política dos últimos anos tem confirmado.

«O Presidente da República não serve projectos partidários específicos. O Presidente da República serve a vontade política expressa pelo povo português,
ou que não se subordinem às regras do comportamento democrático legítimo.

«Esta atitude não pode ser novidade para ninguém, sobretudo para aqueles que quiseram apoiar a minha candidatura ao cargo de Presidente da República.

«Não solicitei esse apoio a nenhum partido, nem aceitei quaisquer condições para merecer o apoio que me foi oferecido, do mesmo modo que não impus a esses partidos qualquer condição para aceitar os seus apoios.

«Apresentei à consideração de todos os portugueses um programa de candidatura onde claramente se identificavam as minhas posições e os comportamentos que assumiria perante as questões concretas.

«Naturalmente, os partidos que apoiaram a minha candidatura e aceitaram esse programa apartidário não poderiam esperar que a minha atitude, depois de eleito, pudesse ser diferente daquela com que me apresentei ao povo português.

«Por essa razão, sempre considerei irrelevantes, para as minhas decisões políticas, as referências a uma hipotética maioria presidencial formada por três dos partidos que tinham apoiado a minha candidatura e que existiria apenas porque tinha sido eu o candidato eleito, já que não havia um programa comum que os vinculasse, nem alguns deles se mostravam politicamente interessados em promover os objectivos constantes do meu programa de candidatura.

«E para que não ficassem quaisquer dúvidas, afirmei claramente no compromisso do acto de investidura que entendia a expressão do pluralismo democrático em dois sentidos: como existência de vários partidos representando as diversas

correntes de opinião, posições e interesses sociais; mas também como exigindo, da parte do Presidente da República, um tratamento e uma consideração iguais para com todos os partidos que respeitassem, na sua acção política, o quadro das leis.

«Assim, se é uma evidência institucional considerar que sou Presidente da República de todos os portugueses e perante todos eles respondo, é uma constante política da minha actuação institucional considerar-me igualmente responsável perante todos os partidos que respeitam a legalidade democrática.»

AS AMEAÇAS

«Neste quadro de princípios, que defini como candidato e que não admite qualquer excepção, que lugar pode ter um projecto de concentração de poder, de tipo presidencialista ou militarista, que segundo alguns estaria em desenvolvimento?

«Não devemos recear falsas ameaças ou fantasmas. Mas devemos ter o cuidado de evitar que as falsas ameaças nos façam esquecer as verdadeiras.

«Porque de facto existem ameaças reais com que a democracia portuguesa e a liberdade de cada português se têm de confrontar.

«A mais grave dessas ameaças é a crise económica.

«Crise complexa nas suas origens e nas suas manifestações, tem continuado a ver adiada uma resposta nacional, arrojada, competente e patriótica.

«Crise que impõe uma responsabilidade acrescida a todos os dirigentes políticos, na medida em que deles depende, em grande parte, a criação de condições para que possa ser executada uma política económica consistente, de aproveitamento de toda a capacidade de iniciativa empresarial e de todos os nossos recursos.

«Mas existe também uma ameaça à democracia traduzida na instabilidade política, na falta

...ente é a primeira condição ...medida da nossa vontade"

de entendimento interpartidário quanto aos objectivos essenciais o na insegurança governativa.

«As eleições intercalares serão um dos meios que devemos saber usar para vencer essa ameaça real.»

As eleições não são, só por si, a resposta a todos os problemas que existem na realidade política portuguesa.

Mas são, sem qualquer dúvida, o meio de que os portugueses se podem servir para mostrar o que querem ver realizado. São uma indicação clara, que nenhum dirigente político poderá esquecer ou menosprezar.

Para que se possa atingir esse objectivo essencial, é no entanto necessário assegurar que as eleições e o processo que as antecede sejam esclarecedores.

Neste domínio é evidente a responsabilidade dos dirigentes partidários.

Mas não é menos evidente, numa sociedade onde os meios de comunicação social têm uma importância estratégica na difusão das ideias e na veracidade das informações, a responsabilidade dos orgãos de Informação, tanto os pertencentes ao Estado como os que são geridos em função de interesses privados.

O estado democrático não deve interferir na livre circulação de ideias; mas compete-lhe assegurar, nomeadamente em períodos eleitorais, que a informação é fidedigna e, quando o não for, permitir que o povo português disponha de elementos para compreender a intencionalidade da distorção.

A democracia é um regime de clareza de regras e onde os factos e as decisões não precisam de se encobrir. Quaisquer que sejam as deficiências que possa manifestar, é o único regime que permite a livre expressão das atitudes conscientes.

A democracia também é, sem margem para qualquer dúvida, o regime político em que a existência pluralista de partidos garante a representação dos diversos interesses constituintes da sociedade.

Os partidos políticos são instrumentos fundamentais da organização e expressão da vontade popular. Não detêm o exclusivo dessa capacidade, mas são as formas mais adequadas à afirmação política organizada dos cidadãos.

Por isso se lhes deve exigir em cada momento, e sobretudo em fases de crise global como a que vivemos, que defendam esses interesses de modo a que a sociedade possa continuar a existir respeitando os princípios democráticos na sua organização política.

Não há democracia sem partidos políticos. Frase simples que implica uma pesada responsabilidade social: dos partidos depende, em medida substancial, a criação das condições de viabilidade da democracia.

O período pré-eleitoral é propício a uma reflexão colectiva sobre os problemas da sociedade portuguesa e às soluções ao nosso alcance.

Cumpre-nos analisar friamente as grandes dificuldades que temos para vencer, em particular na área económica, de modo a que cada português possa decidir o seu futuro em verdadeira liberdade pessoal.

O VOTO CONSCIENTE

Do voto consciente do povo português, cuja maturidade política nunca pode ser posta em causa, depende a primeira condição de solução política.

Da flexibilidade e responsabilidade patriótica das direcções partidárias dependerá a boa utilização das indicações do povo português de modo a que se possa, finalmente, dispor da estabilidade indispensável à consolidação democrática.

Não pesa sobre o nosso destino qualquer condenação invencível. Se soubermos criar e defender um clima de diálogo e tolerância, que respeite o pluralismo das opções legítimas e facilite a aceitação da vontade maioritária, teremos reencontrado a justificação da sociedade democrática, fora da qual o povo português já verificou que não pode e afirmou que não quer organizar-se colectivamente.

Os problemas que defrontamos têm solução, os sacrifícios que suportamos podem ter fim, a existência de Portugal como Nação independentemente e como espaço de realização das aspirações do povo português depende apenas de nós.

Bastar-nos-á desenvolver a nossa capacidade de exercer a nossa liberdade, através de todas as formas de convivência democrática e de participação responsável na vida colectiva. Nesse sentido, o voto consciente é a primeira condição de uma pátria feita à medida da nossa vontade. E o voto consciente depende da coerência da acção dos partidos políticos, da honestidade dos orgãos da comunicação, social, da isenção de todos os agentes de poder – mas será sobretudo consequência da nossa determinação pessoal. Somos um povo adulto – iremos demonstrá-lo uma vez mais.

Condolências portuguesas para Angola

O Presidente da República Portuguesa, general Ramalho Eanes endereçou ao presidente interino da República Popular de Angola, José Eduardo dos Santos, uma mensagem de condolências pela morte do Presidente Agostinho Neto – informa a agência noticiosa angolana, ANGOP.

«Ao tomar conhecimento da dolorosa notícia da morte do Presidente Agostinho Neto, associo-me ao pesar que enlutou Angola e África, evocando o seu notável contributo para o esforço da construção de um Estado angolano coeso e independente e para o progresso do seu povo, apresento a Vossa Excelência as mais sinceras condolências», diz o telegrama de Ramalho Eanes.

O Presidente da República portuguesa refere ainda que neste momento considera que «a melhor homenagem de Portugal e de Angola à memória de Agostinho Neto será o reforço de laços de amizade» que unem «os nossos dois povos, como era desejo do vosso grande estadista».

Numa outra mensagem enviada à mãe do falecido Presidente, Eanes sublinha os «laços de sincera amizade» que o ligavam a Agostinho Neto e acrescenta que «na pessoa de Vossa Excelência presto homenagem à sua memória». Lamenta, por outro lado, a perda de um «amigo e de um obreiro da indepdência de Angola e do estreitamento dos laços afectivos entre os povos angolano e português».

Também à esposa do chefe do Estado angolano, Maria Eugénia Neto, o Presidente da República endereçou um telegrama, subscrito por si e por Manuela Eanes, onde afirma que «como portugueses e vossos amigos acompanhamo-la na sua dor», solicitando que disponha de ambos «como verdadeiros amigos».

CR: «O MAIS PROFUNDO PESAR»

O Conselho da Revolução enviou ontem uma mensagem ao presidente interino angolano, José Eduardo dos Santos, a quem solicita para transmitir «ao povo angolano e seus altos dirigentes a expressão do mais profundo pesar pelo desaparecimento do dirigente nacionalista que sempre procurou encarnar os sentimentos e anseios de independência e dignidade e prestígio do povo e Estado angolanos».

O Conselho da Revolução sublinha «a figura insigne de estadista e homem africano que tão lúcida e empenhadamente vinha contribuindo para o aprofundamento das amistosas e fraternais relações entre a República Popular de Angola e a República Portuguesa».

CONDOLÊNCIAS NA EMBAIXADA

Continuam a afluir à residência oficial do embaixador da RPA em Lisboa mensagens de condolências, algumas das quais apresentadas pessoalmente por altas individualidades portuguesas e estrangeiras.

O ministro e secretafio dos Negócios Estrangeiros, Freitas Cruz e Paulo Enes, respectivamente, o secretário de Estado da Emigração, Mário Neves, os embaixadores de Cuba, Cabo Verde, República Popular de Moçambique, Zâmbia, Coreia do Norte, Brasil, RDA, Roménia, Espanha foram algumas das muitas individualidades que passaram pela residência oficial do embaixador angolano.

Para além de individualidades do panorama político português e de diplomatas estrangeiros em Portugal têm-se deslocado ali centenas de pessoas, entre as quais muitos portugueses retornados e angolanos residentes em Portugal, para deixar presente a sua solidariedade com o MPLA-PT e o povo angolano.

Também telefonicamente e através de telegramas dos mais diversos pontos do País têm chegado mensagens expressando dor pela morte de Agostinho Neto e a convicção da irreversabilidade da revolução angolana sob o exemplo daquele que foi o seu guia, o Presidente Agostinho Neto.

Por outro lado, segundo fontes da Embaixada, muitas organizações de trabalhadores das mais diversas empresas, bem como direcções sindicais têm enviado mensagens de pesar.

A Embaixada recebeu ainda um telegrama de condolências do conselheiro da Revolução, ten.-cor. Melo Antunes.

USL: «PROFUNDA MÁGOA»

Os sindicatos de Lisboa, reunidos na quarta-feira em plenário aprovaram um telegrama a enviar à União Nacional dos Trabalhadores Angolanos manifestando a «sua profunda mágoa pela morte de Agostinho Neto».

A União dos Sindicatos de Lisboa, diz ainda: «Agostinho Neto morreu mas continuará para sempre ao nosso lado. Nas lutas que continuaremos a desenvolver, a sua memória, o seu exemplo, a lição que perdura em toda a sua obra, continuarão a iluminar os rumos que trilharemos».

Por sua vez, a Associação de Amizade Portugal-Angola divulgou ontem um comunicado em que presta homenagem ao «grande humanista e combatente da liberdade» que foi o Presidente Neto.

O comunicado recorda que Agostinho Neto «nunca permitiu a confusão entre o povo português e o colonial-fascismo, nem tão-pouco o racismo e a luta pela independência».

Também o MDP-CDE enviou um telegrama ao MPLA-PT, manifestando o seu mais profundo pesar pela morte de Agostinho Neto.

A Comissão Nacional daquele partido expressou a «profunda mágoa pela morte do «grande dirigente do povo angolano e exemplo da luta de libertação dos povos».

O IMENSO ADEUS

RAYMOND CHANDLER

© — Livros do Brasil/College Trustees

Ela abanou lentamente a cabeça, com um ar profundamente triste.

—Acho que é tudo. Pode ser que, mesmo no fim, ele se tenha lembrado. Mas é qualquer coisa que nunca poderemos saber.

O Spencer limpou a voz.

—E qual era o papel do Marlowe no meio de tudo isto? Foi você que teve a ideia de o procurar, segundo se deve lembrar.

—Eu estava cheia de medo. Com medo do Roger e com medo por causa do Roger. O sr. Marlowe era amigo do Paul, pràticamente a última pessoa a vê-lo vivo. O Paul podia ter-lhe contado qualquer coisa, e eu precisava de me certificar quanto ao que ele sabia. Se era uma pessoa perigosa, queria que estivesse do meu lado. E se descobrisse a verdade podia ser que se encontrasse um processo de salvar o Roger.

De repente, e sem razão, percebi que o Spencer se tinha modificado. Dobrou-se para a frente e a cara ficou com uma expressão dura.

—Vamos começar por aclarar certas coisas, Eileen. Há um detective particular que já está mal colocado no que se refere à polícia. Já tinha estado preso. Era considerado como tendo ajudado o Paul—já que é assim que você o chama—a fugir para o México. Se o Paul fosse um assassino isso seria considerado um crime grave. Pode explicar-me quais eram os seus planos no meio de tudo isto?

—Eu estava com medo, Howard. Não percebe? Eu vivia com um criminoso que podia ser um louco. E a maior parte do tempo estávamos sós.

—Eu percebo—disse o Spencer ainda zangado.—Mas o Marlowe não aceitou e você continuou sòzinha. Depois o Roger disparou a pistola e durante mais uma semana ficaram sós os dois. E por fim o Roger matou-se e, muito a propósito, era o Marlowe quem estava sòzinho com ele dessa vez.

—É verdade, e então? Foi por acaso por culpa minha?

SINDICATO DA MESTRANÇA E MARINHAGEM DE CÂMARAS DA MARINHA MERCANTE

AVISO CONVOCATÓRIA

2.º ANÚNCIO

Conforme aviso publiiado nos Jornais «Diário de Notícias» e «Diário Popular» de 20/7/79 e 19/7/79, respectivamente:

Convoca-se, nos termos do número 2 do artigo 36.º dos Estatutos, e para efeitos do número 3 do artigo 35.º, a Assembleia Geral Extraordinária do Sindicto da Mestrança e Marinhagem de Câmaras da Marinha Mercante, a qual terá lugar na Sede do Sindicato, cita no Largo Conde Barão n.º 27-2.º em Lisboa, no dia 21 de Setembro corrente, pelas 18 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Aprovação e votação dos Estatutos do Sindicato com as novas alterações propostas.

Se à hora indicada não estiver presente o número legal de sócios a Assembleia Geral funcionará legalmente meia-hora depois com qualquer número.

Lisboa, 11 de Setembro de 1979.

Pelo PRESIDENTE DA MESA
Tiago dos S. Gouveia Cardoso

© — Livros do Brasil/College Trustees

— Pode ser que você tenha pensado que o Marlowe pudesse chegar, à verdade e, com o antecente do outro tiro, dissesse ao Roger qualquer coisa como isto: «Oiça, meu caro, você é um assassino. Eu sei-o e a sua mulher sabe-o. Ela é uma mulher estupenda e já sofreu muito. Para não falarmos no marido da Sylvia Lennox. Por que é que você não toma a atitude decente de carregar no gatilho? Toda a gente pensará que foi simplesmente devido a um excesso de bebida. Eu vou até à margem do lago fumar um cigarro, meu caro. Adeus e boa sorte. Olhe, e a pistola está aqui. Está carregada e é sua.»

— Howard, você está a ficar insuportável. Nunca pensei numa coisa dessas.

— Você disse às autoridades que o Marlowe tinha morto o Roger. Pode-me explicar o que queria dizer com essa afirmação?

Ela olhou-me de relance, com um ar envergonhado.

— Nunca devia ter dito uma coisa dessas. Não sabia o que dizia nessa altura.

— Pode acontecer que você tivesse pensado que fora o Marlowe quem o matara — sugeriu calmamente o Spencer.

Os olhos dela dilataram-se.

— Nunca, Howard. Quais as razões que o levariam a a fazer uma coisa dessas? A sua sugestão é abominável.

— Quais as razões? E porquê abomináveis? A polícia teve a mesma ideia. E o Candy deu-lhes um motivo. Ele disse-lhes que o Marlowe tinha estado no seu quarto durante duas horas naquela noite em que o Roger disparou para o tecto, e depois dele estar a dormir.

Ela corou até à riz dos cabelos. Depois ficou a olhar para ele com um ar apatetado.

— E você não estava vestida — disse-lhe brutalmente o Spencer. — Pelo menos foi o que o Candy lhes disse.

— Mas no inquérito... — começou a dizer com a voz meio partida.

271

SINDICATO
DOS TRABALHADORES
DE ESCRITÓRIO E SERVIÇOS
DETURE

ANO INTERNACIONAL
DA CRIANÇA

FESTA INFANTIL NO JARDIM ZOOLÓGICO

29 de Setembro (todo o dia)
com muita música, pinturas e gincanas

grátis para os sócios

FRSTIVAL DA CANÇÃO INFANTIL

dia 3 de Novembro
PARTICIPA

Apresenta as tuas canções
ou os teus poemas

Para mais esclarecimentos e entrega dos regulamentos para os concursos, contacta o DETURE

Av. Duque de Loulé, 83-c/v Lisboa, Tel. 55 99 93

AFRICA

O corpo de Agostinho Neto chega amanhã a Luanda

O corpo do presidente Agostinho Neto deverá chegar amanhã a Luanda, informa a Embaixada da República Popular de Angola em Lisboa, segundo notícia veículada pela ANOP.

O corpo do presidente jazia ontem em câmara ardente num hospital de Moscovo, e altos funcionários do Kremlin foram prestar-lhe homenagem. O presidente Brejnev e outros altos dirigentes guardaram um minuto de silêncio em memória de Agostinho Neto e assinaram o livro das condolências na Embaixada da RPA em Moscovo.

Não se sabe ainda a composição da delegação soviética aos funerais oficiais de Agostinho Neto.

Em Luanda, logo que foi conhecida a notícia do falecimento do prestigiado e popular dirigente e fundador do Estado da RPA, milhares de pessoas vieram para a rua, observando um minuto de silêncio em honra do falecido. Todas as actividades desportivas, culturais e recreativas foram suspensas, mantendo-se paralisadas até ao termo do luto de 45 dias. Segundo a agência oficial angolana — ANGOP — os angolanos responderam ao apelo do MPLA e compareceram ao trabalho, apesar da dor visível que sentiam. O recolher obrigatório que desde Maio de 77 vigora da meia-noite ao amanhecer não foi alterado, não se tendo verificado qualquer violação da lei.

O «Jornal de Angola» publicou uma edição de quatro páginas inteiramente dedicada à vida e obra de Agostinho Neto. Não foi, no entanto, comunicada a natureza da doença que vitimou o presidente.

No seu editorial intitulado «A Revolução continua», o jornal faz um apelo ao «trabalho, unidade e serenidade de todos os trabalhadores e revolucionários angolanos» e exorta-os a reforçar a sua decisão de «continuar a revolução contra todos os inimigos internos e externos, para construir a liberdade, a abundância e a felicidade para todos».

O editorialista adverte a «reacção interna e externa» para que «não se iluda» pois apesar «do desaparecimento físico do camarada presidente Agostinho Neto, ele continuará a ser sempre o guia imortal da revolução angolana».

A terminar apela a que «cada um esteja no seu posto de trabalho e continue a contribuir para a consolidação do legado imortal do presidente Agostinho Neto: a causa do socialismo, a implantação do poder popular, o reforço e a pureza do partido, pela unidade nacional do nosso país».

Por seu turno, a Rádio Nacional de Angola alterou completamente a sua programação depois das 13 horas de ontem, altura em que anunciou a morte do presidente. Assim começou a transmitir 24 horas por dia, em cadeia com todos os emissores provinciais, um programa único preenchido com música fúnebre e cânticos revolucionários, esta programação é interrompida de hora a hora para ser lido em português, francês e inglês e nas principais línguas nacionais o comunicado do Bureau Político sobre a morte do presidente Neto.

Também a televisão popular de Angola — TPA — na sua emissão de ontem se limitou a transmitir na palavra do ministro do Plano, José Eduardo dos Santos, o texto do anúncio oficial da morte de Agostinho Neto, que completou com imagens do falecido presidente acompanhadas de música fúnebre, e alguns textos em memória de Neto e de exortação à continuação da revolução.

Por sua vez, um comunicado do Ministério da Defesa, difundido ontem e dirigido aos soldados, sargentos e oficiais das FAPLA, declara que «neste delicadíssimo momento em que o povo angolano, de Cabinda ao Cunene, se encontra profundamente contristado pela perda irreparável de um dos seus dignos filhos, o presidente Neto, que dedicou toda a vida ao triunfo da causa sagrada da nossa independência, as Forças Armadas devem permanecer firmes e seguir integralmente o seu exemplo».

«Hoje, mais do que nunca, o dever das Forças Armadas consiste em seguir rigorosamente as directrizes do nosso comandante-chefe, redobrando a vigilância revolucionária para defender a integridade territorial e a unidade nacional, cumprir as decisões do Comité Central do MPLA - Partido do Trabalho e para que possamos vencer e cumprir sem falhas a missão que nos foi legada pelo fundador da Nação angolana e continuar, assim, a revolução para concretização dos ideais daquele que dedicou toda a vida pelo triunfo da revolução».

Também a JMPLA — Juventude e Pioneiros do Partido — afirma numa mensagem de condolências dirigida ao povo e ao CC do MPLA que a morte de Agostinho Neto constitui um doloroso acontecimento, apelando depois para que os jovens do país em todos os locais de trabalho e nas frentes de combate permaneçam firmes no seu posto e redobrem de vigilância de modo a anularem as tentativas dos que pretendem ser obstáculo à concretização dos objectivos traçados pelo Partido.

NETO REACÇÕES

As reacções de pesar e de consternação á morte de Agostinho Neto, continuam a chegar a Luanda oriundas de capitais de todo o Mundo.

Na Cidade da Praia, capital da República de Cabo Verde, foi hoje realizado um comício e um desfile em homenagem à memória do presidente Agostinho Neto, e simultâneamente em celebração do quinquagésimo quinto niversário do nascimento de Amílcar Cabral.

O dia de hoje foi transformado, em Cabo Verde, num dia de meditação e solidariedade para com o povo angolano, por decisão da reunião extraordinária do órgão máximo do PAIGC em Cabo Verde e do conselho de ministros, presidido pelo chefe de Estado Aristides Pereira.

O governo do Zaire decretou dois dias de luto nacional. O presidente Mobutu, em mensagem de condolências ao povo angolano, afirma que Agostinho Neto era «uma figura de proa do nacionalismo africano integral» e «irmão insubstituível do Zaire.»

A rádio «Voz do Zaire» prestou também ontem à noite uma vibrante homenagem ao falecido presidente angolano «grande amigo do povo do Zaire».

Em Argel, a República Árabe Democrática do Saraui, anunciou um luto nacional de 7 dias. O rei Hassan II de Marrocos enviou ontem ao presidente angolano interino, José Eduardo dos Santos uma mensagem de condolências em que lhe exprime a sua «profunda emoção». O imperador Bokassa do Império Centro Africano, enviou também os seus pêsames.

A Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA), de Holden Roberto, acusou hoje em Londres, o presidente Agostinho Neto, de ter traído o povo de Angola.

Em Cuba, um luto de três dias foi decretado pelo conselho de Estado. Fidel Castro e o Marechal Tito, enviaram igualmente mensagens de condolências ao povo angolano.

Nas Nações Unidas, o Conselho de Segurança observou hoje um minuto de silêncio em memória do pre idente angolano.

Valery Giscard D'Estaing, o rei Balduíno, primeiro-ministro e o ministro dos Negócios westrangeiros da Bélgica, comunicaram por seu turno os seus sentimentos de pesar ao Governo de Angola.

Também Claude Cheysson, membro da Comissão do Mercado Comum Europeu, enviou hoje ao ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Paulo Jorge, uma mensagem de condolências pelo falecimento do presidente Agostinho Neto em que o qualifica de «herói da luta histórica do MPLA e do povo angolano, modelo e inspirador de tantos homens em todo o mundo».

Etiópia: cinco anos de revolução

A Etiópia celebra hoje o 5.º aniversário da revolução que derrubou o regime monárquico-feudal e abriu a via para as reformas económicas e sociais fundamentais.

O Conselho Militar Administrativo Provisório da Etiópia (DERG), órgão supremo do Estado, proclamou a orientação socialista como o único caminho para a solução dos problemas complicados que se colocam ao país.

A política aplicada pelo DERG modificou a estrutura do país, um dos mais antigos Estados independentes da África.

Foram colocadas sob o controlo do Estado as grandes empresas comerciais e industriais, os bancos e companhias de seguros que pertenciam aos capitalistas estrangeiros e nacionais.

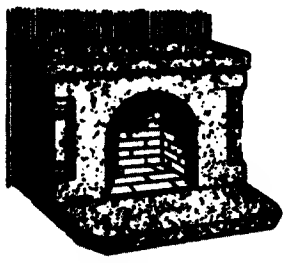
No campo e na cidade, as terras foram nacionalizadas. Os palácios foram utilizados para fins de saúde pública, ensino e organização social.

No quadro da reforma ao sistema de gestão, o poder das ciades, vilas e aldeias, foi concentrado nas mãos das associações de citadinos e de camponeses.

Foram instituídos sindicatos de novos tipos, uma associação nacional de camponeses é uma central sindical. A nova lei laboral estabelece uma jornada de trabalho de oito horas e garante o direito ao trabalho.

No balanço traçado no 5.º Congresso, em Julho passado, o DERG constatou que «na agressão estrangeira e a actividade subversiva das forças reaccionárias locais foram rechaçadas», e que o povo etíope «cumpre com êxito o programa nacional revolucionário de desenvolvimento».

FOGÕES DE SALA



CONSTRUÍDOS EM XISTO,
TIJOLO, PEDROLITE E GRANITO
Exposição na Fábrica
AMÉRICO RODRIGUES MAIO
Rua S. Roque da Lameira, 834
Telef. 5 02 63
4300 — PORTO

Se deseja receber catálogo queira enviar 50$00 que lhe serão restituídos no acto da compra

Estamos encerrados durante o mês de Agosto

Outro "bantustão" na Á. do Sul

A África do Sul «inaugurou» ontem mais um «bantustão» — o de Venda. A ideia do «desenvolvimento separado», alicerçada no **apartheid** e na feroz repressão sobre a população não branca e na negação dos direitos mais elementares à população negra, culmina, segundo os dirigentes racistas sul-africanos, na criação destes falsos Estados, condenados a viverem das migalhas que Pretória lhes concede, e a adquirirem «direitos de cidadania», que transforma na prática os seus naturais em seres ainda mais destituidos de quaisquer benefícios do que se fossem simplesmente integrados na África do Sul.

Este é o terceiro «bantustão» que os racistas criaram, e, tal com os outros, a sua «independência» foi declarada no meio do mais total isolamento internacional. Além das autoridades sul-africanas só as da Rodésia estiveram presentes nas cerimónias.

Segundo as agências a «independência» foi assinalada por danças tribais e salvas de tiros.

O «bantustão» tem 6500 quilómetros quadrados e 500 mil habitantes, situando-se junto do Rio Limpopo e do Parque Nacional Kruger.

Rectificação

No texto que ontem publicámos sobre o I Congresso do MPLA-Partido do Trabalho, na Página 10, escreve-se a certo passo «O MPLA (...) tinha ainda que se defrontar com os bandos de Roberto Hussein. Como os nossos leitores decerto compreenderam, queriamos referir-nos aos bandos de «Holden Roberto». Do engano pedimos desculpa aos nossos leitores.

EUROPA

Yasser Arafat, presidente da Organização de Libertação da Palestina, chega hoje a Madrid, no meio de severo dispositivo de segurança, para a primeira visita a um país da Europa Ocidental a convite de um governo.

Círculos oficiais disseram que Arafat discutiria a situação no Médio Oriente com o primeiro-ministro Adolfo Suarez. Espera-se também que trave conversações com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Marcelino Oreja Aguirre, e que se aviste provavelmente com dirigentes dos principais partidos espanhóis, incluindo o Socialista e o Comunista, da oposição.

A Polícia está a montar uma grande operação de segurança para a visita, que deverá terminar no sábado.

A Espanha é o único país da europa ocidental que não tem relações com Israel, nos termos de uma política traçada pelo falecido ditador Francisco Franco.

Por coincidência, Yeroham Meshel, secretário-geral da Central Sindical Israelita Histadrut, chegou ontem a Madrid numa visita de quatro dias durante a qual terá também conversações com socialistas de destaque, assim como com o sindicato espanhol que o convidou.

● FALECEU UM REFUGIADO BASCO espanhol, na sequência de um atentado de que foi vítima esta manhã, na cidade de Biarritz no País Basco francês.

● MILHARES DE PREGOS, espalhados no pavimento duma auto-estrada do País Basco espanhol, fizeram rebentar quarta-feira à noite os pneus de mais de um cento de veículos.

● «O EUROCOMUNISMO NÃO ESTÁ EM CRISE» afirmou o secretário-geral do Partido Comunista de Espanha Santiago Carrillo, em declarações ao diário italiano «La Republica».

«A ideia não está em crise» – sublinhou – «mas é difícil dar vida a um modelo económico alternativo, crivel e democrático».

● TRÊS MILHÕES E MEIO de funcionários públicos estão hoje em greve em Itália. A greve de 24 horas levou ao encerramento de repartições governamentais, postos dos correios e estações dos caminhos-de-ferro em apoio de reivindicações dos trabalhadores por aumentos de salários que acompanhem em inflação.

Nos hospitais funcionam apenas serviços de urgência, apoiados por voluntários da cruz vermelha. A Polícia e os bombeiros mantém-se ao serviço.

Jugoslávia 40 mortos em desastre ferroviário

Perderam a vida mais de 40 pessoas, e outras 100 ficaram feridas num choque entre um comboio de passageiros e um de mercadorias em Stalac, a cerca de 180 quilómetros ao sul de Belgrado. O acidente deu-se ontem à noite, revelou hoje a Tanjug, agência noticiosa oficial jugoslava.

"UM ESCANDALO"
Cubillos visita Paris

Herman Cubillos, reconhecido agente da CIA e ministro dos Negócios Estrangeiros de Pinochet, chegou ontem a Paris, em mais uma etapa da sua «tournée» por capitais europeias (já esteve em Londres, Madrid e Berna). Como nos noutros países, também em França a sua chegada provocou manifestações de protesto. Ontem à noite enquanto decorria o banquete entre o agente da CIA e as autoridades francesas, dirigentes do PS francês, nomeadamente o seu secretário-geral, François Mitterrand, manifestaram-se simbolicamente no exterior do Ministério dos NE, gritando «slogans» favoráveis a Allende e hostis à ditadura fascista. Mitterrand considerou esta visita escandalosa, denunciando a cumplicidade de Giscard d' Estaing com o regime do Chile.

Segundo meios laborais e da esquerda franceses, a França dispõe-se a vender 16 caças «Mirage» ao Chile.

Prevê-se que Cubillos seja recebido pelo director-geral da UNESCO.

Ontem em Copenhague (Dinamarca) decorreu uma manifestação contra Pinochet. Também em Amesterdão (Holanda) se efectuou uma manifestação.

Soube-se entretanto que os 13 jovens chilenos que há vários dias ocupavam a Embaixada da Dinamarca em Santiago e estavam a fazer uma greve da fome, sairam da Embaixada pois as autoridades satisfizeram as suas exigências: a entrega dos cadáveres descobertos na mina de Loquen. Outras pessoas (num total de 100) suspenderam também a greve da fome que vinham fazendo no Chile desde o dia 3.

"Boeing" sequestrado: arma de brincar

Foram libertados todos os passageiros e tripulantes do avião da Lufthansa ontem sequestrado no aeroporto de Colónia. O homem responsável pelo sequestro rendeu-se às autoridades.

Era portador de uma pistola de brinquedo e do desejo confesso de tornar o mundo um lugar mais agradável para se viver. Hoje acha-se nas mãos da Polícia, após se render no avião que assaltara.

O indivíduo, identificado como o escritor Rafael Keppel, de 31 anos, declarou pretender «melhorar a assistência dada às pessoas que têm problemas psíquicos e às mulheres grávidas».

Doze horas depois entregou-se a um ministro, que escutou as suas ideias para melhorar a sociedade e o convenceu a render-se, falando da torre de controlo do aeroporto.

O pirata aéreo, vestido de preto, exigira antes uma audiência com o chanceler Helmut Schmidt e a oportunidade de falar na televisão. «Tudo o que desejo é um mundo humano onde valha a pena viver», declarou.

Veio depois a apurar-se que Keppel apenas estava armado com uma pistoal de brinquedo.

ETNA
Explosão de lava fez mortos

O vulcão Etna, matou ontem seis turistas e feriu outros 23, dos quais 13 gravemente, informaram as autoridades italianas.

Na altura, ao pôr do Sol, cerca de 200 turistas estavam a observar a principal cratera do vulcão, a 3.263 metros de altitude, quando lava incandescente foi expelida de repente sobre o grupo, disseram os guias de montanha.

Seis pessoas ficaram imediatamente incineradas e 13 foram hospitalizadas em Catania com queimaduras graves.

Os especialistas julgam que a explosão repentina foi causada pelas pressões internas de gases que fizeram ir pelos ares a capa de lava que cobria a cratera.

Em 8 de Agosto, data da última manifestação do vulcão, o vulcanólogo francês Haroun Tazief tinha soltado um grito de alarme ao afirmar que os turistas corriam enorme perigo nas faldas do vulcão.

Porém, as autoridades sicilianas não tomaram nenhuma medida para impedir o acesso à suas vertentes dos turistas cujo número anda à volta de 400 a 800 por dia.

DEFESA NO PARLAMENTO EUROPEU
Controvérsia em França

A França foi hoje abalada por uma violenta controvérsia política na sequência da decisão do Parlamento Europeu de abrir um debate sobre os problemas de defesa da Europa.

O Partido Comunista e os Gaullistas insurgiram-se violentamente contra a decisão, argumentando que o Parlamento Europeu só pode discutir questões económicas e não tem o direito de debater problemas de defesa e estratégia militar.

Esta questão assume grande importância pois está ligada ao problema do alargamento das competências do Parlamento das Comunidades Europeias, eleito no passado mês de Junho. Como se sabe a maioria do dito parlamento (centro direita) é favorável às teses da constituição duma Federação (ou Confederação) dos Estados membros da Comunidade. A estratégia desta maioria federalista passa pela ultrapassagem das suas actuais competências consultativas, que aliás abrangem apenas certas matérias.

A defesa, matéria estreitamente ligada às questões da soberania e da independência nacional, e excluída das competências consultativas do actual Parlamento, aparece assim como ponto de partida da «escalada» dos partidários do federalismo. Tentar fazer aceitar como actos legislativos, de seguimento obrigatório pelos órgãos exectivos das Comunidades Europeias, aquilo que agora são apenas pareceres de aceitação facultativa, tal é o próximo passo da «escalada» federalista.

A este projecto lesivo da independência nacional dos países membros, opuseram-se energicamente os comunistas e gaullistas franceses na campanha eleitoral «europeia» do passado mês de Junho.

AMÉRICA
Metalúrgicos do Rio em greve

Os 250.000 operários metalúrgicos do estado do Rio de Janeiro, no Sueste do Brasil, iniciaram ontem uma greve por tempo indeterminado com o objectivo de obterem um aumento de 83 por cento dos seus salários, soube-se no Rio de Janeiro.

Esta greve foi decidida pelos metalúrgicos durante uma Assembleia Geral que reuniu mais de 10.000 pessoas, indicou o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do estado do Rio de Janeiro, Oswaldo Pimentel.

Os operários exigem ainda a semana de trabalho de 40 horas.

O patronato propôs um aumento de salários que vai de 71 por cento para os que ganham três salários de base, e 51 por cento pda os que ganham mais de sete salários de base (o salário de base é actualmente de 2268 cruzeiros, ou seja, pouco mais de quatro mil escudos).

Esta greve paralisa as actividades de cerca de cinco mil empresas industriais da região.

● CERCA DE 1000 MANIFESTANTES anti-governamentais queimaram bandeiras da República ce El Salvador para protestar contra a repressão dos Governo, quando se avizinha a data da celebração dos 158 anos de independência. Observadores receiam que no sábado, dia da Independência nacional, haja confrontações violentas, pois uma vaga recente de atentados, quer direitistas quer da extrema esquerda, provocou 11 mortes, incluindo a do irmao do presidente romeno.

● DAVID KENNEDY filho do senador Robert Kennedy, assassinado em 1968, acaba de dar entrada no Hospital Geral de Massachussets, devido a sofrer de endocardite bacteriana, segundo revelou um membro da família. O estado de David, de 24 anos, é classificvado como «muito grave», mebora o doente já tenha apresentado sinais de certa recuperação.

● UM JURISTA FRANCÊS, ERIC-JEAN THOMÁS, acusou na quarta feira em São Paulo o governo uruguaio de ter raptado e deportado clandestinamente crianças com fins políticos. Mandatado pela Federação Internacional de Defesa dos Direitos do Homem e pelo Movimento Internacional dos Juristas Católicos, o Dr. Thomas acaba de efectuar uma missão de duas semanas no Uruguai, na Argentina e no Chile para inquirir sobre o desaparecimento de crianças uruguaias nestes países.

● O PRESIDENTE DA MAIOR CENTRAL SINDICAL da Colômbia, Tulio Cuevas Romero, disse numa intervenção no parlamento que «as condições no país estão dadas para um golpe de estado».

Violência na Guatemala denunciada pela A.I.

Uma «onda de assassínio político, tortura e rapto» matou 2.000 pessoas na Guatemala nos últimos 16 meses – afirma a Amnistia Internaciona, num comunicado à Imprensa, divulgado ontem em Londres.

As vítimas – refere a AI – incluem políticos da oposição, sindicalistas e líderes estudantis, jornalistas, padres, advogados e membros da minoria india.

A Amnistia Internacional anunciou que vai lançar uma campanha de divulgação sobre a repressão e que organizará apelos a nível mundial para que as autoridades guatemaltecas «acabem com a matança».

Em 1976, a Amnistia calculava que haviam sido mortas naquele Estado centro-americano 20.000 pessoas em dez anos.

Ultimamente, a violência é da responsabilidade do «Gover no, Forças Militares e de Segurança e Esquadrões da Morte, semi-clandestinos, alguns dos quais operam com aparente cumplicidade do governo» – sublinha o comunicado.

Entretanto, o governo malaio proibiu a divulgação de um relatório da Amnistia Internacional em que se critica a lei de segurança interna que permite prisão sem julgamento e se denuncia a tortura de mil prisioneiros.

Por último, a Amnistia Internacional está preocupada com a situação na Etiópia, do ponto de vista do respeito pelos direitos do homem.

Num comunicado publicado ontem, em Bona, a Organizaçãomenciona por ocasião do quinto aniversário da revolução na Etiópia «prisões de adversários políticos», condições prisionais desumanas e assassinatos políticos».

Populações evacuadas nos EUA por causa de "Frederico"

O Centro Nacional Americano dos Furacões ordenou a evacuação de 340.000 habitantes das costas da Luisiania, do Mississipi, do Alabama e da Florida devida à aproximação do furacão «Frederico», que qualifica de «extremamente perigoso».

«Frederico» encontrava-se ontem a menos de trezentos quilómetros a sul da Pensavcola (Florida), atravessando o Golfo do México, à velocidade de 25 km/h, acompanhado por rajadas que sopram a mais de duzentos quilómetros por hora.

Rádio Havana, capatada em Miami, anunciou que «Frederico» embora então não fosse mais do que uma depressão tropical, provocou durante o fim-de-semana inundações e estragos consideráveis, tendo exigido a evacuação de 57.800 habitantes do Oeste de Cuba.

ASIA
Bazargan critica "radicalismo" islâmico

O primeiro-ministro iraniano Mehdi Bazargan, em discurso de homenagem ao falecido «ayatollah» Mahmoud Taleghani, desafiou abertamente a rejeição muçulmana radical da influência ocidental enaltecendo, pelo contrário, o papel desempenhado pelo Ocidente na ascensão do nacionalismo iraniano. As declarações de Bazargan foram hoje publicadas.

No último domingo o «ayatollah» Khomeiny exortara os iranianos a apagar todos os rastos daquilo a que o jornal «Kayhan» designou como «ocidentoxicação» afirmando que só a mesquita se encontra ainda ao abrigo das influências do Ocidente.

O primeiro ministro, que convidou recentemente o «ayatollah» Khomeiny a tomar as rédeas do governo de Teerão, apelou terça-feira à criação de um novo Islão, incorporando as ideias ocidentais.

Bazargan salientou que os conceitos de nacionalidade iraniana e unidade religiosa e cultural vieram à luz no país em consequência da influência estrangeira.

O primeiro-ministro acrescentou ainda que o Islão se opõe com firmeza aos preconceitos e que a imposição do uso do véu às mulheres é «cem vezes pior do que andar sem véu».

Tais declarações contrastam fortemente com as do «ayatollah» Khomeiny, que afirmara no domingo ser totalmente contrário às «liberdades importadas», ditadas pels potências imperialistas.

TEC
TEL. 283878
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
apresenta no
Picadeiro do Cruzeiro
Monte Estoril
De 3.ª a domingo
às 21.45
Não acons. men. 18 anos
Subs. pela S. E. C.
"A MÃE"
OU COMÉDIA REPUGNANTE DO
"FILHO DA MÃE"
DE
WITKIEWICZ
encenação de
CARLOS AVILEZ

● SOLILÓQUIO

Festival

Praça de Touros do Campo Pequeno. Festival a favor do Hospital de São João de Deus, de Montemor. Touros de Vinhas e de Pinto Barreiros para Mestre Baptista, Luís Miguel da Veiga, Emídio Pinto, Manuel Jorge de Oliveira, Paulo Caetano, Rui Salvador e forcados amadores de Montemor, do Montijo e do Aposento da Moita.

Não sei se sabem, sabem concerteza se já ouviram aquelas declarações que os entendidos produzem por alturas dos Festivais da Canção, que há músicas bonitas que não servem para os ditos festivais, e que há outras que não são bonitas mas que servem muito bem, isto é, são festivaleiras. Criou-se assim, com esse vocábulo festivaleiro, um novo conceito segundo o qual nos festivais devem comparecer canções não necessariamente bonitas, podendo mesmo ser uma droga: mas, no pressuposto que o juri e o público desses certames incluirão um número apreciável de atrasados mentais, essas canções serão consideradas excelentes, e venderão discos a dar com pau.

A questão não se põe, felizmente, na tauromaquia dita à portuguesa, uma vez que a canção é sempre a mesma. De modo que o veterano Leopoldo Nunes não teve de preocupar-se com o conceito de festivaleiro para organizar, mais uma vez, o festejo anual do Hospital de São João de Deus. Em lugar dos discos, havia que vender bilhetes: mas o público das quintas-feiras do Campo Pequeno, mais os turistas, se encarregariam de compor a praça, e salvar a receita. Depois foi questão de cada cavaleiro cantar o que sabia, se podia, porque o acompanhamento não saiu igual para todos: Como só havia quatro Vinhas, com diferente bravura mas todos nobres, o Paulo Caetano e o Rui Salvador apanharam com dois Pinto Barreiros, que tinham de pequenos como de matreiros. De modo que o jovem Salvador, apesar do desembaraço, não conseguiu cantar nada que se ouvisse. Já o Paulo Caetano se fartou de cantar pela arena toda, às vezes nem cantou mal, mas a música que ele cantava não era a música que cantava o novilho, e a isso não há lide que resista, por mais festivaleira que seja.

Com os Vinhas a afinação foi outra: mas o Baptista absteve-se de puxar pela voz, isto é, pelo cavalinho Goes achou bastante meia dúzia de ferros com limpeza, cmamando, emtrando a direito, tudo correctamente trivial, no fim o Jorge Marques ainda deu duas verónicas e meia, foram um tanto festivaleiras mas antes essas que nenhumas. Na canção do Veiga houve uma particularidade: O Vinhas abriu com alegria, e ele às fífias; depois, foi o touro perdendo o sopro, e o cavaleiro cantando cada vez melhor, com ritmo e harmonia. E também não cantou mal o Emídio Pinto, pondo a montada a citar com garbo, encurtando distâncias, puxando pelo aplauso: um pouco no estilo do Manuel Jorge de Oliveira no seu cavalo-estrela, que mais uma vez animou as bancadas, com três ou quatro ferros desses que são ao mesmo tempo bons e festivaleiros: mas da canção deve o moço da Azambuja virar o disco, que já outro dia ouvi chamarem-lhe o Manuel Bafejado, e mal vai quando o toureiro recebe nome do cavalo.

Tudo visto e resumido, e apesar do nível aceitável do festival, destaque merecem os arrumadores, ou seja, os campinos, que recolheram os instrumentos da lide com singular ciência. Isto sem falar dos forcados, num dia em que se queriam comemorar os quarenta anos do grupo de Montemor, fraca comemoração, eles e mais os da Moita e do Montijo, três grupos para pegarem seis bóvidos reduzidos, e mesmo assim o quinto ainda venceu o rapaz do Montijo, inanimado o levaram, estendido na maca; mas uma espectadora francesa viu-o abrir um olho, aliviada disse para o marido: «Il est vivant!».

CRÓNICA DE TOUROS

O resto foi música

Praça de Touros de Ayamonte. Sábado, 8 de Setembro de 1979. Touros de Juan Gallardo Santos para Manuel Amador, José António Campuzano e António Chacón.

É festa, é festa. E na praça de Ayamonte, pequenina e alva ouviram-se músicas e olés. Para Manolo Amador, para esse não, já foi caridade o silênciao da gente. A distância, manteve o cigano aquele ar senhorial da espigada figura: mas logo que o touro era com ele, Amador tornava-se na sombra receosa do triunfador doutros tempos, largava a tela, não segurava nem os pés nem o ânimo. Para Campuzano e Chacón, toureiros de segunda fila mas aina com ilusões, para esses sim, houve alegria do pasodoble, corte de orelhas aos pares: recordações que devem guardar consigo, pois irão apagar-se no montão dos toureiros vulgares, apesar do empenho, do sorriso, das maneiras às vezes com sabor, já que do valor não posso falar, pois para o medir não tinham poder os touros trazidos dos campos de Algeciras – e o pior e mais certo é terem feito escala nalguma barbearia, vinham com hastes rombas de mais para serem assim de origem, não ter havido tratamento de serrote. A Festa, para não ser apenas uma farsa, um verbo de encher no programa da feira da terra, precisa de touro íntegro e com poder. O resto é música. Talvez por isso sucedeu aquela ovação, no final da lide do terceiro, para o fulgor do trompete da banda, decerto a mesma que acompanhou a procissão da Padroeira das festas, a Senhora das Angústias, andor florido e pesado, eu que o diga, pesado mesmo, faz vinte e poucos anos que por dever de ofício ajudei a alombar com ele, era um 8 de Setembro e as ruas de Ayamonte nunca mais acabavam, só quem passa pelas coisas é que lhes pode dar o valor.

Maribel: direito à igualdade

Praça de Touros de Sevilha: Domingo, 9 de Setembro de 1979. Novilhos de Juan Pedro Domecq para Enrique Cobo, Carlos Aragon Cancela e Maribel Atienzar.

De um ponto de vista humano, alegrou-me por sentir que era mais um passo, quando por fim cessou a proibição que em Espanha impedia as mulheres de tourearem a pé. Do ponto de vista do aficionado torci o nariz; cheirou-me que nas arenas a condição feminina seria explorada (e foi) à custa das facilidades, das bezerradas, da novidade que a ganância não tarda a consumir. A igualdade dos direitos da mulher faz sentido se é igualdade, se a suposta fraqueza do sexo não servir de pretexto para justificar desigualdades novas. Um exemplo: a dimensão humana de Maria de Lurdes Pintasilgo, que a levou a Primeiro-Ministro, não pode aceitar regras diferentes dos seus antecessores. Para chegar a essa responsabilidade, e nela se justificar como pessoa humana não precisou que a protegessem dos ataques no Parlamento, que pusessem no lugar do deputado Amaro da Costa o prior da sua freguesia, que lhe substituissem a CAP pela Sociedade Protectora dos Animais ou que a fizessem receber em vez dos chefes dos estados-maiores, a direcção do Grupo de Amigos de Olivença.

Assim deve ser no toureio, para que a igualdade seja um direito, não uma artimanha. Assim foi com Maribel Atienzar. Pelo menos nesta tarde que fica com direito a efeméride na história da Real Maestranza de Sevilha. Direi que os novilhos de Juan Pedro Domecq sairam à medida para o seu triunfo. E eu afirmo que esses novilhos tinham casta suficiente para que Enrique Cobo se afundasse na luta inútil contra o medo, parando num passe para logo no seguinte os pés lhe fugirem e perdesse os papéis ao matar, acabando por ouvir os três avisos no que fechou praça, que por não ter seguido os cabrestos foi apuntilhado junto a um buraladero. Novilhos que tomaram as varas sem se caírem, que nos enganos punham codícia que não era de babosas; inimigos capazes de cortarem, como tez o segundo, a faena valente e luzida do prometedor Cancela, metendo-lhe uma cornada de mais de 20 centímetros que só deu tempo ao novilheiro de colmenar para se entregar numa estocada inteira, já teve de ser o velho e comovido peão a passear pela arena as duas orelhas, antes de levá-las à enfermaria, deixando na praça o rasto profundo da emoção que não se descreve, ou se sente ou se não sente.

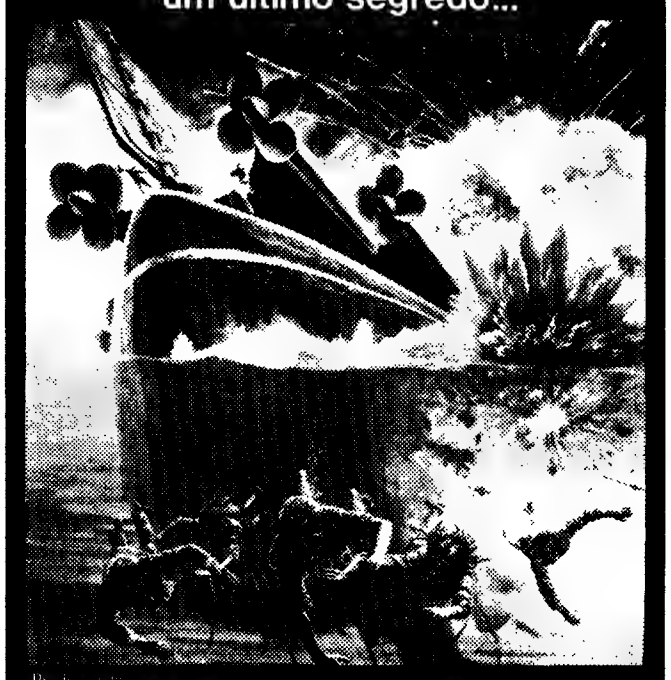
E nesta autêntica tarde de touros, onde se viveram as emoções do triunfo grande e do fracasso total, da cornada sangrenta e da queda brutal do picador, Maribel Atienzar esteve ali, no seu sítio. De feminino, sim; o cabelo apanhado descendo pelas costas; a donairosa forma de apontar a montera para cada um dos companheiros, antes de avançar no «paseillo»; a maneira de estender o capote, para sem rugas o arrastar na aclamada volta à arena; ou o beijo no «alguacilillo» que acabava de lhe entregar as duas orelhas do quinto da tarde. Tudo o mais não teve sexo, foi de toureiro, até no toureiro vestir do negro e ouro do precioso trajo. Não havia como eu receara, peões metendo capotes. Grande é a arena da Maestranza, e no meio dela se foi pôr Maribel sozinha com o perigo. Não eram de favor os olés que nasciam daqueles passes extensos, mandando, na figurs pequena a alegria tomava o lugar da solenidade, culminava no adorno suave, pousando o estoque sobre o testuz do inimigo. Duas vezes entrou a matar, antes de meter uma inteira no segundo, que tinha a cabeça mais alta que a sua – e foi calorosa a volta à arena. No quinto, depois de voluntariosa com a capa, voltou a destapar-se na muleta, ganhando a primeira ovação logo na maneira de andar com o Juan Pedro, de o levar aos médios, e conquistando o público ao impor-se nos naturais, ajudados com o estoque os dois primeiros, e logo o apoiando na cadeira, oferecendo o corpo, descarando-se antes de adiantar o engano, de tirar do inimigo, em muletazos limpos, ligados até ao remate de peito, sem manchar o trajo nem descompor a figura. Quadrou com serenidade e com sabor, antes da estocada inteira que bastou – caída é certo, como as metem agora as figuras. E pôs-se a praça branca de lenços que acenavam, em triunfo passeou Maribel as duas orelhas, em ombros a levaram, com o ar feliz dos quase vinte anos, os olhos brilhando no despertar dum sonho dourado, que na Maestranza se fizera verdadeiro.

UM ELENCO FABULOSO

MICHAEL CAINE • SALLY FIELD • TELLY SAVALAS • PETER BOYLE • JACK WARDEN • SHIRLEY KNIGHT • SLIM PICKENS • SHIRLEY DONES E KARL MALDEN

CORAGEM PARA ALÉM DO EXIGIVEL
SUSPENSE PARA ALÉM DO IMAGINAVEL!

O POSEIDON antes de se afundar revelou ainda um ultimo segredo...



Produção de IRWIN ALLEN

PARA ALÉM DA AVENTURA DO POSEIDON

NOVO

A maior aventura ate hoje filmada... ainda nao acabou.

BEYOND THE POSEIDON ADVENTURE
com MICHAEL CAINE • SALLY FIELD • TELLY SAVALAS • PETER BOYLE
JACK WARDEN • SHIRLEY KNIGHT • SLIM PICKENS • SHIRLEY JONES
KARL MALDEN • ... • ... • NELSON GIDDING
Baseado no ... de PAUL GALLICO • ... • IRWIN ALLEN
... JERRY FIELDING • ... • ...
Uma Warner Bros. ... All rights reserved

Inauguração da temporada
Amanhã às 21.30 - Estreia

MUNDIAL

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

Tudo começou quando Huang lhe quiz roubar as suas terras!...

O BOXEUR INFERNAL

Violencia e emoção a rodos!

Yu Yang • Tien Fong
Shie Cia Yen

Realização de YU FONG 21

MUNDIAL FILMES

HOJE-ESTREIA

POLITEAMA

Não acons. a menores 18 anos

TEATRO ABERTO

Grupo 4 APRESENTA

DE 3.ª a 6.ª FEIRA, ÀS 21.30
SÁBADOS, ÀS 18 e ÀS 22 HORAS
DOMINGOS, SÓ ÀS 16 HORAS
Esp. não acons. men. 16 horas
SUBSÍDIO DA S.E.C.

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Pode o voto ser livre se?...

Houve, como estava previsto, mais um capítulo da História dos gloriosos malucos das máquinas voadoras. Emissão esta, aliás, no todo ou em parte já nossa conhecida. Lá vimos mais uma vez a queda e o incêndio, numa reportagem espectacular do «Graf Zeppelin», bem como outras cenas registadas num tempo em que uma das grandes tarefas do cinema era a sua aplicação sobre o real.

Houve, como estava igualmente previsto, mais uma história do **Serpico,** um polícia na clandestinidade. Tenebrosa história de gangsterismo e drogas, contada com a maior das simplicidades, das naturalidades. Como se morrer e matar, vender o crime, aniquilar pelo negócio, traficar com a vida e a honra das pessoas, fosse a coisa mais natural do mundo...

Está claro que no «Mundo livre» (curiosa expressão esta!) isso é o pão nosso de cada dia. Nem se põe em dúvida a honestidade de certas tentativas de repressão policial. Mas a verdade é que se trata de uma repressão de superfície. A causa essencial permanece, ou seja, está na própria raiz de uma sociedade onde **o lucro é sagrado** seja qual for o carácter da transacção visto que, para além do lucro, nada mais sagrado existe....

Curiosamente, na emissão de ontem, paralelamente à história do Serpico, havia uma outra que fazia lembrar, no essencial, a história do filme **Hardcore.**

Hardcore è o tipo de pornografia feita ao natural, sem truques. Mas não se trata de um filme pornográfico, ao contrário do que terá pensado muita gente a quem tanta droga já repugna. Talvez por isso a pouca atenção prestada à «Rapariga na Zona Quente» título que o filme teve em português.

Não, nao é um filme pornográfico, é a denúncia da engrenagem da pornografia é a descida aos infernos como jamais o cinema nos deu. Jorge Leitão Ramos, o crítico de cinema do nosso jornal voltou há poucos dias a este assunto, e muito justamente. Por mim, considero como um acto cultural assistir a este filme. Vai ao **Quarteto,** leitor, não percas tempo, se quiseres ter a imagem da sociedade americana dos nossos dias.

Bem. Houve isso e também houve referências à morte do presidente Agostinho Neto. Uma vez mais, a televisão portuguesa ignorou ostensivamente as posições tomadas, pelas forças de esquerda responsável. Pluralismo...

Jornal/1 ouviu, longamente, o almirante Leonel Cardoso. Uma entrevista que não fez senão aumentar a confusão da opinião pública primeiro, ao baralhar a noção de «mercenários», generalizando-a a todos os combatentes não angolanos que actuavam no interior dos movimentos; depois, negando, ou pelo menos duvidando, a natureza de invasão de Angola por forças da Africa do Sul, em 1976.

Quem esteve atento aos acontecimentos da época sabe que da coluna invasora faziam parte elementos da UNITA e mercenários de proveniência vária, incluindo portugueses, mas sabe também que a sua base de apoio essencial era constituída por forças da Africa do Sul. Pois não é verdade que um brigadeiro sul-africano chegou a instalar-se no «território ocupado» do Sul de Angola?

No mesmo **Jornal/1,** o Prof. Óscar Lopes falou da importância da língua portuguesa em Angola, como elemento aglutinador das etnias sem, contudo, prejudicar o apoio, a estruturação e o ensino das línguas nacionais. O prof. Óscar Lopes referiu ainda que o MPLA era o único movimento angolano de raiz portuguesa. Os outros movimentos privilegiavam o francês e o inglês....

Infelizmente, como também salientou Óscar Lopes, os sucessivos governos constitucionais não encararam nunca como prioritário o apoio a conceder à defesa e consolidação da língua portuguesa nos países agora independentes. Apressemo-nos a corrigir o erro. Porque Portugal será mais forte quanto mais fortes forem as raízes que de si tiver deixado pelo mundo. A mais poderosa delas vem a ser a língua portuguesa...

Não se pode acabar esta crónica sem referir a comunicação ao país do Presidente da República. Não para fazer uma análise política que a crítica sobre os joelhos não consente, mas para recordar as suas palavras sobre a comunicação social e as suas responsabilidades.

Por mim, falando do que sei, afianço-lhe que a informação da RTP está a atingir uma degradação impressionante que de maneira alguma contempla a isenção e o respeito pela objectividade. Muitos dos seus processos já a vários níveis se podem considerar fascizantes.

Vêm aí as eleições. Acaso uma votação se pode considerar livre, se, nos eleitores, se criarem de hora a hora, dia a dia, reflexos para uma resposta?

EVA, LDA
CABELEIREIRO
MARQUÊS DE POMBAL, 1
R. C. CASTELO BRANCO, 23

Hoje

Duas imagens do texto de André Maheux intitulado «O Último Comboio da Noite»

I PROGRAMA

18.30 **Clube do Rato Mickey**
19.00 **País, País**
19.30 **Disco Magic**
20.00 **Jornal RTP/1**
20.30 **Manuel e Beatriz**
20.35 **Ao Piano... Rui Guedes** – os maiores êxitos de Amália Rodrigues. Cordenação de Lola.
21.05 **O Tempo**
21.10 **Teledramático** – apresentação de «O Último Comboio da noite» – um texto de André Maheux. Realização de Herlander Peyroteo. Intérpretes: Adriano Reis; Laura Soveral; Rui Mendes, Tomás de Macedo, Rudolfo Neves, Santos Manuel e Adelaide João.
22.00 **Reportagem do exterior.**
23.15 **24 horas.**

II PROGRAMA

20.30 **Nicholas Nickleby** – 4.° episódio
21.30 **Informação/2**
22.00 **Will Shakespeare** – 5.° episódio interpretado por Tim Curry, Nicholas Clay e Patience Collien.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
O Último Comboio da Noite
(21.10)
II PROGRAMA
Will Shakespeare
(22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

18.30 Riscos e histórias; **19.00** País, País; **19.30** Um homem em casa; **20.00** Jornal RTP/1; **20.30** Manuel e Beatriz; **20.35** O Tempo; **20.40** Jogos Sem Fronteiras; **21.50** Zoom; **21.50:** Eu, Cláudio; **22.35** 24 Horas; **22.45** Fecho.

II PROGRAMA

20.30 Obsessão – 1.ª parte; **21.30** Informação/2 ; **22.00** Obsessão – 2.ª parte, **23.00** Fecho.

PUB
MOITA do Ribatejo
Festas de N. S. da BOA VIAGEM

QUINTA-FEIRA, 13

8 horas - Alvorada com salva de morteiros.

10 horas - Última LARGADA DE TOIROS, na Avenida Dr. Teófilo Braga.

14,30 horas - Espectáculo de Variedades para CRIANÇAS, no palanque do largo da Câmara.

17,30 horas - Última CORRIDA DE TOIROS, na praça local — Daniel do Nascimento.

21,30 horas - Concerto Musical pela Banda do Barreiro.

23 horas - Folclore pelo Rancho SETE SAIAS.

0,30 horas - FOGO DE ARTIFÍCIO.

1.ª Parte — Fogo Preso no local do Mercado, designado por "ATAQUE AO CASTELO".

2.ª Parte — FOGO DO AR.

PROGRAMA RELIGIOSO: 12 horas - Missa na Igreja Paroquial.

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início 21-9-79
GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início 21-9-79
DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal, 100-1.º

Academia Almadense
Tel. 2752175
NOVAMENTE
A NOITE
de JOSÉ SARAMAGO
Enc. J. BENITE - Cen. A. ALFREDO
«Um dos espectáculos do ano» CARLOS PORTO — (D. L.)
«Há muito tempo que não via uma peça com tanta qualidade» ARMINDO RODRIGUES
SEXT, SÁB, às 21,45h
DOM, às 16h e 21,45h
Sub da SEC
50% em idas colectivas
GRUPO DE CAMPOLIDE

A BARRACA
r. alexandre herculano-70
tel: 686300
hoje 21.30 dom. tbr 16.00
Sub SEC
1.º MÊS
D. JOÃO 6.º
Texto de encenação Helder Costa

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45 h
AS GUERRAS DO ALECRIM E MANGERONA
O JUDEU
* 3.ª a sábado às 21,45 h
* domingo só às 18 h
* 2.ª feira descanso
2.ª ANO
PRAÇA DE ESPANHA - TEL 76 26 24

FUTEBOL POR ESSA EUROPA FORA

Bélgica venceu (2-1) em Oslo

Derrotando em Oslo a selecção da Noruega por 2-1 (com golos de Jacobsen, pelos noruegueses: e Janssens, que empatou, e Van der Elst, pelos visitantes), a Bélgica aproximou-se perigosamente de Portugal e da Áustria, que lidera a classificação do Grupo 2 da Campeonato Europeu de Futebol, com oito pontos em seis jogos. Portugal soma 7 em quatro jogos, enquanto a Bélgica, que no Heysel receberá os portugueses (já em 17 de Outubro) e austríacos, vai com 6 para 5 desafios, isto é: mais um (jogo) que Portugal e menos 1 ponto que a equipa de todos nós.

A grande figura do desafio de Oslo foi o guarda-redes belga Pfaff (uma autêntica máquina que «cósturou» o fecho das suas balizas), negando o empate aos visitados com duas espectaculares defesas, uma das quais no último minuto.

Perante cerca de 12 000 espectadores e sob a arbitragem de Alojzy Jargus, da Polónia, as equipas alinharam:

Noruega – Amundsen; Pedersen, Vinje, Aas, Groendalen; Albertsen, Hansen (Ottesen) e Johansen; Jackobsen, Iversen (Mathiesen) E Thoresen.

Bélgica – Pfaff, Meeuws, Millecamps, Renquin e Cools; Vandereycken, Vercauteren (Ceulemans) e Cluytens; Van der Elst, Janssens e Verheyen.

Próximos jogos do Grupo do Campeonato Europeu de Futebol: 17 Out. 79 Bélgica-Portugal; 17/Out/79: Escócia-Áustria; 1/Nov./79: Portugal-Noruega: 21/Nov./79: Bélgica-Escócia; 21/Nov./79: Portugal-Áustria; 19/Dez./79: Escócia-Bélgica; 7/Fev./80: Escócia-Portugal.

INGLATERRA,1 DINAMARCA, 0

A Inglaterra venceu a Dinamarca por 1-0, em jogo a contar para o Grupo 1, de apuramento para o Campeonato Europeu de Futeboi, disputado no Estádio de Wembley, perante 85 000 pessoas. Kevin Keegan, aos 16 minutos, apontou o único golo do encontro e, praticamente garantiu a presença da selecção inglesa na fase final do campeonato.

Keegan, que justificou plenamente o seu título de «futebolista do ano» foi o responsável pela vitória inglesa, pois a actuação dos seus colegas de equipa foi muito modesta.

O jogo foi arbitrado pelo português César Correia, que apenas teve um problema quando os dinamarqueses reclamaram grande penalidade por falta sobre Soren Lerby, que o juiz considerou de casual.

Constituição das equipas:

INGLATERRA: Clemence; Neal, Mills, Tompson e Watson; Wilkins, Keegan e Copell; McDermott, Brooking e Barnes.

DINAMARCA: Beiger Jensen; Hojgaard, Busk, Zeigler e Olsen; Lerby, Arnesen e Nilsen (Bertelsen aos 66m); Henning Jensen, Simonsen e Elkjaer (Berg, 80m).

GRÉCIA, 1 URSS, 0

A Grécia deu um excelente passo para a qualificação para o «Europeu» de Futebol, ao vencer ontem em Atenas a União Soviética (1-0), num jogo emocionante e de resultado imprevisível, que entusiasmou os 25 000 espectadores. Ikoloudis, aos 24 minutos, materializou o maior domínio da sua equipa no primeiro tempo, durante o qual a Grécia pressionou, jogando com grande velocidade, os cautelosos soviéticos.

O árbitro português António Garrido realizou uma boa actuação.

Constituição das equipas:

GRÉCIA: Konstantounaris (Kiratas, aos 75m); Kapsis, Firos, Iosifides e Livathinos; Ardizoglou (Orfanos aos 64m) e Delikaris; Damanakis, Galakos e Nikoloudis.

UNIÃO SOVIÉTICA: Dassaev; Prigoda (Salvo aos 36m), Khidatouline, Nalouline e Makhovikov; Maksimenko, Tchernenkov e Gabrilov; Kipianoi (Iourtchichine, 46m), Bobnos e Cheguelia.

POLÓNIA, 2 SUÍÇA, 0

A Polónia, por seu turno, venceu a Suíça por 2-0 em jogo do Grupo 4 do «europeu» de futebol, disputado em Lausana, perante 25 000 pessoas. Terlecki, aos 34 e 63 minutos, foi o autor dos dois golos da partida, e foi a figura mais destacada do jogo.

Sob o comando dos veteranos Boniek e Lato, a Polónia soube explorar as deficiências defensivas da Suíça, para conseguir um triunfo que lhe deixa em aberto todas as hipóteses, de se qualificar para a fase final do Campeonato, a disputar no próximo ano, em Italia.

Sob a arbitragem do romeno Otto Andreco, as equipas alinharam: Suíça-Burgener; Luedi, Brechbuehl, Zappa e Bizzini; Barberis, Schntder e Andrey; Pfister, Sulser (Subeli) e Ponte.

Polónia-Kukla; Wieczorek, Dziuba, Janas e Rudy, Majewski Szymanewski, 87m), Boniek e Nawalka; Lato, Kmiecik (Mazur, 89m) e Terlecki.

No outro encontro do Grupo 4 da jornada de ontem, disputado em Reiquejavique, na Finlândia, e também, portanto, para o Campeonato da Europa de Futebol, cuja fase final se disputará em Itália, a RDA ganhou à selecção local por 3-0. Os golos foram marcados por Ridiger, aos 63 minutos, na transformação de uma grande penalidade, e por Weber e Streich, respectivamente aos 70 e 77, isto é, três golos em 14 minutos, mantendo incólumes as suas possibilidades de qualificação.

Sob a arbitragem do norueguês Svein Inge Thime, as equipas alinharam:

Islândia-Bjarnasson; Oskarsson, Thorbjurnsson, Hilmarsson e Geirsson J. Edvaldsson, Leifsson e A. Edvaldsson; Thorleifsson, Sigurvinsson e Sveinsson.

Alemanha Democrática: Grahtin, Kische, Dorner, Weise e Schnuphase, Weber, Riediger e Hafner; Streich, Lindeman e Hoffmann.

Jogos particulares

RFA, 2-ARGENTINA, 1

A RFA derrotou a Argentina, campeã mundial, por 2-1, em encontro de carácter particular disputado ontem à noite no Estádio Olímpico de Berlim. Klaus Allofs obteve o primeiro golo do encontro, ao 47 minutos, ao fazer o esférico passar por cima do guarda-redes, com cabeceamento em «volley». Aos 56 minutos, Karl-Heinz Rummenigee elevou para 2-0, também de cabeça, a concluir da melhor maneira um cruzamento de Hansi Mueller. O teatro argentino foi obtido por José Castro, que entrara aos 56 minutos a subtituir Oscia, seis minutos depois do golo de Rummeuigge.

Perante 55 000 espectadores, as equipzs alinharam;

Alemanha Federal – Dieter Burdenski, Manfrd Kaltz, Karl-Heinz Foerster e Bernd Cullmann, Bernhard Dietz, Rainner Bonho e Bernd Schuster, Hans Muellr, Karl-Heinz Rummenigee, Laus Gischer e Laus Allfs.

Argentina – Bernardo Vidalle, Juan Bujedo, Daniel Van Tuyne, Daniel Passarella e Victorino Ocano, Jorge Gaspari, Américo Gallego e Patricio Hernandez, Hugo Coscia (José Castro, 56 m) Sérgio Fortunato (Pedro Larraguay, 46 m) Roberto Diazc(Carlos Lopez 46 m).

Também em encontros de carácter particular, Escócia e Peru empataram 1-1 em Glasgow, perante 45 mil espectadores, com golos de Chumpitaz, pelos peruanos, e Cueto, na sua própria baliza, enquanto a Hungria venceu (2-1) a Checoslováquia. Marcaram Ttar (de grande penalidade) e Kuti, aos 11 e 28 minutos, pelos magiares, e Panenka, pelos checos, aos 83 minutos.

Matos (o melhor da rectaguarda boavisteira): só não defendeu as duas grandes penalidades

BOAVISTA PERDE (2-1) EM SLIEMA
Árbitro com jeito maltês

Surpresa, frustração: chamem-lhe o que quiserem, o que lhes der na real gana. Mas, o que ontem aconteceu ao Boavista em Sliema nesta primeira ronda da Taça das Taças, não é inédito para o futebol português de clubes: já o Braga perdera o ano passado ante o Hibernians, também em Malta (3-2). Logo, a derrota axadrezada, aparentemente escandalosa, não foi escândalo. Escândalo foi, contudo, a ordem de Bruno Gailler, com assento helvético, para a marcação da terceira grande penalidade da partida, proporcionando o 2.º golo dos malteses.

Árbitro helvético com jeito maltês: é isso. O resto, foi o facto do Boavista não ter feito mais que um tento, ter «convidado» o Sliema a actuar em contra-ataque e, em dois lances, originado, de forma concreta ou não, situações faltosas. Duas: outras tantas penalidades máximas. Outros tantos tentos. Claro que não é pela escassa derrota que o mal vem ao Mundo para os boavisteiros. Como Mário Lino afirmou depois do apito final, os axadrezados passarão a eliminatória: «Tenho a certeza de que o Boavista se qualificará para a fase seguinte, apesar da derrota agora». Está tudo dito. Os factos provarão a previsão.

Mas foi bem perdido o encontro, à falta de uma congeminação táctica adequada e sagaz. Ou, se quiserem, à falta de uma esquematização visando obviar a evolução dos malteses em campo. Aliás, deficiência gritante a meio campo, onde Mário Lino teve em Eliseu o seu melhor homem. Por ventura, até, o mais completo de todos os jogadores que pisaram o «pelado». Vem a talhe de foice: e não foi pelo «pelado» que o Boavista perdeu. A derrota entroncou noutros aspectos, e nunca nesse. Essencialmente na cortina defensiva boavisteira, que teve em Belinha o seu mais regular elemento. Mas uma andorinha, claro, não faz a Primavera.

Sob a direcção de Bruno Gailler, as equipas formaram:

SLIEMA: Sciberras; Buckingham, Scheinbri, Losco e Camelleri; Tortell, J. Aquila e Fabri; R. Aquilina (cap.), Tabone e Pandolfino.

BOAVISTA: Matos; Barbosa, Belinha, Artur (cap.) e Taí; Óscar, Eliseu e Ailton(Moinhos, Júlio e Salvador.

VÍTOR BAPTISTA NO BOAVISTA

«O maior» assinou ontem, inesperadamente, pelo Boavista. Por muito boa gente indicado como possível reforço do Braga e do seu ataque. Vítor Baptista rubricou o seu VB mais completo pela equipa axadrezada. Bruscamente, ontem.

MAIS DOIS

Além de VB, o Boavista contratou o brasileiro Fernando Luís Pires, defesa central, 27 anos, do Portuguesa do Rio de Janeiro. FL Pires vem contratado por uma época e deve chegar um destes próximos dias ao Porto. Entretanto, o outro recrutado pelos dirigentes do Bessa é o guineense Jaime «Graça», que estava há dias à experiência no Boavista.

CONVOCATORIA

Convocam-se os árbitros e delegados das equipas inscritas no TORNEIO «UNIDADE» para uma reunião a efectuar no próximo dia 21-9 às 20,30 horas nas instalações do Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa no Largo da Trindade, 16 - 1º em Lisboa.

Nesta reunião efectuar-se-á o sorteio para agrupamento das equipas bem como a distribuição, pelos vários jogos, dos árbitros candidatos ao prémio «**MELHOR ÁRBITRO DO TORNEIO**» – **uma viagem à BULGÁRIA,** oferta da **ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE PORTUGAL / BULGÁRIA.**

AOS LEITORES! – Todos os interessados em candidatar-se ao prémio acima referido deverão contactar a C.O.T. através dos telefones 320271/2/3/4 entre as 16 e 18 h até dia 20/9/79.

A C.O.T. «UNIDADE»

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICO DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 4, DE 16 DE SETEMBRO DE 1979

Boa Nova, x12 1x1 111 xx22; Cardeal Saraiva, x12 1x2 111 1x11; A Comarca de Arganil, 112 1x1 11x 1222; Cavalgada do Ritmo, x12 121 111 11xx; Rádio Totobola, x12 1x1 112 1122; Correio de Coimbra, 212 121 x11 x222; Correio do Vouga, x12 111 111 1122; Diário de Coimbra, x12 1x1 11x 12x2; Ecos de Cacia, 212 1x1 11x 1112; Estrela da Manhã, 112 121 111 2x22; Eu Sei Tudo, x12 1x1 111 2xx1; Folha do Domingo, 112 1x1 x11 xx1x; Gazeta das Caldas, x12 111 111 x222, O Jornal de Felgueiras, x12 121 111 x1x1; O Jornal da Lixa, x12 1x1 111 x121; Linhas de Elvas, 112 111 11x 122x; Litoral, 112 1x1 111 1x22; Manchete Desportiva, x12 1xx 111 x1x2; Maria da Fonte, x12 111 111 11xx; Mundo Desportivo, 112 122 11x 1x2x; Notícias de Évora, 112 1x1 11x 11x1; Notícias de Felgueiras, 112 1x1 x11 x1xx; Notícias de Guimarães, 112 12x 1x1 2111; Penalti, x12 1x1 111 1xx2; Rádio Altitude, 112 121 111 111x; Reconquista, 112 1x1 111 111x; Diário Desportivo, x1x 1x1 11x 1x2x; A Voz das Beiras, x1x 1x1 x11 1xx1; A Voz do Domingo, 112 1x1 111 11xx; Repórter, x12 x11 1x1 2121; O Dia, 112 1xx x1x 112x; Liberdade, 2x2 121 111 x2x2; Alvo Desportivo, 112 1x1 x11 xxxx; O Comércio de Leixões, 112 1x1 111 xx11; Estúdio 64, 112 121 111 1222; Jornal de Gaia, 212 121 11x x122; Jornal da Graça, 212 111 xxx 1x12; Jornal de Notícias, 112 1x1 111 xx2x; O Primeiro de Janeiro, 112 1xx 111 122x; Rádio Alvo, x12 x21 2xx 11xx; Panorama, 1x2 1x1 111 1x22; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Repórter do Dia, 112 121 11x 1x12; A Voz dos Ridículos, 112 1x1 11x x12x.

	RESUMO 1	X	2	BOLAS 1	X	2	a)
1. RIO AVE - MARITIMO	22	17	6	6	5	1	
2. PORTO - SETÚBAL	43	2	0	11	1	1	
3. BEIRA-MAR - BENFICA	1	2	42	1	1	10	
4. GUIMARÃES - PORTIMONENSE	43	2	0	11	1	1	
5. UNIÃO LEIRIA - BRAGA	7	25	13	2	7	3	
6. ESTORIL - ESPINHO	39	4	2	10	1	1	
7. BELENENSES - BOAVISTA	36	8	1	9	2	1	
8. SPORTING - VARZIM	42	3	0	11	1	1	
9. SALGUEIROS - U.LAMAS	30	14	1	8	3	1	
10. TORRIENSE - EST.PORTALEGRE	27	14	4	8	3	1	
11. SEIXAL - OLHANENSE	21	16	8	6	4	2	
12. BEJA - BARREIRENSE	10	15	20	2	4	6	
13. EST.AMADORA - MONTIJO	10	17	18	3	4	5	

a) Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será 112 1X1 111 1122

"NACIONAL" DA I DIVISÃO: SPORTING,2-ESTORIL,0

Meneses: a "arma" de Rodrigues Dias

Vencer sem convencer: ocorreu em Alvalade ao Sporting, com o Estoril, e perante cerca de vinte mil pessoas, ao completarem a 1.ª jornada do «nacional» maior. Com uma «arma» secretíssima: Meneses, o brasileiro solto no meio do campo que se encarregou de fazer o resultado marcando dois golos aos 16 e 33 minutos. Quer dizer: ao intervalo o «placard» estava já configurado.

Para relativo gáudio da «torcida» alvaladina, residiu em Meneses o segredo da vitória ante um Estoril precavido na superfície defensiva, como o atesta a sua composição: Abrantes; Pedroso, Torres, Bastos Lopes, Santana e Franque; Vitinha, José António e Andersen (Parente aos 65 minutos); Marinho e João Santos (Salvado aos 65). Os «leões», por turno, apresentaram-se deste modo: Vaz; José Eduardo, Eurico, Bastos e Barão; Helinho (Mário Jorge aos 87m), Fraguito (Mota aos 61) e Meneses; Freire, Jordão e Manuel Fernandes. Uma chamada: sempre que necessário, e com o Estoril retraído, Barão avançava pela esquerda reforçando a intermediária. Aí e em circunstâncias dessas, um tipo avançava

Sporting (Jordão) ao ataque, Abrantes (e outros) lá

também, mas mais adiantado: Meneses. Solto, em lances mais ou menos assim, fez os dois golos. Os estorilistas não terão topado convenientemente o ardil montado por Rodrigues Dias. Perderam irremediavelmente.

Não obstante, e já com o Sporting a ganhar por 1-0, coube aos rapazes da Costa do Sol (perdão: do Estoril) dispor da melhor oportunidade de golo, quando Marinho (aos 28 m) se isolou «comendo» Eurico e Bastos. O remate, contudo, foi contra a trave. Aliás, este jovem que nada tem a ver com o outro «jovem» Marinho, juntamente com João Santos (a técnica em alto grau) pertubaram seriamente o último reduto «leonino», em particular, a conjugação Eurico-Bastos.

Américo Borges veio do Porto para dirigir a contenda e actuou com acerto num encontro correcto e morno. Os jogavores, valha a verdade, colaboraram.

FPF: CONSELHO DE DISCIPLINA DEMITIU-SE ONTEM

Alegando desinteligências surgidas entre os seus membros e a Associação de Futebol do Porto por ocasião do jogo entre o FC do Porto e o Braga, em 16 de Junho do ano findo, o Conselho de Disciplina da FPF, 15 meses depois, apresentou colectivamente a sua demissão, cessando as suas funções a partir de ontem. A decisão foi tomada com a abstenção do vogal Leonel Almeida e, portanto, assumida por confortável maioria.

Recordando, no essencial, a razão básica da decisão, segundo o dr. Silva Martins o vice-presidente do CD da FPF, Aníbal Fernando da Silva, foi impedido de assistir ao referido encontro, naquela data, no Estádio das Antas, e mandado retirar do camarote que está destinado à Federação Portuguesa de Futebol. A ordem terá partido do tesoureiro da Associação de Futebol do Porto.

As razões são estas. Sobre a «expulsão do vice-presidente do CD, há opiniões que não convergem no pormenor, embora coincidentes nos factos.

"TOURZINHO": SOVIÉTICOS ESTÃO EM TODAS

José Rosa pulou para 16.º

A Volta do Futuro entrou ontem na sua fase decisiva com a abordagem da montanha a sério, entre Divonne-les-Bains e Aix-les-Bains, etapa que, mesmo para os profissionais do «Tour», é de capital importância e por vezes determina a ordem final da classificativa. Ontem, como 8.ª etapa do «Tourzinho», a rudeza da sua ligação (que não é para surpreender) esfrangalhou os resistentes desta prova para amadores» da bicicleta, na sua extensão de 149 quilómetros Coube ao soviético Sergei Morozov, depois de várias peripécias, escapadas e luta, com descidas na ordem dos 100 km/h, impor-se a todos os demais. João Rosa, que recuperou na fase montanhosa, foi o melhor português (9.º lugar), com 4h, 41m e 59s, isto é, mais 1 m e 27s que o vencedor, ascendendo na geral (em que é o melhor português) ao 16.º posto. Luís Teixeira, que perdeu cerca de 8 minutos, desceu sete lugares (de 21.º para 28.º). O russo Sergei Soukhoroutchenkov, conserva a camisola amarela, preparando-se para ganhar a prova, como o ano passado.

A primeira grande tirada de montanha do «Tourzinho» deu um veredicto cheio de lógica: o soviético Sergei Mozorov, melhor nas subidas, ganhou no cimo da longa subida do Mont Revard, depois de ter também passado em primeiro lugar no cimo do colo do Grand Colombier. Esta etapa também deu aos franceses uma bela satisfação: Marc Madiot, considerado como a principal esperança dos Jogos Olímpicos, passou brilhantemente este dia, classificando-se em 8.º lugar da etapa (a 15s de Mozorov), subindo para o quarto lugar da geral. Contudo, fez o que no meio ciclista se chama o «acordeão». Distanciando nas descidas e por várias vezes, no Révard, conseguiu sempre limitar os danos. Pelo contrário, Bodier, na dianteira durante muito tempo, enfraqueceu na úlrima subida.

A classificação na etapa: 1.º Serguei Morozov, URSS, 4 horas, 40 minutos e 32 segundos; 2.º Czeslaw Lang, Polónia, 40.35; 3.º Jan Nevens, Bélgica, 4.40.36; 4.º Serguei Soukhoroutchenkov, URSS, 4.40.47; 5.º Walter Clivati, Itália, m.t.; 7.º Rocco Cattaneo, Suiça, m.t.; 8.º Marc, Nadiot, França, m.t; 9.º José Rosa, Portugal, 4.41.59; 10.º Mustapha Nejjari, Marrocos, 4.42.01; 11.º Kurt Ehrensberger, Suiça, m.t.; 12.º Guillermo Delapena, Espanha, 4.42.15; 19.º F. Mendes (Por), 4.44.07; 32.º L. Teixeira (Port) 4.48.14; 39.º A. Rua (Port) 4.52.46; 57.º A. Gouveia (Port) 4.56.51.

Alexandre Rua foi punido com 10 (dez) segundos por abastecimento ilícito.

Classificação geral: 1.º Soukhoroutchenkov (URSS) 29.50.56; 2.º Gusseinov (URSS), 29.54.22; 3.º Wilmann (Nor), 29.58.35; 4.º Madiot (Fran), 29.59.11; 5.º Morozov (URSS), 29.59.35; 6.º Nevens (Bel), 29.59.38; 7.º Clivati (Ita), 29.59.47; 8.º Claes (Bel), 30.00.15; 9.º Kashirine (URSS), 30.00.22; 10.º Krawczyk (Pol), 30.01.51; 16.º J. Rosa (Port), 30.04.17; 28.º L. Teixeira (port), 30.10.14; 59.º A. Gouveia (port), 30.45.38; 65.º A. Rua (Por), 30.57.32; 70.º F. Mendes (Port), 31.04.56; 91.º Petrov (URSS), 33.04.02 (último).

CATALUNHA

O espanhol Vicente Belda venceu a 49.ª edição da Volta à Catalunha, após a sétima etapa disputada ontem, constituída por dois troços. Ganhou com dois segundos de vantagem sobre o 2.º classificado, o seu compatriota Pedro Vilardebo.

Classificação da primeira parte da última etapa: 1.º Lucien Van Impre, Bélgica, 42.18 minutos; 2.º Pedro Vilardebo, Espanha, 43.20; 3.º Jesus Manzaneque, Espanha, 43.92; 4.º Josef Fuchs, Suiça, 44.08; 5.º Cristina Jourdan, França, 4.16; 6.º Manuel Esparza, Espanha, 44.23; 7.º Vicente Belda, Espanha, 44.25.

Classificação da segunda parte da sétima etapa: 1.º Suarez, 3.15.29; 2.º Muselet, m.t.; 3.º Fernandez, m.t.; 4.º Gutierrez, m.t.; 5.º Perez, m.t.; 6.º Andiano, m.t.; 7.º Vilardebo, m.t.; 8.º Belda, m.t.; 9.º Van Impe, m.t.;. 10.º Lourdan, m.t.

Classificação final: 1.º Vicente Belda, Esp. 35h.58m45s; 2.º Pedro Vilardebo, Esp. 35.58.47; 3.º Christian Jourdan, Fr. 35.58.54; 4.º Pedro Torres, Esp. 35.59.46; 5.º Josef Fuchs, Suiça, 36.01.13; 6.º Lucien Van Impe, Bel. 36.01.21; 7.º Jorge Fortia. Esp. 36.07.03;

AUTOMOBILISMO

XXVIII Volta a Portugal

A Volta a Portugal, a mais clássica prova do automobilismo português, disputa-se de 3 a 7 de Outubro próximo, organizada uma vez mais pelo Clube 100 à Hora.

De acordo com o clube organizador «estão bem encaminhados» contactos para trazer a Portugal concorrentes estrangeiros qualificados como, Roger Clark, Brian Nelson, Guy Goulsoul, Roger Martin, Eugénio Ortiz, Didier Chossis, Schweizer, Rousely et Beauchef e outros.

Entretanto os prémios foram aumentados em relação ao previsto inicialmente, passando a ser de 60 mil escudos o prémio para o primeiro classificado. Os restantes prémios, até ao 10.º, são respectivamente de 30 mil, 15 mil, 10 mil, 7 mil, 6 mil, 5 mil, 3 mil, 2 mil e mil escudos, havendo ainda um prémio de 40 mil escudos a dividir por todos os estreantes que terminarem a prova.

De salientar também que o clube organizador decidiu estabelecer um prémio de alinhar no montante de dois mil escudos a todos os concorrentes portugueses que se inscreverem antes de 17 de Setembro.

Mennea: "voo" nas alturas para recorde dos 200 metros

Pietro Menea provou ontem, na Cidade do México, onde decorrem os Jogos Mundiais Universitários, ser presentemente o melhor «sprinter» ao pulverizar o recorde mundial dos 200 metros, inamovível desde 1968 (onze anos!).

O italiano, que há dias batera o recorde europeu dos 100 metros, de posse do soviético Valery Borzov desde há seis anos, logrou, ontem, a 24000 metros de altitude e perante 67 mil espectadores, no Estádio Olímpico do México, alcançar o resultado mais sensacional das 10.ªs Universíadas, ao «roubar» 11 centésimos de segundo ao recorde do norte-americano Tom Smith, estabelecido na mesma pista há onze anos.

Com um vento regulamentar de 2 quilómetros por hora, Mennea «voou» para o recorde que estabeleceria com 19,72 segundos, uma marca difícil de bater em qualquer outro ponto do globo.

Depois de estabelecer o recorde europeu dos 100 metros numa prova-exibição, há uma semana, na mesma pista, com 10,01 segundos, Mennea decidiu dedicar totalmente aos 200 metros, a sua prova favorita.

Detentor do recorde mundial dos 300 metros, com 32,23 segundos, Mennea prometeu tentar bater o máximo mundial dos 100 metros, fixado em 9,95 segundos pelo norte-americano Jimmy Hines, durante as Olimpíadas de 1968.

Mennea correrá os 100 metros durante uma prova extra a disputar no sábado na pista olímpica da capital mexicano.

SOLTAS, SOLTÍSSIMAS

VELA: PORTUGUESES

António Carreira e Henrique Anjos classificaram-se em sexto lugar na regata de ontem do Campeonato da Europa de Vela, classe «Star», que decorre na Costa Brava espanhola.

Jorge Pinheiro e Coca Pinheiro classificaram-se na 29.ª posição, enquanto Bernardo Espírito Santo e Manuel da Silva terminaram no quadragésimo sétimo posto.

Na classificação geral, os portuenses encontram-se nas seguintes posições: 13.º António Carreira – Henrique Anjos 51.º Bernardo Espírito Santo – Manuel da Silva; e 53.º Jorge Pinheiro-Coca Pinheiro.

TÉNIS: TAÇA DAVIS

Portugal ficou afastado da Taça Davis, em Ténis, ao perder em Belgrado a partida de pares da eliminatória do Grupo B da Zona Europeia. Os jugoslavos, que haviam triunfado nas duas primeiras partidas de singulares, estão assim a vencer, por 3-0, e garantiram o apuramento para a terceira eliminatória da competição. Os irmãos José Cordeiro e Pedro Cordeiro, que recentemente venceram o Campeonato de Portugal de pares, não resistiram à maior experiência dos jugoslavs Zeljko Franulovic e Marko Ostoja e perderam em três «sets»: 6-1, 6-2, 6-1. As restantes partidas de singulares disputam-se amanhã.

Assembleia Geral da UNESCO

Continuação da pág. 2

zações profissionais, assim como as pessoas que participam na formação profissional dos jornalistas o de outros agentes dos meios de grade informação e que os auxiliam a desempennhar a sua missão de maneira responsável, devem conceder particcular importância aos princípios da presente Declaração nos códigos deontológicos que elaborem e cuja aplicação fiscalizem».

No artigo 9.º, dá-se relevo às responsabilidades da «comunicação internacional», que, «no espírito da presente declaração» (...) «devem contribuir para estabelecer as condições de uma livre circulação e de uma difusão mais larga e mais bem equilibrada da informação» e para assegurar «condições de protecção dos jornalistas e outros agentes da informação, no exercício das suas funções». A Declaração lembra, a propósito, que a UNESCO tem boas possibilidades de fornecer valioso contributo neste domínio.

No artigo 10.º, a Declaração aponta as responsabilidades dos poderes públicos estatais no domínio da informação, lembrando: «1 – No respeito das disposições constitucionais que visam garantir a liberdade da informação e nos termos dos instrumentos e acordos internacionais aplicáveis, é indispensável criar e manter em todos os países do mundo as condições que permitam que os órgãos e as pessoas profissionalmente consagrados à difusão da informação realizam os objectivos da presente Declaração; 2 – é mister que sejam encorajadas uma circulação livre e uma difusão mais ampla e mais bem equilibrada da informação; 3 – para este fim é necessário que os Estados facilitem a obtenção, pelos órgãos de informação dos países em vias de desenvolvimento, das condições e meios que lhes permitam reforçar-se e alargar-se e favoreçam a cooperação entre si e com órgãos de informação dos países desenvolvidos; 4 – é ainda essencial que, na base da igualdade dos direitos, do benefício mútuo e da diversidade das culturas – elementos do património comum da humanidade – seja encorajado e desenvolvido entre todos os Estados, em especial entre os Estados de diferentes sistemas económicos e sociais, o intercâmbio, tanto bilateral como multilateral, da informação».

O último artigo da declaração – o 11.º – refere, por fim, que «para que esta Declaração seja plenamente eficaz, é necessário, no respeito pelas disposições legislativas e administrativas e pelas outras obrigações dos Estados membros, que seja garantida a existência de condições favoráveis à acção dos meios de informação, em conformidade com as disposições da Declaração Universal dos Direitos do Homem e com os correspondentes princípios enunciados no Pacto Internacional relativo aos direitos civis e políticos, adoptado pela Assembleia Geral da ONU em 1966».

ROTEIRO CULTURAL

O I Festival Nacional de Teatro Amador, marcado para o fim do ano, está a mobilizar as vontades de vários grupos e colectividades dispersos pelo País. Em Mem Martins, um dos grupos de teatro amador mais recentes, o «Arte-Viva», vai levar à cena, a três de Novembro «A Agonia do Defundo» do colombiano Estevan Nabajas Cortés, até há pouco representado pelo TEP. Esta representação assinala a participação do «bebé-GTA» no festival. Formado em Junho passado, o «Arte-Viva» conta para a representação desta peça com Helena Margarida, Zulmira Sizifredo, Belmiro Ramalho e Mário Nóbrega. A encenação é da responsabilidade de Fernando Alves dos Santos. A luminotécnica e sonoplastia estão a cargo de Adolfo Braga, António Alberto Soares e Getúlio Abrantes. O «Arte-Viva» recebeu o apoio do FAOJ e conta receber – já há luz verde da SEC – um subsídio da APTA. Espera também da Câmara Municipal de Sintra o apoio já solicitado. Apostando num projecto de descentralização cultural, o «Arte-Viva», põe-se já ao dispor de todas as localidades que porventura queiram ver «A Agonia do Defunto». Quem estiver interessado basta contactar o grupo na sua sede, em Mem Martins. Aqui vão os telefones: 2915615, 2910979, 2911198.

A nova revista do Ádóque vem aí – «Querias Mas Não Te Dou». Deverá estrear ainda este mês. Marca o regresso ao teatro do Martim Moniz de Mário Alberto, um dos fundadores do grupo, que se ocupa da realização plástica, figurinos e montagem, além de participar com Francisco Nicholson, Henrique Viana e Gonçalves Preto na autoria do texto. A música, está a cargo de Braga Santos e Joaquim Luís Gomes. A coreografia é de Fernando Lima e a encenação de Nicholson.

Na Casa da Cultura das Caldas da Rainha há esta noite, pelas 21 e 45, um concerto pelos Segréis de Lisboa. O concerto integra-se na exposição sobre Lucas Cranach e é especialmente dedicado à música alemã do Renascimento.

Em Silves foi inaugurada ontem uma exposição itinerante do pintor Bernardo Marques, patrocinada pela Funcação Calouste Gulbenkian. Durante três semanas estarão no salão nobre dos paços do concelho daquela cidade 49 obras subordinadas ao tema genérico «A Terra e o Mar», tratado a tinta-da-china e lápis.

Oficina dos audiovisuais no AR:CO

Iniciam-se já a partir de 15 de Outubro, no AR.CO, «ateliers» semestrais de formação/aprendizagem nos sectores audiovisuais, escultura, desenho, «design» gráfico, fotografia, gravura, madeira, ourivesaria e pintura. São orientados por Maria do Carmo Galvão Teles (audiovisuais), Graça Costa Cabral (escultura), Manuel Costa Cabral (desenho), Robin Fior («design» gráfico), Manuel Silveira Ramos (fotografia), João Hogan (gravura), Pedro Furtado Ramos (madeira), Teresa Meira (ourivesaria) e António Sena (pintura). O AR.CO organizou ainda para 1979/80, um programa de formação básica (dois semestres) e planos de estudos em artes e comunicação visual (seis semestres). O primeiro programa é especialmente destinado a alunos do curso complementar do ensino secundário e do ano propedêutico; os planos de estudos em artes e comunicação visual são dirigidos a quem pretenda obter uma formação especializada. Para os interessados, os telefones: 863355 e 872749.

A edição portuguesa do «Alcorão», lançada ainda só na segunda-feira passada, está a ter grande procura nas livrarias de Lisboa. É a primeira edição em português e a iniciativa coube à Junta de Investigações Científicas do Ultramar. A tradução directa do árabe e as anotações devem-se a José Pedro Machado e o prefácio a Suleiman Mamede, presidente da Comunicade Islâmica em Lisboa. Em Portugal existem actualmente cerca de cinco mil muçulmanos.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	46$80	51$80
ALEMANHA OCID. (marco)	26$75	27$85
ÁUSTRIA (xelim)	3$60	3$80
BÉLGICA (franco)	1$606	1$706
BRASIL (cruzeiro)	1$20	1$80
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$55	43$55
(notas de 5 a 1000)	42$05	44$05
DINAMARCA (coroa)	9$30	9$70
ESPANHA (peseta)	$704	$804
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$30	50$30
(notas de 5 a 1000)	48$80	50$80
FINLÂNDIA (marca)	12$65	13$25
FRANÇA (franco)	11$50	12$10
HOLANDA (florim)	24$35	25$35
INGLATERRA (libra)	106$70	112$70
ITÁLIA (lira)	$054	$064
JAPÃO (iene)	$199	$299
NORUEGA (coroa)	9$70	10$20
SUÉCIA (coroa)	11$55	12$15
SUÍÇA (franco)	29$50	30$60
VENEZUELA (bolivar)	9$95	10$55

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 2 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmenta pouco nublado, o vento era fraco e havia neblina em várias regiões.

TEMPERATURAS DO AR

V.DO CASTELO	18º
BRAGANÇA	16º
VILA REAL	15º
PORTO	17º
P. DOURADAS	14º
COIMBRA	18º
CABO CARVOEIRO	–
PORTALEGRE	15º
LISBOA	18º
ÉVORA	15º
SINES	17º
BEJA	17º
SAGRES	21º
FARO	21º
PONTA DELGADA	20º
FUNCHAL	22º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.12	3,5 m	1.24	1,6 m
20.50	3,3 m	14.09	1,7 m
DIA 14			
9.27	3,3 m	2.40	1,8 m
22.12	3,2 m	15.43	1,8 m
DIA 15			
10.48	3,3 m	4.10	1,9 m
23.29	3,2 m	17.08	1,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento geralmente fraco; aguaceiros e trovoadas dispersas mais prováveis a Sul do Tejo; nevoeiros locais pela madrugada e manhã.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.17
OCASO ÀS 19.48

DIA 13 DIA 21 DIA 29 DIA 5

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00:** Música portuguesa; **19.30:** «Jornal da noite»; **20.00:** Música variada; **21.00: 13.º Episódio do Folhetim «Mathias Sandorf», de Júlio Verne; 21.20:** Desfile musical; **22.00:** Rádio Serviço; **23.00:** Programa da noite; **24.00:** Último jornal

2.º Programa

17.00: Música de vanguarda, Atrées para 10 instrumentos, de Xenakis; **18.00:** Noticiário cultural; **18.10:** Música sinfónica: Scherzo Caprochoso, op. 66, de Dvorak, pela Orquestra do Concertgebouw de Amesterdão; Sinfonia n.º 3, em Lá menor op. 44 de Rachmaninoff, ; **19.00:** O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00:** Orquestras de câmara-Concerto em Dó maior, op. 10 n.º 3, de Albinoni, . Abertura em dó maior de Telemann. Sinfonia n.º 74 em Rmaior (Acaça» de Haydn; **21.30:** Aspectos da música de...; **22.40:** Música para todos os quadrantes; **23.00:** Sinfonia em Ré Menor, de César Franck; **23.40:** Octeto em Fá maior, op. 166, de Schubert; **00.35:** Motetes, de Cristóbal de Morales; **01.00:** Fecho

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **17.40:** Contacto com a Música; **18.30:** Noticiário; **18.45:** O mundo da Fórmula 1; **19.45:** Teatro Trágico com : Parodiantes de Lisboa; **20.00:** Quando o telefone toca; **20.33:** Cartaz; **21.00:** Mensagens bíblicas; **21.20:** Diálogo; **21.33:** Quando o telefone toca; **22.33:** O tema é...; **23.00:** Projecção

Emissão Estereofónica (97,4 Mhz)

15.03: Rock em stock; **18.03:** Hora de ponta; **19.00:** Em órbitra; **21.03:** Fórum

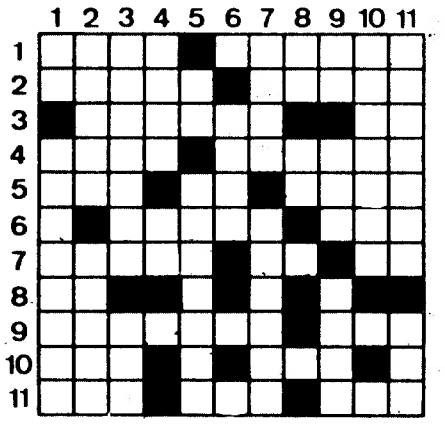
Rádio Renascença

18.06: Apelos; **18.15:** Igreja em notícia-Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do terço da Basílica dos Mártires; **19.00:** Programa da liga dos amigos de R.R.; **20.00:** Objectivo; **20.54:** Apelos; **21.05:** Espaço musical; **21.30:** Ao encontro da Grande música; **22.00:** Quando o telefone 22.30: Temas Vivos; **23.35:** Fecho.

centro S.O.S.
voz amiga
544545

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 434



HORIZONTAIS:

1 Nome científico do pato. Avarentas.
2 Lentes. Velha.
3 Zombara. Nota musical.
4 Nome de fruto. Pôr só.
5 Gosta muito de. Amónio (s.q.). Uma das ilhas de Sunda.
6 Cidade de Portugal. Sufixo que designa pequenez.
7 Além. Carta de jogar. Artigo definido.
8 Batráquio.
9 Origina. Artigo indefinido.
10 Mulher chinesa da classe baixa. Unidade monetária do Japão.
11 Oceano. Conjunção. Vão.

VERTICAIS:

1 O mais. Estacarias.
2 Agregado de vapores condensados na atmosfera. Sepultura.
3 Ostentação. Preposição.
4 Vá para fora. O lado do vento (inv).
5 Apelido. Seguram.
6 Montão.
7 Caminhos. Enfiadas.
8 Preposição latina que designa movimento. Rio da Rússia.
9 Letra grega. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Divindade latina identificada com a divindade grega Hera, deusa dos fenómenos celestes e do casamento.
10 Ataca.
11 Irias para fora. Para barlavento.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8494

HORIZONTAIS:

1 Peixe do Algarve. Inocentes.
2 Sadias. Nacos.
3 Cidade de Espanha. Lutécio (s.q.).
4 Nome de mulher. Fruto da ateia.
5 Artigo definido. Pêlos de certos animais. Estimar.
6 Mova os remos. Saca.
7 Grosa (abrev.). Campos.
8 Carimbar. Post-Scriptum.
9 Apreciarias.
10 Coragem. Obra crítica, picante, irónica ou jocosa. (pl.).
11 Lavras. Peneiras.

VERTICAIS:

1 Carta de jogar. Rio de Portugal. Centiare.
2 Bigorna de aço sem hastes. Ente. Colocar.
3 Empreguem. Tempo do verbo ser.
4 Cartas de jogar.
5 Rio de Portugal. Pronome pessoal.
6 Riscaras.
7 Garra. Excita.
8 Braço de mar. Altar cristão. Suspiros.
9 Antes de Cristo. Desejas. Senhores.
10 Dispara. Autores.
11 Transpirarias. Abreviatura de Santíssimo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 433

HORIZONTAIS:

1 Co. Ando. Tal.
2 Aparem. Core.
3 Parem. Lapas.
4 As. Salada.
5 SEM. Casaram.
6 Mo. Crá.
7 Apar. Ais.
8 Acarto.
9 BARCA. Amiga.
10 Área. Provas.
11 Sam. Coisas.

VERTICAIS:

1 Capas. Abas.
2 Opa. Emaçara.
3 Aram. Parem.
4 Ares. Marca.
5 NEM. Corta.
6 Dm. Sa. Pó.
LASCA. Ari.
8 Calariamos.
9 Toparas. Ivã.
10 Arada. Agas.
11 Lesamos. As.

PROVÉRBIO: SEM BARCA, NEM LASCA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8493

HORIZONTAIS:

1 Pastinhar.
2 Aportais. La.
3 Salios. Saul.
4 Tré. Surti.
5 Ética. Amias.
6 Rau. Sari.
7 Serro.
8 Ps. Arais.
9 Só. Am. Falai.
10 El. Poroso.
11 Raposas.

VERTICAIS:

1 Pasteur. Ser.
2 Aparta. Pola.
3 Soleiras.
4 Tri. Apó.
5 Ito. Assamos.
6 Nas. Aer. Ra.
7 Hi. Sarrafos.
8 Assumirias.
9 Aru. Oslo.
10 Luta.
11 Salisbúria.

telmédias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

BRISÁLIA – Av. Rio de Janeiro 66-66 A (Alvalade) Tel. 882368; Av. 5 de Outubro 147 A (Avenidas Novas) Tel. 763107; **SIRIUS** – Rua Fialho de Almeida 38 A (Bairro Azul) Tel. 44000; **SILVA CARVALHO** – Rua dos Fanqueiros, 126 (Baixa) Tel. 873875; **BOM SUCESSO** – Rua Bartolomeu Dias 63 a (Belém) Tel. 611454; **REBOCHO** – Rua Ten. Cor. Ribeiro dos Reis 12 B (Chariz de Benfica) Tel. 743871; **S. NUNES SIMÕES** – Rua do Quelhas 1-3(D. Carlos I) Tel. 661275; **ALAMEDA** – Alameda Linhas Torres, 201 B (Lumiar) Tel. 90942; **NUNES** Rua Ângela Pinto 32 BC (Mercado do Chile) Tel. 549756; **ALMEIDA NIFO** – Av. Comb. Grande Guerra 64 (Algés) Tel. 2112070; **CORREIA** – Estr. Principal Lote 172 (Brandoa) Tel. 9931148; **LEITÃO** – Rua Guilherme G. Fernandes, 62 (Odivelas) Tel. 910051.

REFORÇO

SANTO AMARO – Rua Filinto Elísio 29 A B (Alto de Santo Amaro) Tel. 637070; **BARRETO** – Rua do Loreto 30 (Bairro Alto-Loreto) Tel. 327284; **PINHEIRO** – Rua Campo de Ourique 135 (Campo de Ouruque) Tel. 686640; **NOVA – Rua de Campolide 297 C (Campolide – Sete Rios) Tel. 687475**; **AVIS** – Av. Roma 56 B C (Estados Unidos da América) Tel. 895370; **MORGADO LOURENÇO** – Lg. D. Estefânia 4-5 (Estefânia) Tel. 554808; **FERNANDES BORGES** – Rua Cidade Benguela, Lt 300 (Olivais Sul) Tel. 311091; **HIGIÉNICA** – Rua Heliodoro Salgado, 20 A (Penha de França) Tel. 844361; **MARLUZ** – Calç. Picheleira, 14- B C (Picheleira) Tel. 880703; **VIEIRA BORGES** – Rua Alexandre Herculano 28- 3C (Rato-Marquês Pombal) tel. 40536; **VAZ MARTINS** – Rua António Frro 6 A (Buraca) Tel. 970660; **NOVA** – Rua Açores 11 A (Olival Basto) Tel. 910305; **CRUZ CORREIA** – Estr. Santo Elói 41 A (Pontinha) Tel. 992453; **MATOS** – Trav. Prioras (Viv. Morgadinho) (Prior Velho) Tel. 2519939.

Outra Banda

ALMADA – Castro Rodrigues – Rua Capitão Leitão, 21-A Tel. 2750076; **COVA DA PIEDADE – Cerqueira Afonso** – Pr. 5 de Outubro, 18 Tel. 2750254; **LARANJEIRO – Moderna** – Rua dr. António Elvas, 84 Tel. 2490305; **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34 – A – Quinta de St.º António; **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 Tel. 2233028; **BARREIRO – Piçarra** – Av. do Bocage, 65-A Tel. 2074771; **AMORA – Julieta Campos** – R. Ribatejo, 2 – Cruz de Pau. Tel. 2211131; **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 Tel. 2218580; **MONTIJO – Giraldes** – Rua. Almirante Reis, 45 Tel. 2310008; **MOITA – Silva Rocha** – Pr. da República, 16 Tel. 239029; **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 Tel. 204250; **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 Tel. 234137.

Linha de Cascais

ALCABIDECHE – Carvalho – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 22 horas; **Viler** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B Tel. 260085. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – Rua Costa Pinto, 184 Tel. 2432034. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Godinho** – Rua Cândido dos Reis, (' Tel. 2430090. Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Alair** – Av. Gago Coutinho – B.º Caixas Previdência Tel. 2472948. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – Telfs. 262313/267314) até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Suiça** – Cruzeiro Tel. 260087. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS – Misericórdia** – Rua Regimento 19, 41 Tel. 280141. Até às 21 horas; **Cascais** – Rua Conde Monte Real – B.º Caixas Tel. 282407. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Jardim – Av. Conde Oeiras, 120 Reboleira (Tel. 938424. Permanente; **Confiança** – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A Tel. 938149. Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. D. Maria II, lote D Tel. 9710231; **QUELUZ – Gil** – Av. Miguel Bombarda, 28 Tel. 950117; **CAMARATE – Nova** – R. Cid. Lisboa, 94 Tel. 2518726; **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; **MEM MARTINS – Química** – Estr. Mem Martins, 285 Tel. 2910012. Permanente; **AGUALVA-CACÉM – Mira Sintra** – P. N-Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 Tel. 2960194. Até às 23 horas; **SINTRA – Marrazes** – Estefânia Tel. 2930058. Permanente; **COLARES – Abreja** – Tel. 299088.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

CAMPOS, R. Padre Luís Cabral, 943, Foz (T. 680113); **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 167 (T. 51889); **MAIA**, R. do Campo Alegre, 192 (T. 64450); **MONTE DOS BURGOS**, R. do Monte dos Burgos, 802 (T. 62279); **ALIANÇA**, R. da Conceição, 2 (T. 24203); **BOTELHO**, R. da Alegria, 863 (T. 480069); **ESTÁCIO**, R. Sá da Bandeira, 120 (T. 22664); **LIDADOR**, R. do Lidador, 265 (T. 683739).

DE DIA E TODA A NOITE

MENESES DE LIMA, P. Dr. Pedro Teotónio Pereira, 277 (T. 51764); **CLÉRIGOS**, R. dos Clérigos, 36 (T. 31539); **CRUZ**, R. de Costa Cabral, 1082 (T. 48004); **GUARANI**, R. de Pedro Hispano, 367 (T. 62250).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

FIGUEIREDO, R. da Sofia, 107 (T. 22837); **DIAS FERREIRA**, Bairro da Solum (T. 72120).

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30
INTERIORS (INTIMIDADES)
Às 23.45
BANANAS
SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
MOONRATER – 007 AVENTURA NO ESPAÇO

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.30
UMA SOMBRA NO AMOR
Com Sharmila Tagore, Rajesh Khanna e Raakhee
Não acons. men. 13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
23.ª Semana
O CÉU PODE ESPERAR
Não acons. men. 13 anos
Hoje e todos os dias às 23.30
N. ac. men. 13 a.
CONVOY
de Sam Peckinpah

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Um filme de acção mais divertido que «Trinitá»
O DRAGÃO VOLTA A ATACAR
c/ Bruce Leong
2.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
BARRACAS NA PRAIA
c/ Josiane Balasko, Michel Blanc e Marie-Anne Chatel
Um filme de Patrice Leconte
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
GREASE
(Brilhantina)
c/John Travolta e Olivia Newton-John
um filme de Randal Kleiser – colorido
32.ª Semana

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
BARRACUDA – O TERROR DOS MARES
Um filme cheio de estranhos acontecimentos!

CINE 222 Tel. 579460
Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 11 – Para Todos
O INCORRIGÍVEL TEIMOSO
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA RAZÃO PARA VIVER
Às 23.45
O GRANDE MESTRE DO CRIME

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A FREIRA DIABÓLICA
Às 24 h
Não acons. men. 13 anos
CAÇA ZERO TERROR NO PACÍFICO

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
ÀS 14,00, 16.30 e 21.30
UMA CANÇÃO TRÊS DESTINOS
de Isha que Mirea
Não acons. men. 13 anos

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
JULIA
c/Jane Fonda e Vanessa Redgrave
Às 23.45 h
OS JOVENS LEÕES

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
int. men. 13 anos
BONEY M – O MUSICAL DO ANO DISCO FEVER E LA BIONDA-ERUPTION-TEENS

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O TEMPLO DOS LUTADORES

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.15 h
ANDRÉ ROSÉ
Não acons. men. 18 anos

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
BARRACAS NA PRAIA
c/ Josiane Balasko, Michel Blanc e Marie-Anne Chatel
Um filme de Patrice Leconte
2.ª Semana

ESTUDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Nõ acons. men. 13 anos
O filme inesquecível que lançou Barbra Steisand
FUNNY GIRL
Uma rapariga endiabrada

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a. –
BARRACUDA – O TERROR DOS MARES
c/ Jason Evers e Wayne David Grawford
2.ª semana

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
OS NOVOS MONSTROS
Vittorio Gassman, Ornella Mutti, Alberto Sordi e Ugo Tognazzi
Às 18.15
«Cinema à quarta-feira»
Não acons. men. 13 anos
MATRIMÓNIO

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
ÀS 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O CASO CONCORDE
Realização de Roger Deodato
3.ª semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
NÃO POSSO PASSAR SEM TI
c/ Annie Girardot

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15 e 21.00
Grupo B – 10 anos
OS DEZ MANDAMENTOS
De Cecil B. de Mille
Com Charlton Heston e Yul Bryner

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O IMPÉRIO DO GREGO
Histórica de amor que fascinou o mundo
(Parque de estacionamento privativo)
10.ª Semana

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. a men. 13 anos
A NOITE EM QUE A TERRA TREMEU
c/ James Brolin e Don Mitchel

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
às 14,30, 16,45, 19 e 21,15 h
(não acons. men. 18 anos)
FÉRIAS MACABRAS
Um filme de Dan Curtis
com: Bette Davis – Oliver Reed – Karen Black

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 h
Não é possível rir mais
A GRANDE PARÓDIA
Com: Louis de Funés e Bourvil
Para todos

ODEON 326283 4
R. Condes, 12 a 20
• 15.15, 18.15 e 21.30
int. men. 18 anos
DISPOSTA A TUDO
Muitos dos problemas dos casais de hoje
8.ª Semana

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O SEGREDO DO PLANETA DOS MACACOS
c/Charlton Heston

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
UM DÓLAR FURADO

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
O CAMPO NAZI DO AMOR

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Uma comédia francesa rica de humor e ironia!
BARRACAS NA PRAIA
2.ª Semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
VIOLAÇÃO DE UMA ADOLESCENTE
int. a men. 13 anos

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MOONRATER – AVENTURA NO ESPAÇO
c/ Roger Moore

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac men. 13 a.
UMA LIÇÃO DE AMOR
Um filme de Ingmar Bergman
2.ª Semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS NOVOS MONSTROS
Às 24 h
VINGANÇA DOS IRMÃOS BLUE

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
A comédia que provoca rugidos de gargalhadas!
O RATO QUE RUGE
c/ Peter Sellers e Jean Seberg
4.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Sessoes às 14.00, 16.30, 19.00 21.30 h
7.ª Semana
A sensaçao **REAL** da maior batalha aeronaval do século!
A BATALHA DE MIDWAY
com Charlton Heston, Henry Fonda, James Coburn, Glenn Ford
N. acon. M/13 anos /// Technicolor
Atençaó: este filme será **apresentado na espantosa** multidimensai de **SENSURROUND**

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
— Int. men. 13 a.
SUPERMAN
12.ª semana

ZODÍACO Tel. 570551
Rua Conde de Redondo, 5
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
JUNTOS SÃO DINAMITE

QUARTETO **R. Flores do Lima, 16** 771378

SALA 1: Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
RIO SEM REGRESSO
c/Deal Otto Premingee
não acons. men. 13 anos
SALA 2:
às 15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00
int. men. 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19.00 21.15 e 23.30
UM DIA INESQUECIVEL
Não acons. a men. 18 anos
às 14.30, 16.45, 19.00 21.15 e 23.30
int. men. 13 anos
A RAPARIGA NA ZONA QUENTE

teatros

COMUNA – «As Guerras do Alecrim e Manjerona», às 21.45 (13 anos)
BARRACA – «D. João VI», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Chá dos Generais», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS – «A Mãe», às 21.45 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Rei, Capitão, Soldado Ladrão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
VASCO SANTANA – «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Isso é que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ABC – «Isto é Crazy Horse», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Prazeres Raros», às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)
CINEARTE – «Tarzan em Nova York», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Que Bela Noite de Núpcias», sessões permanentes (18 anos)
PROMOTORA – «Búfalo Bill e os Índios», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «A Pistola de Deus», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «O Exorcista», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «As Novas Aventuras do Ladrão de Bagdad», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «OS Rapazes da Companhia C» 21.30 (18 anos)

outros cinemas

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «) Adolescente e o Quarentão» 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras Cine – «Os 7 Homens de Ouro» 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal Cine – «Direito ao Amor» 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «O Império do Grego» 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Clube de Assassinos» 21.15 (18 anos)
Cascais – S. José – «Tentáculos» 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «A Batalha no Espaço» 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Gil Vicente – «Vícios Privados Públicas Virtudes» 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Hotel da Praia», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «A Passagem do Condor» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «O Telefone» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Escola de namorados» 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «O Gigiolo» 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cinestúdio – «Graças a Deus é sexta-feira» 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Um Amor de Vigarista» 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Duelo em Goory City» 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Noite de Chuva» 21.15 (13 anos)

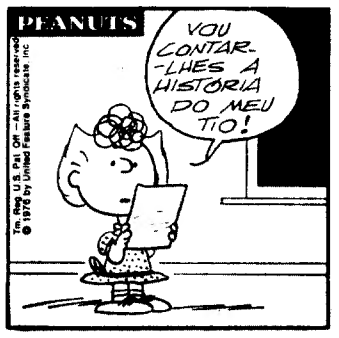
Outros Espectáculos

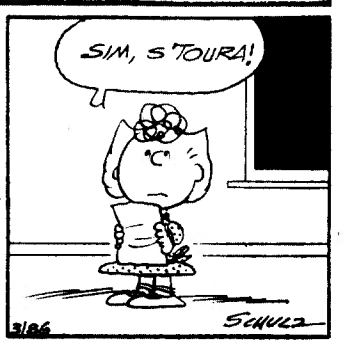
SACAVÉM – S. José – «A Vingança da Irmã» 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «As Descaradas» 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José – «Duas Almas dois Destinos» 21.30 (13 anos)

Porto

PASSOS MANUEL – «MASH», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Zorba, o Grego», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBE – «Girl-Friend», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «O Clube do Sexo», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «Barracas na Praia», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «007 Aventura no Espaço», às 21.30 (13 anos)
VALE-FORMOSO – «Deus Cobra», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Sartana Contra Todos», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Juntos São Dinamite», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Os Três Amigos», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Numa Árvore Empoleirado», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A Gaiola das Malucas», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Destinos Cruzados», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «E Tudo o Vento Levou», às 21.00 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «A Adolescente e o Quarentão», às 21.30 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente





DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L

- ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 654531/2/3
- REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154/5 320211/2/3 328229 323-812 PUBLICIDADE 388768
- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 328279
- ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIO TELEX 12161 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO

Calendário eleitoral: um pequeno quebra-cabeças

Um intrincado mapa-calendário contendo todas as datas e prazos das operações que permitem a realização das intercalares de 2 de Dezembro foi hoje concluído pela Comissão Nacional de Eleiçções. De igual modo está já para publicação no «Diário da República» o mapa contendo a distribuição dos mandatos de deputado por cada círculo eleitoral.

Até ao dia 23 de Setembro a folha oficial publicará o mapa contendo a distribuição dos assentos da Assembleia de acordo com os 20 círculos eleitorais, num total de 250 mandatos, dos quais 246 pertencem aos círculos continentais e insulares. De 23 de Setembro a 8 de Outubro decorre o prazo de apresentação das candidaturas em listas completas apresentadas por partidos ou coligações. É a 11 de Outubro que se determina em sorteio a ordem partidária dos boletins de voto. Depois, até 1 de Novembro, as estações de rádio e televisão indicam os horários de transmissão dos tempos de antenas distribuídos por lei aos partidos e coligações concorrentes.

A campanha eleitoral inicia-se a 11 de Novembro e termina a 30 do mesmo mês, altura em que finda o prazo para as desistências. O prazo para a substituição das candidaturas termina contendo a data e hora de reunião das assembleias de voto e seus desdobramentos e anexações.

E, finalmente a 2 de Dezembro, 6908458 eleitores podem e devem depositar os seus boletins de voto nas urnas.

Habilitações mínimas para docentes

O MEIC acaba de fixar por portaria (n.º 493/79), inserta na folha oficial de hoje, as habilitações mínimas gerais para o exercício da actividade docente no ensino particular no ano lectivo de 1979/80. Para a educação pré-escolar e para o ensino primário é necessário o curso complementar dos liceus ou equivalente; para o preparatório é exigido o curso complementar do ensino secundário, com aprovação nas disciplinas correspondentes àquelas para que é emitida a autorização; para o ensino secundário unificado (7.º, 8.º e 9.º anos) é obrigatória a aprovação em quatro disciplinas anuais ou número equivalente de semestrais de um curso superior afim das disciplinas a ministrar; para o ensino secundário (a partir do 10 ano inclusive) é precisa a aprovação em oito disciplinas anuais ou número equivalente de semestrais de um curso superior afim das disciplinas a leccionar.

Jovem de 15 anos volta à Tutoria

Uma jovem de quinze anos foi há cerca de dois meses entregue à Tutoria por se dedicar à prostituição e servir de isco para atrair indivíduos para local ermo onde eram assaltados e roubados. Na altura o «DL» noticiou o triste caso.

O insólito é que a mesma menor, Maria, conforme indica o comunicado da Polícia, voltou a ser detida, agora com três dos meliantes: Rui Chapim, João Fernandes o «BP Gás» e Carlos Arraiolos que, para além de a explorarem, ainda assaltam os «clientes» que ela leva para a escuridão da Quinta do Coxo ao Areeiro, em acção previamente concertada.

EM COMUNICADO ASSINADO POR M. SOARES

PS apreensivo com a situação no Irão

O Partido Socialista emitiu ontem, através do seu Gabinete de Imprensa, um comunicado tornando pública a sua «apreensão» em relação à actual situação no Irão. O comunicado é assinado pelo primeiro nome do PS, Mário Soares, pelo que pode considerar-se de especial alcance político.

«A queda do regime do xá criou em todo o Mundo uma grande expectativa e a esperança de que o processo então iniciado iria conduzir à plena instauração de um sistema democrático – diz o comunicado –. Mas as notícias que nos chegam sobre a prisão de pessoas por motivos políticos, censura, ilegalização de certas formações, não podem deixar de causar a mais séria apreensão».

Segundo o PS, «tais factos atingem a maioria da população iraniana que aparece agora marcada por actos de intolerância e de perseguição religiosa e política. Essa a razão que nos levou a protestar na Assembleia da República contra a violação dos Direitos Humanos e agora a intervir junto das autoridades iranianas a fim de que sejam libertados os presos políticos, levantadas as medidas restritivas de liberdade e restabelecidos os direitos democráticos».

«Só assim – diz o PS – o Irão pode ganhar jus ao respeito do mundo democrático e merecer a simpatia de todos aqueles que, tendo condenado as arbitrariedades do passado, não podem deixar de condenar as que hoje se cometem em nome duma revolução que devia constituir acima de tudo, uma esperança de liberdade, democracia e tolerância».

MES considera "muito restrita" Frente Eleitoral de Unidade Popular

Segundo um comunicado da Comissão Política do MES, ontem divulgado, o leque de organizações de vários quadrantes de esquerda interessados em participar numa Frente Eleitoral de Unidade Popular «é manifestamente muito restrito», já que neste momento apenas se encontram claramente abertos a este projecto o próprio MES e o bloco UDP/PCP (R).

Neste sentido, não sendo possível, para as próximas eleições intercalares, dar corpo a uma tal candidatura de unidade popular, entende o MES só ser possível apresentar, mesmo assim, candidaturas desta área política desde que se salvaguardem dois objectivos centrais: «impedirque a UDP/PCP(R) imponha uma perspectiva hegemonista sectária e um tom vanguardista a tal candidatura e garantir, na prática, que a intervenção eleitoral em nada contrarie o objectivo político central que é a derrota da direita».

A Comissão Política do MES decidiu, assim, apresentar as seguintes condições para a sua participação numa candidatura unitária: «a frente eeitoral deve ter, pelo menos, o apoio da UDP, da OUT, de sectores independentes e de Otelo Saraiva de Carvalho; sabido que Otelo não aceita candidatar-se, Acácio Barreiros deverá ser o cabeça de lista por Lisboa; a candidatura deverá definir uma linha de desistências em favor de outras candidaturas de esquerda (PS e PCP) em todos os círculos onde tal seja importante para assegurar a derrota da direita, excluindo Lisboa, Porto e Setúbal».

Libertados da Machava

Continuação da pág. 1

geiros moçambicano, Shafurdin Khan.

Em declarações prestadas aos jornalistas presentes, os elementos agora libertados confessaram a sua satisfação pela medida que os abrangeu, sendo visível a comoção em alguns. A maioria deles afirmou desconhecer a iminência da sua libertação.

Inquiridos sobre o tratamento e condições dos estabelecimentos prisionais moçambicanos, afirmaram serem as condições normais, não havendo a salientar casos de maus tratos ou ofensas corporais.

Fontes próximas do Governo moçambicano referem o papel decisivo que tem desempenhado o presidente Samora Machel em todo este processo, nomeadamente após as visitas aqui efectuadas pelos conselheiros da Revolução Melo Antunes e Franco Charais e, mais recentemente, por Otelo Saraiva de Carvalho, amigo pessoal do presidente.

Entretanto, alguns dos elementos soltos são passíveis de condenação, por parte das autoridades portuguesas, uma vez que os crimes cometidos ultrapassam a jurisdição nacional. O número de portugueses ainda em prisões moçambicanas é calculado em, aproximadamente, vinte e quatro.

Os portugueses agora libertados são:

António Pereira de Lima, António Meireles de Almeida, Francisco Gonçalves, António Pedro dos Santos, Plácido Crisólogo Faria, Vitor Manuel Rodrigues Pascoal, João Luís Pereira Gomes, Manuel Rodrigues Ventura Silva, Fernando Ramos de Oliveira, Domingos Alves Cardoso, Mahendra Manjy, Darama Kanjy Manjy, José Delgado Paulo, Rosendo Gomes Moreira, Luiz Francisco Meirelles Canto e Castro, Adão Correia Mendes, Afonso Francisco Calhorda, José Augusto Carvalho e Silva, Manuel de Sá Queirós, José Luís Pereira de Mendonça, Joaquim José Carapiço, Mavildo Teodoro da Silva, Geraldo Nelson Mesquita, Rui de Almeida Vaz Pinto, Francisco Lopes Zuzarte, Carlos da Silva Pereira e José Antunes da Silva.

Incêndio de origem criminosa

Parece ter origem criminosa o violento incêndio que deflagrou no Monte de S. Gens, na freguesia de Santa Maria de Sardoura, concelho de Castelo de Paiva, e que se desenvolveu perigosamente em terrenos de cultivo e arvoredo de várias propriedades, com prejuízos estimados em milhares de contos.

A agravar a situação, a ventania soprava, levando para longe nuvens de faulhas que atearam novos focos, nomeadamente num baldio da Junta de Freguesia, onde as chamas chegaram a ameaçar várias casas no sopé do monte.

(Hoje 20 páginas)

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 55 042 – 18.000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 40 931 – 3.000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 48 283 – 1.500 CONTOS

Os 2.º e 3.º Prémios foram vendidos aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracçao. aos balcoes da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA -BRAGA - SETUBAL - FARO

Sismo violento na Indonésia

Anunciou-se que, pelo menos, 10.000 pessoas se acham hoje sem lar, após um violento abalo de terra e um maremoto devastarem ilhas da costa Norte da Irian Jaya, a antiga Nova Guiné Holandesa.

Contudo, devido à dificuldade de comunicações na vasta e isolada província da Indonésia, desconhece-se ainda se morreram pessoas devido ao sismo, disseram as autoridades de Jacarta.

Atropelos no Irão à liberdade de Imprensa denunciados pela FIJ

As duas grandes organizações de jornalistas a nível mundial, a Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ) e a Organização Internacional dos Jornalistas (OIJ), respectivamente com sede em Bruxelas e em Praga, desde há muito que vêm lutando pela dignificação dos profissionais da Informação.

O que presentemente está a passar-se no Irão quanto ao exercício da profissão dos homens que, mercê do seu trabalho, «dão a todo o mundo notícias do mundo» (segundo uma expressão da OIJ), teria de merecer a condenação de todos quantos se dão conta «das severas violações da liberdade de Imprensa» que ali se verificam «como se o Xá ainda continuasse no Poder» (FIJ).

Esta última organização, no seu último boletim, faz uma resenha dos atentados ali praticados no sector da Informação.

Assim, em 7 de Agosto último, as autoridades iranianas anunciaram o encerramento do quotidiano independente «Ayandegan», bem como a apreensão dos bens e das instalações daquele periódico.

Acresce ainda o facto de treze jornalistas e tipógrafos do jornal acima mencionado terem sido detidos pelos «guardas da Revolução».

Temendo que os seus colaboradores fossem presos, a Redacção do jornal independente de esquerda «Peygham Emrouze» decidiu, por enquanto, não aparecer nas ruas.

Por sua vez, o semanário satírico da esquerda laica «Ahanar», bem como quatro outras revistas, foram também considerados interditos pelas autoridades.

Entretanto, nada menos do que 26 jornais e publicações iranianas foram encerrados, tendo sido ainda expulsos do país correspondentes das mais diversas nacionalidades: alemães, americanos, britânicos, franceses, etc.

Atente-se, finalmente, que o Ministério da Organização Nacional elaborou um regulamento de Imprensa de características tão estritas que de maneira nenuma facilita o trabalho dos estrangeiros e dos enviados especiais. Os primeiros, caso os seus jornais comentem as notícias enviadas, de modo a não agradar aos dirigentes do Irão, são pura e simplesmente expulsos. Os segundos vêm-se na situação de interrogados, e normalmente só conseguem autorização para permanecer no país por um período muito limitado.

AAP-A protesta contra "provocações" da RDP

A Associação de Amizade Portugal-Angola emitiu ontem um comunicado protestando em termos verbais de expressa veemência contra o modo como a RDP noticiou na passada terça-feira a morte do Presidente da RPA, Agostinho Neto. O comunicado diz que a Associação«protesta publica e veementemente contra o modo autenticamente provocatório como certos noticiários trataram este assunto».

Tal como referimos na nossa edição de anteontem, a RDP ouviu, sobre a notícia da morte de Agostinho Neto, alguns nomes declaradamente anti-MPLA, actualmente residindo pelo que se ouviu, em Portugal. A Associação, no seu texto, diz que «a entrevista com o fantoche Chipenda e com outros conhecidos traidores à causa angolana é efectivalente uma ofensa, nao só ao povo de Angola, mas também ao povo português, ambos unidos por laços indestrutíves de amizade, aprofundados em muitos anos de luta comum contra o fascismo e o colonialismo». Mais: «Os responsáveis por esta provocação da RDP, empresa pública que tem o dever de informar com a objectividade e o respeito que o povo que a sustenta lhe devia merecer –, ignorou pura e simplesmente o artigo 7.º da Constituição, o qual determina que Portugal mantenha laços especiais de amizade e cooperação com países como a RPA» – lembra a Associação.

O texto apela aos órgãos de soberania «para que tomem as medidas necessárias a pôr termo a tão indesejáveis situações.

Humberto Lopes (exonerado) exige 30 despedimentos no "Diário Popular"

Através de um despacho interno assinado no dia 11, o eng. Humberto Lopes, presidente exonerado do Conselho de Gerência da Empresa Pública «Século/Diário Popular», tentou despedir 30 trabnalhadores, daquele segundo jornal, com contratos a prazo.

Segundo um elemento do «DP», a Comissão de Trabalhadores e os delegados sindicais opuseram-se è medida, estando marcada uma reunião com o eng. Humberto Lopes para discussão do problema.

Jorge Pegado Liz

— parecer negativo do CI para a Imprensa

Jorge Pegado Liz, presidente interino do Conselho de Gerência da Empresa Pública «Século Diário Popular», teve parecer negativo do Conselho de Informação para a Imprensa.

Com efeito, enquanto o PCP votou em bloco a seu favor, votaram contra o PSD, o CDS (com excepção de um elemento.

O PS absteve-se.

O parecer do CI, no entanto, não tem carácter vinculativo.

Carlos Ferrão — funeral esta tarde

O funeral do jornalista Carlos Ferrão, que durante 42 anos pertenceu ao quadro redactorial do «Diário de Lisboa», efectua-se esta tarde (15 e 30) saindo o férectro da Casa da Imprensa.